

Jardim de Infância

Módulo I

PLANOS DE AULA - COLEÇÃO Nº4

O espiritismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. Jardim de Infância - Módulo I. O Espiritismo. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, março de 2007.

PLANO DO MÓDULO

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO**

**MÓDULO I: O ESPIRITISMO
CICLO: JARDIM DE INFÂNCIA**

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

APRESENTAR DEUS NA VISÃO ESPÍRITA, COMO PAI E CRIADOR, OBSERVANDO A BELEZA DA CRIAÇÃO DIVINA E APRENDENDO A SE RELACIONAR COM ELE ATRAVÉS DA ORAÇÃO. COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO CORPO FÍSICO PARA A BUSCA DA PERFEIÇÃO.

13 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é o corpo. * Dizer de quantas partes é formado o corpo humano. * Dizer quem nos deu o corpo. * Explicar que o corpo é dirigido pelo espírito. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>1ª AULA</p>	<p>CORPO:</p> <p>DÁDIVA DIVINA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Dádiva é uma doação muito especial e quem a recebe não precisa pedir e nem pagar algo em troca. Mas ninguém tem direito adquirido sobre a dádiva. É como um empréstimo para ser usado enquanto for necessário e conveniente.” (12) * “O corpo é uma dádiva Divina, é o instrumento de manifestação do Espírito e nos é concedido pelo imenso amor que Deus tem por nós.” (12) * “Sendo instrumento de trabalho do Espírito, devemos conservá-lo em condições tais que possamos, por meio dele, exercer as funções para as quais reencarnamos.” (12) * “Podemos considerar nosso corpo como uma roupa preciosa e precisamos cuidar dela com muito carinho para que se conserve em condições de ser usada por muito tempo.” (12) * O corpo é formado de várias partes e cada uma delas tem sua utilidade. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Interrogatório. * Desenho. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Boneco de papel. * Papel pardo. * Giz-de-cera. * Música.

CONT. (1) DO PLANO DO MÓDULO I: O ESPIRITISMO			JARDIM DE INFÂNCIA	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Justificar a necessidade de manter o corpo limpo, asseado e saudável. * Citar alguns hábitos de higiene. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>2ª AULA</p>	<p>CUIDADOS COM O CORPO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Deus concede ao Espírito a dádiva de um corpo para que possa aprender e trabalhar, buscando a perfeição. * “O corpo é a morada do Espírito e por isso deve receber cuidado especial. * Da mesma maneira que gostamos de ver a casa em que moramos sempre limpa e bem arrumada, a casa do nosso Espírito deve estar em perfeitas condições para as tarefas que deve realizar. * Uma das finalidades de Deus nos ter criado foi alcançar a felicidade, o crescimento espiritual e intelectual e a evolução moral. * Os cuidados com o corpo devem ser relativos a tudo aquilo que nos dá alegria e bem-estar e tanto pode ser a saúde física como a mental.” (12) * Sem cuidados adequados, o corpo se torna inapto, impossibilitando o Espírito de alcançar a perfeição. * “(...) o Espírito trabalha (...). Toda ocupação útil é trabalho.” (5) Cuidando do corpo estamos proporcionando, ao Espírito, oportunidade de trabalho. * Alguns hábitos são necessários para que o nosso corpo se conserve limpo e saudável: beber água (filtrada), lavar as mãos, cortar as unhas, tomar banho, pentear os cabelos. * “Assim, considerando todo cuidado e programação que envolve a preparação do nosso corpo físico, mais aumenta nossa responsabilidade na sua preservação.” (12) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Conversa informal. * Recorte e colagem. * Mímica. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Gravuras. * Revistas. * Mural didático. * Escova de dentes, creme dental, etc.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns órgãos do corpo. * Dizer qual a função de alguns órgãos do corpo. * Citar atitudes que demonstrem o bom uso do corpo. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>3ª AULA</p>	<p>O CORPO:</p> <p>Órgãos do corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Nossos olhos nos ajudam a ver o mundo e as coisas que Deus criou. * “Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso (...)” – Jesus. (Mateus, 6:22) * Nossas mãos servem para tocar, pegar, cumprimentar, trabalhar, realizando as mais diversas tarefas. * Com nossos ouvidos podemos ouvir muitos sons. * “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” – Jesus (Mateus, 11:15). 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Interrogatório. * Diálogo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realias. * Subsídios para o evangelizador. * Massa para modelagem. * Exposição. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que o corpo se movimenta. * Citar algumas formas de movimentar o corpo. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>4ª AULA</p>	<p>O CORPO:</p> <p>Seus movimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> * É o Espírito quem dá vida ao corpo, portanto, é ele quem o movimenta. * “O corpo é concessão de Deus para o espírito aprender e agir, valorizando os recursos disponíveis.” (1) . * Movimentar o corpo é importante e necessário, tornando o ágil e sadio. * Saltar, pular, correr, flexionar, girar, etc, são movimentos que podemos fazer com o corpo. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Colagem. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Varetas de madeira. * Papel crepom. * Música. * Gravuras. * Jogo da memória. * Cola, barbante e papel. * Varal didático.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que o desgaste do corpo provoca a sua morte. * Dizer por que o Espírito não morre. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>5ª AULA</p>	<p>O CORPO E O ESPÍRITO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Ao Espírito – princípio inteligente criado por Deus – concede o Criador a bênção da Imortalidade. * Cada Espírito “(...) possui existência própria, peculiaridades que lhe são inerentes (...)” (10) 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Trabalho artístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Valorizar o momento da alimentação.</p> <p>* Esclarecer que legumes, frutas e verduras são expostos a micróbios e sujeiras.</p> <p>* Demonstrar a necessidade de lavar as mãos antes da alimentação.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>6ª AULA</p>	<p>O CORPO:</p> <p>Higiene na alimentação</p>	<p>* “(...) os Espíritos revestem transitoriamente um corpo material.” (7).</p> <p>* “(...) o corpo é pesada roupa de serviço que, por determinado tempo, devemos utilizar, com respeito e reconhecimento, a benefício de nossa própria redenção.” (9).</p> <p>* “(...) a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.” (2)</p> <p>* “(...) desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. (...)” (3)</p> <p>* A morte do corpo físico não é o fim... o Espírito volta à pátria de origem.</p> <p>* O corpo desgastado não pode mais servir de morada para o Espírito, por isso, este se afasta.</p> <p>* “A alimentação é necessária para manter o corpo sadio. Adquirir bons hábitos alimentares é uma das melhores maneiras de manter a saúde do corpo.” (12)</p> <p>* Legumes, frutas e verduras fazem parte da Criação Divina.</p> <p>* Cada um desses alimentos tem um sabor, que é único, e todos têm vitaminas que nos ajudam a crescer.</p> <p>* Lavar os alimentos antes de comer e lavar nossas mãos antes das refeições ajuda a evitar doenças.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Flanelógrafo e flanelografuras.</p> <p>* Papel colorido.</p> <p>* Caixa vazia.</p> <p>* Giz-de-cera, cola colorida, etc.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa informal.</p> <p>* Exposição.</p> <p>* Dramatização.</p> <p>* Pintura e recorte.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Frutas, verduras e legumes.</p> <p>* Cesta de frutas.</p> <p>* Bacia com água.</p> <p>* Dedoches.</p> <p>* Jogo recreativo.</p> <p>* Gravuras.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer quais são as diferenças físicas existentes entre as pessoas. * Dizer que todos fomos criados por Deus. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>7ª AULA</p>	<p>O CORPO:</p> <p>Diferenças físicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Existem diferenças físicas entre as criaturas: raça, peso, altura, cor, etc.; independentemente desses fatores, todas são filhas de Deus e todas merecem respeito e amizade.” (12) * Devemos considerar todas as pessoas como irmãos. * O valor das pessoas é o que cada uma tem dentro de si: os sentimentos, o caráter e a bondade. * Como filhos de Deus, devemos ser respeitados. * Somos todos irmãos. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Desenho e pintura. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Balões de borracha. * História. * Gravuras. * Materiais para pintura e desenho. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer quem criou o homem e a Natureza. * Citar vários exemplos das coisas criadas por Deus. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>8ª AULA</p>	<p>DEUS, PAI E CRIADOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Deus é nosso Pai porque nos criou. * Criou também tudo o que existe no Universo (o Sol, a Terra, a Lua, as estrelas, etc.). * Podemos utilizar as obras da criação de várias maneiras, mas sempre com respeito e de acordo com nossas necessidades. * Deus criou os Mundos para serem também – apenas enquanto forem necessários para nossa evolução – locais de educação e ajuste de sentimentos. * Podemos dizer que Deus é nosso Pai porque nos criou e é chamado de Criador porque criou tudo o que existe no Universo.” (12) * Ele se revela através da Sua Criação (a Natureza, o universo, etc.). 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo dos sons. * Gravuras. * História. * Varal didático. * Realias. * Caixa-surpresa. * Quebra-cabeça. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como Deus protege toda a Sua criação. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>9ª AULA</p>	<p>PROVIDÊNCIA DIVINA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Deus ama e não se esquece dos seus filhos.” (12) * “Deus protege toda a Sua criação.” (12) * “Devemos confiar em Deus como confiamos naqueles 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer como podemos amar a Deus e respeitar a Sua criação.</p>	<p>I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 10ª AULA</p>	<p>CONFIANÇA EM DEUS</p>	<p>que nos amam e nos protegem, sejam eles os pais, ou protetores, ou amigos etc.” (12)</p> <p>* Deus, nosso Pai, sempre nos ouve, nos vê e atende aos nossos pedidos justos.</p> <p>* Deus é nosso Pai que nos ama e jamais nos esquece.</p> <p>* Quando confiamos em Deus, demonstramos nosso amor por Ele.</p> <p>* Quem cuida das plantas e dos animais, revela respeito e carinho pela Criação de nosso Pai Celestial.</p> <p>* Nós não vemos Deus, mas sabemos que Ele existe porque nos criou e nos deu todas as coisas boas que nos cercam.</p>	<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Material alternativo. * História e gravuras. * Massa para modelar. * Jogo recreativo. * Música. <p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Pintura, desenho e recorte. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Frutas e materiais variados. * Jogo didático. * História e gravuras * Música. * Material para desenho, pintura e recorte.
<p>* Dizer como podemos conversar com Deus.</p> <p>* Dizer o que é a prece.</p>	<p>II UNIDADE A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS 11ª AULA</p>	<p>CONCEITO DE PRECE</p>	<p>* “A prece ou oração outra coisa não é senão uma conversa que entretemos com Deus, nosso Pai.” (12)</p> <p>* “Conversamos todos os dias com nossos pais; o mesmo devemos fazer com relação a Deus.” (12)</p> <p>* Nós somos filhos de Deus e por isso temos necessidade de nos comunicar com Ele.</p> <p>* Conversamos, pois, com Deus como o fazemos com todas as pessoas. Essa conversa com Deus chama-</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Conversa informal. * Desenho. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Teatro de fantoches. * Fantoches de saquinho. * História. * Material para desenho. * Música

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer onde podemos falar com Deus. * Dizer quais são os benefícios da prece. 	<p>II UNIDADE A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p>12ª AULA</p>	<p>AÇÃO DA PRECE</p>	<p>se prece. É o momento em que dizemos a Ele tudo o que temos guardado em nosso coração.</p> <ul style="list-style-type: none"> * “Se tens orado, verdadeiramente, encontras-te em profunda comunhão com as fontes do grande Bem. Que, sob o impulso do Criador, far-te-ão fruir lucidez e alegria, saúde e novas energias.” (13) * “Quando pedimos a Deus para que nos ajude e aos nossos irmãos, recebemos da Sua bondade uma resposta compatível com o conteúdo da prece.” (12) * “Deus sempre nos oferece aquilo que merecemos ou de que precisamos.” (12) * Podemos falar com Deus por meio do pensamento expresso por palavras ou não. * Podemos falar com Deus em qualquer lugar, sempre que sentirmos necessidade ou vontade de fazê-lo. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Atividade de colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravura. * História. * Teatro de sombras. * Jogo didático. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que podemos pedir a Deus. * Dizer onde podemos orar. * Dizer o que é prece. * Dizer quais são os efeitos da prece. 	<p>II UNIDADE A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p>13ª AULA</p>	<p>EFETOS DA PRECE</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “O hábito de orar ajuda a criar as condições para que os espíritos amigos nos amparem e nos auxiliem. * A prece nos ajuda mantendo nossa calma, nos momentos de dificuldades. * O hábito de orar deve ser cultivado em todas as criaturas e esse aprendizado deve se iniciar enquanto somos pequenos. * Quando fazemos uma prece, atraímos, para perto de nós, bons espíritos que fortalecem nossa vontade e nos ajudam a vencer o mal. * Precisamos aprender a pedir nas nossas preces aquilo que vai nos fazer bem e trazer felicidade.” (12) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papel pardo, gravuras, caixa de papelão. * História com gravuras. * Jogo avaliativo. * Material para pintura. * Música.

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

- a) dizer:
- que o Espírito é eterno;
 - que o corpo se desgasta e morre;
 - que o corpo necessita movimentar-se para manter-se saudável;
 - que o corpo é morada do Espírito;
 - que o Espírito dá vida ao corpo;
 - o que é a prece.
- b) citar:
- alguns órgãos do corpo e suas funções;
 - hábitos de higiene;
 - atitudes que demonstrem o bom uso do corpo;
 - formas de movimentar o corpo;
 - exemplos do que podemos pedir e agradecer a Deus.
- c) demonstrar:
- habilidades psicomotoras;
 - atitudes de colaboração e respeito ao colega.

AVALIAÇÃO

1. FRANCO, Divaldo Pereira. Corpo. *Repositório de Sabedoria*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: LEAL, 1980. V. 1, pg. 120
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Perg. 134.
3. _____. Perg. 136.
4. _____. Perg. 367.
5. _____. Perg. 675.
6. _____. Perg. 718.
7. _____. Profissão de Fé Espírita Raciocinada. *Obras Póstumas*. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira Parte. § 3. Item 19.
8. PERALVA, Martins. O Espírito é tudo. *O Pensamento de Emmanuel*. 7 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. Cap. 19.
9. XAVIER, Francisco Cândido. Corpo. *Dicionário da Alma*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 94.
10. _____. Espírito. Pg. 153.
11. _____. Espírito. *Pérolas do Além*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 86.
12. ROCHA, Cecília & Equipe. *Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
13. TEIXEIRA, José Raul. *Revelações da Luz*. Pelo Espírito Camilo. 2. ed. Niterói, RJ: FRATER, 1995. Cap. 28.

BIBLIOGRAFIA

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: CORPO: DÁDIVA DIVINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é o corpo. * Dizer de quantas partes é formado o corpo humano. * Dizer quem nos deu o corpo. * Explicar que o corpo é dirigido pelo espírito. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A matéria é apenas o envoltório do Espírito (...)” (4) * O corpo é uma dádiva divina. “(...) o corpo é teu refúgio e teu bastão, teu vaso e tua veste (...)” (8) * O corpo é formado de várias partes e cada uma delas tem sua utilidade. * Deus concede ao Espírito a dádiva de um corpo para que possa aprender e trabalhar, buscando a perfeição. * “Podemos considerar nosso corpo como uma roupa preciosa (...)” (12) * “O corpo, sob o ponto de vista moral, cumpre ordens do Espírito, de quem é mero instrumento.” (8) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula convidando as crianças para montarem um boneco de papel. (Anexo 1) * Após a montagem do boneco, pedir que as crianças dêem um nome a ele. * A seguir, explorar as partes do corpo do boneco, isto é: cabeça, tronco e membros, explicando a função de cada uma delas. * A seguir, formular perguntas que façam as crianças perceberem a diferença entre elas e o boneco. <ul style="list-style-type: none"> – Nós temos uma cabeça? – O que temos em nossa cabeça? (cabelos, olhos, boca, etc.) – E em nosso tronco? – Quais partes compõem nossos membros? * O evangelizador poderá pedir às crianças que ponham a mão sobre o coração para sentir as batidas, respirar bem fundo e encher os pulmões, soltando o ar devagar. 	<ul style="list-style-type: none"> * Colaborar na montagem do boneco, com alegria e organização. * Sugerir nomes para o boneco. * Ouvir com atenção e interesse. * Responder às perguntas com atenção. * Executar as atividades solicitadas com interesse. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Interrogatório. * Desenho. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Boneco de papel. * Papel pardo. * Giz-de-cera. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE, AO FINAL, OS EVANGELIZANDOS IDENTIFICAREM AS PARTES DO CORPO; RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, DEMONSTRANDO COORDENAÇÃO PSICOMOTORA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Longa é a caminhada do Espírito, em busca da perfeição” e nessa caminhada, o corpo físico é o seu grande aliado. (8)</p>	<p>* Com esse procedimento, a criança sentirá o funcionamento do seu corpo.</p> <p>* O evangelizador poderá seguir explorando o corpo do boneco referindo-se às pernas, aos braços, às mãos.</p> <p>* A seguir, o evangelizador mostrará às crianças que o boneco não pode movimentar-se sozinho; mas que nós podemos nos movimentar, pois o nosso corpo tem vida; há uma alma que o comanda.</p> <p>* Com base no anexo 2, o evangelizador conversará com as crianças sobre o corpo, dizendo-lhes que este é uma criação de Deus; que o Espírito, também criação de Deus, é quem lhe dá vida.</p> <p>* A seguir, o evangelizador deverá formular algumas questões para verificar a assimilação do conteúdo da aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quem criou o nosso corpo? – Quais partes formam o nosso corpo? – Quem dá vida ao corpo? <p>* Após as crianças responderem às questões, o evangelizador deverá convidá-las para uma atividade recreativa (Anexo 3).</p> <p>* Finalizar a aula ensinando a música Ginástica fazendo mímicas segundo a letra. (Anexo 4)</p>	<p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Participar da atividade recreativa demonstrando habilidades psicomotoras.</p> <p>* Cantar com alegria e repetir os gestos.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO

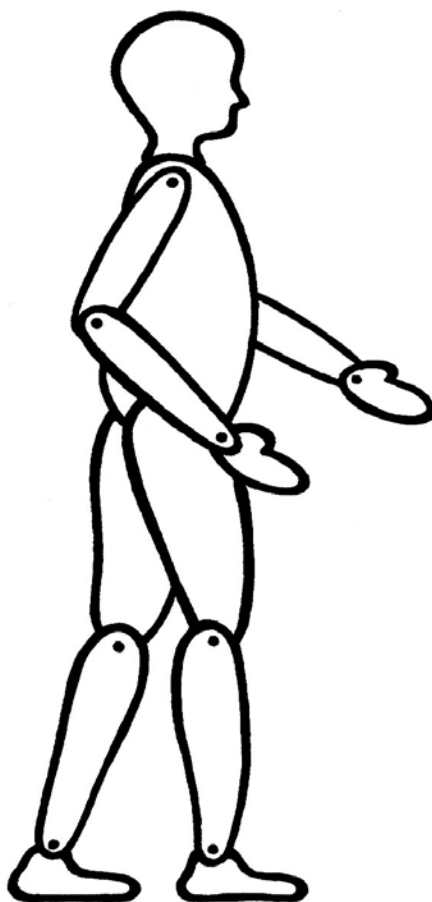
BONECO DE PAPEL

Material necessário: papel cartão, cartolina ou papelão, grampos

Confecção: recortar as partes do boneco no material disponível, conforme modelo apresentado na continuação deste anexo. Depois, furar nos locais indicados.

Montagem: levar as partes previamente recortadas e furadas para montar na sala de aula. Prender com grampo as partes do boneco, unindo as letras iguais (A com A, B com B, etc).

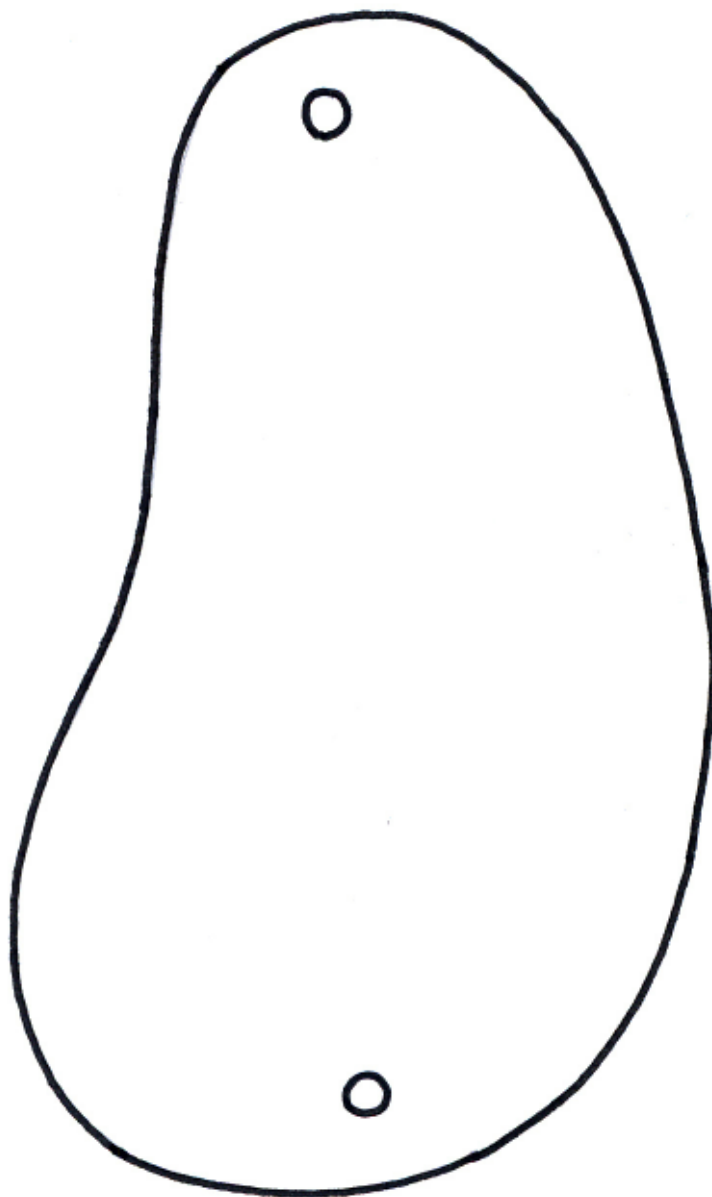
Obs.: Para prender mais a atenção da criança, podemos confeccionar as partes do corpo do boneco em cores diferentes.





(Ilustração 1 - cabeça)

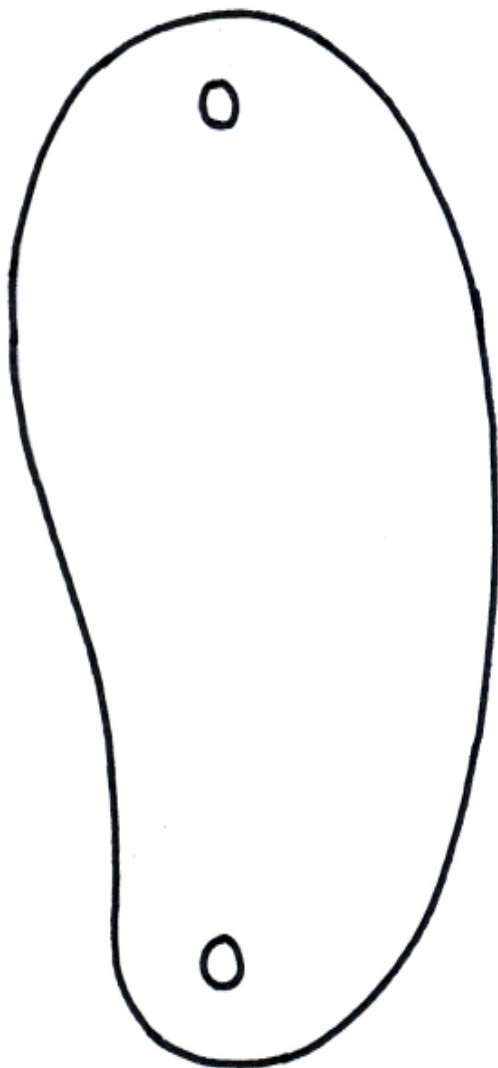
(Ilustração 2 - corpo)



(grampos)



Ilustrações de 03 a 08 deverão ser reproduzidas em duplicatas



(Ilustração 3 - coxa)



(Ilustração 4 - canela)



(Ilustração 5 - braço)

(Ilustração 6 - ante - braço)



(Ilustração 7 - mão)



(Ilustração 8 - pé)

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O SANTUÁRIO SUBLIME

“(…) No corpo humano, temos na Terra o mais sublime dos santuários e uma das supermaravilhas da Obra Divina.

Da cabeça aos pés, sentimos a glória do Supremo Idealizador que, pouco a pouco, no curso incessante dos milênios, organizou para o espírito em crescimento o domicílio de carne em que a alma se manifesta. Maravilhosa cidade estruturada com vidas microscópicas quase imensuráveis, por meio dela a mente se desenvolve e purifica, ensaiando-se nas lutas naturais e nos serviços regulares do mundo, para altos encargos nos círculos superiores.

A bênção de um corpo, ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que o nosso Planeta pode oferecer.

Até agora, de modo geral, o homem não tem sabido colaborar na preservação e na sublimação do castelo físico. Enquanto jovem, estraga-lhe as possibilidades, de fora para dentro, desperdiçando-as impensadamente, e, tão logo se vê prejudicado por si mesmo ou prematuramente envelhecido, confia-se à rebelião, destruindo-o de dentro para fora, a golpes mentais de revolta injustificável e desespero inútil.

Dia surge, porém, no qual o homem reconhece a grandeza do templo vivo em que se demora no mundo e suplica o retorno a ele, como trabalhador faminto de renovação, que necessita de adequado instrumento à conquista do abençoado salário do progresso moral para a suspirada ascensão às Esferas Divinas.” (1)

CORPO SOMÁTICO

“(…) Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levianamente.

Seja cárcere sombrio – na limitação em que retém o Espírito déspota, que dele se vale para a expiação; seja conjunto harmônico de formas – na distinção de traços com que faculta o aproveitamento das oportunidades; seja grabato de meditação – nas constrições paralíticas em que impõe profundas reflexões morais; seja cela de alucinação – nos desvarios da mente ultrajada; seja celeiro de sabedoria – no qual se edificam os monumentos da Cultura, da Arte, do Pensamento, da Ciência, da Fé, do Amor –, é sempre o santuário de recolhimento que o Excelso Criador nos concede, a fim de galgarmos os degraus da escala ascensional, desde as baixadas primeiras aos esplendores espirituais que nos estão destinados. Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem.” (2)

A CARNE É FRACA

“Há tendências viciosas que são evidentemente próprias do Espírito, porque se apegam mais ao moral do que ao físico; outras, parecem antes dependentes do organismo, e, por esse motivo, menos responsáveis são julgados os que as possuem: consideram-se como tais as disposições à cólera, à preguiça, à sensualidade, etc.

Hoje, está plenamente reconhecido pelos filósofos espiritualistas que os órgãos cerebrais corres-

pondentes a diversas aptidões devem o seu desenvolvimento à atividade do Espírito. Assim, esse desenvolvimento é um efeito e não uma causa. Um homem não é músico porque tenha a *bossa* da música, mas possui essa tendência porque o seu Espírito é musical. Se a atividade do Espírito reage sobre o cérebro, deve também reagir sobre as outras partes do organismo.

O Espírito é, deste modo, o artista do próprio corpo, por ele talhado, por assim dizer, à feição das suas necessidades e à manifestação das suas tendências.

Desta forma, a perfeição corporal das raças adiantadas deixa de ser produto de criações distintas para ser o resultado do trabalho espiritual, que aperfeiçoa o invólucro material à medida que as faculdades aumentam.

(...) *A carne só é fraca porque o Espírito é fraco*, o que inverte a questão deixando àquele a responsabilidade de todos os seus atos. A carne, destituída de pensamento e vontade, não pode prevalecer jamais sobre o Espírito, que é o ser pensante e de vontade própria.

O Espírito é quem dá à carne as qualidades correspondentes ao seu instinto, tal como o artista que imprime à obra material o cunho do seu gênio. Libertado dos instintos da bestialidade, elabora um corpo que não é mais um tirano de sua aspiração, para espiritualidade do seu ser, e é quando o homem passa a comer para viver e não mais vive para comer.

A responsabilidade moral dos atos da vida fica, portanto, intacta; mas a razão nos diz que as conseqüências dessa responsabilidade devem ser proporcionais ao desenvolvimento intelectual do Espírito. Assim, quanto mais esclarecido for este, menos desculpável se torna, uma vez que com a inteligência e o senso moral nascem as noções do bem e do mal, do justo e do injusto.

Esta lei explica o insucesso da Medicina em certos casos. Desde que o temperamento é um efeito e não uma causa, todo o esforço para modificá-lo se nulifica ante as disposições morais do Espírito, opondo-lhe uma resistência inconsciente que neutraliza a ação terapêutica. Por conseguinte, sobre a causa primordial é que se deve atuar.

Dai, se puderdes, coragem ao poltrão, e vereis para logo cessados os efeitos fisiológicos do medo. Isto prova ainda uma vez a necessidade, para a arte de curar, de levar em conta a influência espiritual sobre os organismos. (3)

(*Revue Spirite*, março de 1869, pág. 65.)

-
1. XAVIER, Francisco Cândido. *O Santuário Sublime. Roteiro*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 3.
 2. FRANCO, Divaldo Pereira. *Corpo Somático. Estudos Espíritas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 5.
 3. KARDEC, Allan. *A carne é fraca. O Céu e o Inferno*. Tradução de Guillon Ribeiro. 58. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Cap. VII.

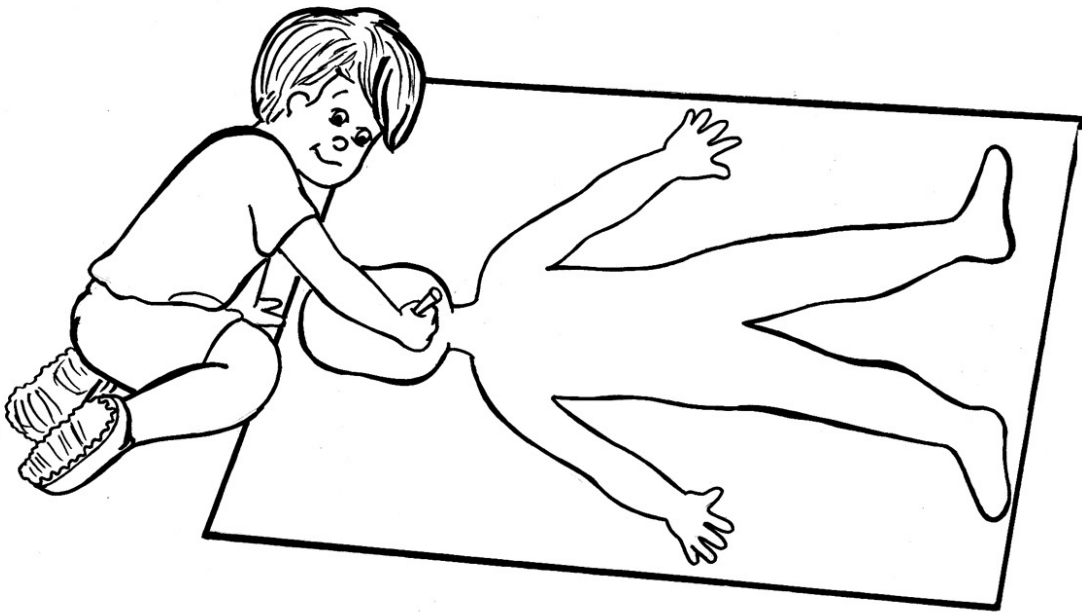
ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE RECREATIVA

DESENHO

Material necessário:

- ◆ papel pardo.
- ◆ giz-de-cera, guache ou similares.



Procedimento:

1. Abrir o papel no chão.
2. Deitar a criança sobre o papel.
3. Pedir que a criança abra os braços e as pernas.
4. Fazer com giz-de-cera ou guache o contorno do corpo da criança.
5. Pedir que ela se levante.
6. Dar-lhe giz-de-cera para que ela complete o seu corpo, desenhando os olhos, a boca, o cabelo, o nariz, etc.

Obs: esta atividade pode ser realizada em conjunto ou individualmente.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

GINÁSTICA

Letra e música: *Vilma de Macedo Souza*

^C
SENTA, LEVANTA,
^ç ^G
TORNA A SENTAR,
^ç ^{G7}
OLHA PARA A DIREITA,
^C
OUTRA VEZ LEVANTAR,

MÃOS NA CINTURA,
^G
CABEÇA P'RA TRÁS,
^{G7}
MÃO ESQUERDA NA NUCA
^C ^{C7}
BALANÇANDO DEVAGAR .

^F ^ç
PALMINHÁ 1 – 2 – 3 ,
^{F#dim7} ^ç ^C
BEM FORTE OUTRA VEZ,
^ç ^G
E AGORA VAMOS PULAR
^{G7} ^C
PARA RECOMEÇAR.

Evangelização em notas musicais - CD nº 1.

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 2
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: CUIDADOS COM O CORPO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Justificar a necessidade de manter o corpo limpo, asseado e saudável. * Citar alguns hábitos de higiene. 	<ul style="list-style-type: none"> * Sendo o corpo a morada do Espírito, devemos mantê-lo limpo e sadio, tornando agradável a permanência nele. * “(...) sem força e saúde, impossível é o trabalho.” (6) * O Espírito, através do trabalho, busca aprender e aperfeiçoar-se. * Sem cuidados adequados, o corpo se torna inapto, impossibilitando o Espírito de alcançar a perfeição. * “(...) o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.” (5) * Cuidando do corpo estamos proporcionando, ao Espírito, oportunidade de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> * Após a prece inicial, perguntar às crianças como foram os dias da semana, fazendo breves comentários a respeito. * Prosseguir a aula informando aos alunos que aprenderemos mais uma música que se refere ao assunto da aula. * Ensinar a música É bom. (Anexo 1) * Em seguida, perguntar aos evangelizando: <ul style="list-style-type: none"> – Por que devemos escovar os dentes? – Precisamos tomar banho? Por quê? – Por que devemos cortar as unhas? * Após ouvir as respostas, o evangelizador, com base nos textos do anexo 2, manterá um diálogo com as crianças, utilizando as ilustrações do anexo 3. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar com interesse do diálogo. * Dizer como foi a sua semana. * Cantar com alegria. * Responder às questões. * Ouvir com atenção e participar do diálogo. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Conversa informal. * Recorte e colagem. * Mímica. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Gravuras. * Mural didático. * Revistas velhas. * Escova de dentes, creme dental, etc.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS SELECIONAREM AS GRAVURAS ADEQUADAMENTE; RESPONDEREM ÀS QUESTÕES CORRETAMENTE; DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS NA ATIVIDADE DE RECORTE E COLAGEM; E COMPREENDEREM A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM O CORPO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Alguns hábitos são necessários para que o nosso corpo se conserve limpo e saudável: beber água (filtrada), lavar as mãos, tomar banho, usar roupas limpas.</p>	<p>* A seguir, fazer um convite às crianças para colaborarem na confecção do mural. (Anexo 4)</p> <p>* Esclarecer às crianças que o mural deverá conter gravuras de objetos e produtos usados na higiene do corpo, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> · sabonete, pasta de dente, escova de dentes, pente, tesoura de unha, etc. · gravuras de crianças ou adultos praticando hábitos de higiene, como: tomar banho, lavar roupa, escovar os dentes, pentear os cabelos. <p>* Após a confecção do mural, o evangelizador reforçará os conceitos ministrados durante a aula, formulando as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quem dá vida ao corpo? – Quem criou o nosso corpo? – Por que precisamos cuidar do corpo? – Como podemos cuidar do nosso corpo? <p>* Ouvir as respostas, avaliando a assimilação do conteúdo.</p> <p>* Para finalizar a aula, cantar novamente a música, pedindo que as crianças façam gestos e mímicas.</p>	<p>* Colaborar na confecção do mural.</p> <p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Selecionar as gravuras adequadas.</p> <p>* Responder às questões formuladas.</p> <p>* Cantar com alegria.</p>	<p>* Obs.: O evangelizador deverá aguardar para ouvir a opinião e a resposta das crianças.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p data-bbox="842 261 1251 415">Atividade alternativa: Se houver tempo e material disponível, executar a atividade do anexo 5.</p> <p data-bbox="842 464 1251 521">* Os subsídios para o evangelizador encontram-se no anexo 6.</p>	<p data-bbox="1283 261 1608 326">* Participar com interesse, disciplina e atenção.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
MÚSICA

É BOM

Letra e música: Cassi Salles - Salvador - BA

É BOM TER AS ROU-PAS LIM-PÍ-NHAS ASSIM ES-CO-VAR OS DEN-TE-S COM CUI-DA-DÔ-AS-
SIM TO-MAR TO-DO DI-A UM BA-NHO ASSIM CO-MER TO-DÔ-AL-MO-CÔ-E SER FOR-TÊ ASS-
SIM É BOM TER AS U-NHAS COR-TA-DAS ASSIM CO-MER LIN-DAS FRU-TAS LA-VA-DAS ASS-
SIM E CHE-GAN-DÔ-A NOI-TE SEN-TIR SO-NÔ-AS-SIM DEI-TAR NA CA-MI-NHÂ E DOR-MIR ASS-SIM



C G F C
É BOM TER AS ROUPAS LIMPINHAS ASSIM,
G F ç C
ESCOVAR OS DENTES COM CUIDADO ASSIM,
G7 C
TOMAR TODO DIA UM BANHO ASSIM,
F G7 C
COMER TODO O ALMOÇO E SER FORTE ASSIM,
C G F C
É BOM TER UNHAS CORTADAS ASSIM,
G F C
COMER LINDAS FRUTAS LAVADAS ASSIM,
ç G7 C
E CHEGANDO A NOITE, SENTIR SONO ASSIM.
F ç G7 C
DEITAR NA CAMINHA E DORMIR ASSIM.

Esta música consta no Relançamento da Apostila de Música de 1984, revista e ampliada em 1994, com fita demonstrativa nº 2. Edição FEB.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

HIGIENE

A higiene do corpo contribui para a boa saúde. Por isso, cada parte do nosso corpo precisa de cuidados especiais.

A pele é a primeira defesa do corpo. Para que ela se mantenha saudável, conservando sua força de proteção, é preciso cuidar de sua limpeza. (Ilustração 1)

O banho, além de dar uma sensação de bem-estar, ajuda a pele a respirar, evitando-se várias doenças, como por exemplo, a sarna e o impetigo.

Todas as partes do corpo precisam ser bem lavadas com água e sabão. O asseio das partes íntimas deve ser feito sempre, para que elas não sejam contaminadas. (Ilustração 2)

As mãos e os pés precisam ser mantidos limpos.

Mãos sujas transmitem doenças. Por isso, é preciso lavar as mãos antes das refeições; após usar o sanitário e também ao preparar a comida. (Ilustração 3)

É muito importante conservar as unhas das mãos e dos pés sempre limpas e bem cortadas. Unhas grandes acumulam sujeira, onde estão os micróbios. (Ilustração 4)

A higiene dos cabelos é importante para evitar o aparecimento de caspa e piolhos.

O piolho pode ser evitado lavando-se o cabelo com freqüência. Além disso, é importante cuidar da limpeza da casa e das roupas, pois é a falta de higiene que causa o aparecimento do piolho.

DENTES

A limpeza da boca e dos dentes deve ser feita diariamente, pois impede o mau hálito, as cáries, as infecções nas gengivas e outras doenças. (Ilustração 5)

Quando comemos, os dentes ficam cheios de restos de comida que apodrecem, estragando-os e causando as cáries — pequenos buracos que se formam nos dentes — que se não forem tratadas logo, aumentam rapidamente causando terríveis dores até a destruição do dente.

A pessoa que tem bons dentes mastiga corretamente os alimentos, ajudando, assim, sua digestão.

AS ROUPAS

As roupas, que protegem o nosso corpo do frio, chuva e poeira, também impedem que os micróbios causadores de tantas doenças entrem em nosso organismo. Para isso não acontecer, é preciso que elas sejam mantidas sempre limpas. (Ilustração 6)

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
GRAVURAS

(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



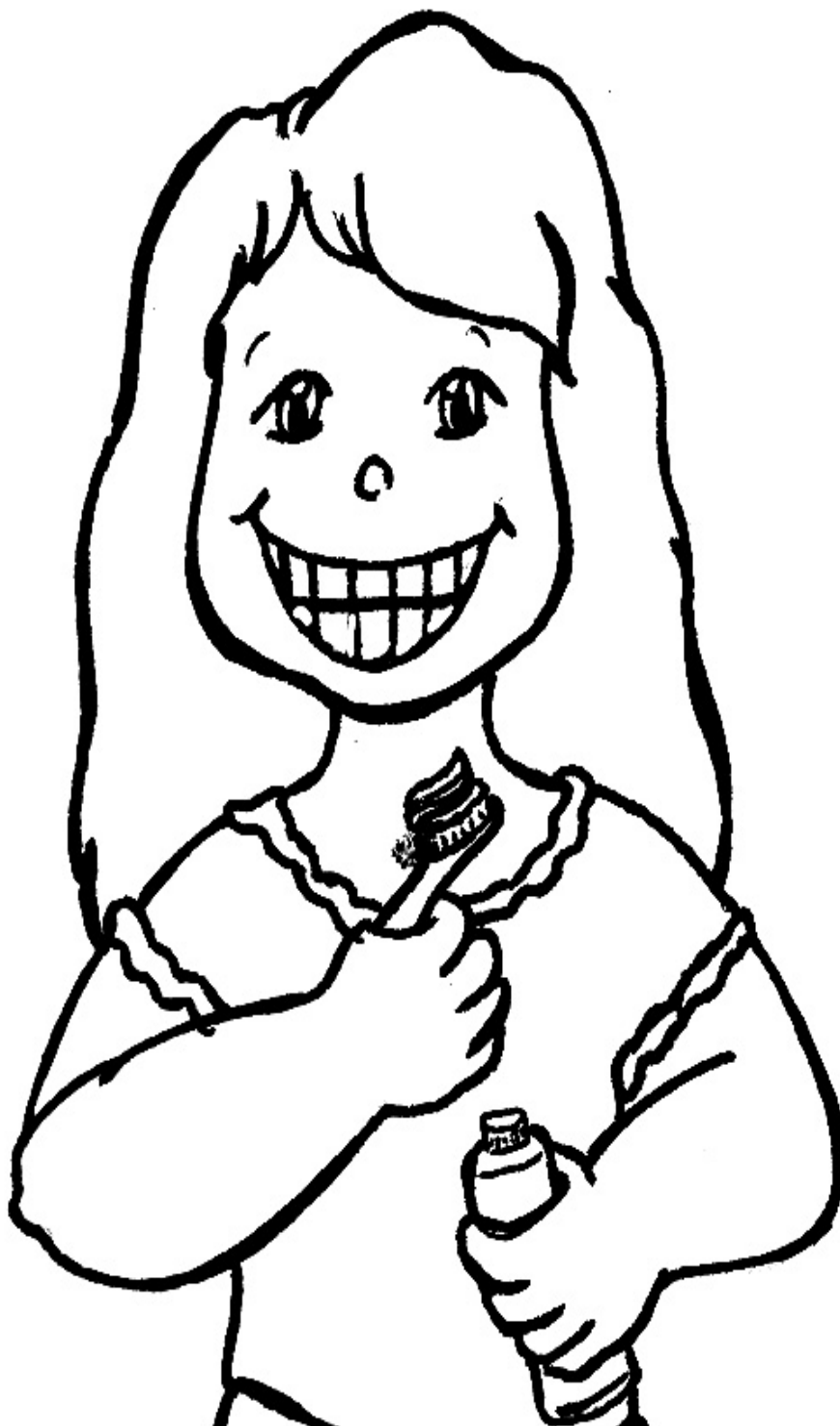
(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



(Ilustração 6)



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
RECURSOS DIDÁTICO

MURAL DIDÁTICO

Material necessário:

- Madeira, eucatex, isopor, papel cartão ou papelão (caixa de TV, geladeira ou similares).
- Papel pardo para revestir o mural.
- Papel colorido para fazer a moldura do mural.
- Barbante, fio de náilon, sisal ou similares.
- Revistas velhas.
- Percevejos (para fixar as gravuras).

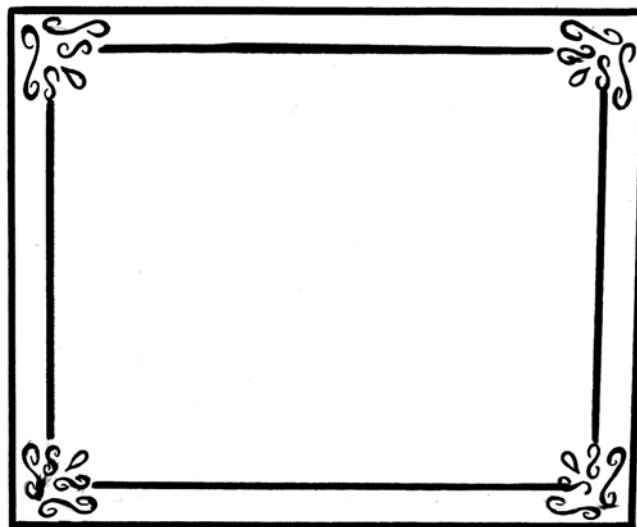
Confecção: Forrar o papelão com o papel pardo.

Fazer uma moldura com o papel colorido, enfeitando as bordas do mural.

O mural poderá ficar apoiado em um cavalete.

Sugestões de gravuras:

- escova de dentes;
- sabonetes;
- pessoas penteando os cabelos;
- pessoas lavando as mãos;
- pentes;
- creme dental;
- filtro de água;
- sabão para lavar roupas.



Obs.: O evangelizador poderá selecionar algumas gravuras com antecedência.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
ATIVIDADE ALTERNATIVA


ESCOVAR OS DENTES

Material necessário: creme dental, ou sabão, ou sal.
Escova de dentes (uma para cada criança)


Desenvolvimento:

- Ensinar as crianças a escovarem os dentes (conforme instruções abaixo) usando escovas pequenas e macias.
- Lembrá-las que após as refeições e antes de dormir devemos escovar os dentes.


**Veja o modo
correto de escovar
os dentes**



1 Deve-se partir da gengiva para as extremidades dos dentes, evitando escovar de um lado para o outro.



2 Os dentes superiores devem ser escovados de cima para baixo. Os inferiores de baixo para cima.



3 É preciso, porém, escovar todos os lados dos dentes: por trás, na frente, em cima e embaixo.

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A MÁQUINA DIVINA

Meu amigo.

O corpo físico é a máquina divina que o Senhor nos empresta para a confecção de nossa felicidade na Terra.

Os vizinhos do bruto precipitam-na ao sorvedouro da animalidade.

Os maus empregam-na, criando o sofrimento dos semelhantes.

Os egoístas valem-se dela para esgotarem a taça de prazeres fictícios.

Os orgulhosos isolam-na sem proveito.

Os vaidosos cobrem-na de adornos efêmeros para reclamarem o incenso da multidão.

Os intemperantes destroem-na.

Os levianos mobilizam-na para menosprezar o tempo.

Os tolos usam-na, inconsideradamente, incentivando as sombras do mundo.

Os perversos movimentam-lhe as peças, na consecução de desordens e crimes.

Os viciados de todos os matizes aproveitam-lhe o temporário concurso na manutenção da desventura de si mesmos.

Os indisciplinados acionam-lhe os valores, estimulando o ruído inútil em atividades improdutivas.

O espírito prudente, todavia, recebe essa máquina valiosa e sublime para tecer, através do próprio esforço, com os fios da caridade e da fé, da verdade e da esperança, do amor e da sabedoria, a túnica de sua felicidade para sempre na vida eterna. (1)

EMMANUEL

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO

É lei da Natureza o instinto de conservação ?

“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.” (2)

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *A Máquina Divina. Nosso Livro*. 2 ed. São Paulo: LAKE. Pg. 49-50.

(2) KARDEC, Allan. *Da Lei de Conservação. O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Parte terceira. Cap. V, perg. 702-703.



Guarde cuidado no modo de exprimir-se; em várias ocasiões, as maneiras dizem mais que as palavras.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 3
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: ÓRGÃOS DO CORPO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns órgãos do corpo. * Dizer qual a função de alguns órgãos do corpo. * Citar atitudes que demonstrem o bom uso do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Nossos olhos nos ajudam a ver o mundo e as coisas que Deus criou. * “Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso (...).” – Jesus (Mateus, 6:22) * Nossas mãos servem para pegar, tocar, cumprir, trabalhar, realizando as mais diversas tarefas. * Com nossos ouvidos podemos ouvir muitos sons. * “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” — Jesus (Mateus, 11:15) * Com o nariz sentimos os mais variados cheiros. * Usamos a boca para comer, falar, cantar, soprar, sorrir. “... porque a boca fala daquilo de que está cheio o 	<ul style="list-style-type: none"> * Relembrar a aula anterior com a ajuda dos evangelizados. * A seguir, chamar a atenção das crianças para os seguintes órgãos: boca, nariz, olhos, ouvidos, mãos; formulando a seguinte questão: – Para que servem a boca, o nariz, os ouvidos e os olhos? * Sugerir às crianças que toquem sua boca, olhos, nariz, etc, deixando que pensem nas respostas. * Ouvir as respostas e convidá-los para a atividade proposta no anexo 1. * Através de uma conversa simples e clara, trabalhar o conteúdo reforçando a idéia do bom uso dos órgãos do corpo na prática do bem, beneficiando, desse modo, o Espírito. (Anexo 2) * A seguir, distribuir massa para modelagem para que as crianças confeccionem objetos que nos possam ser úteis de alguma maneira. (Anexo 3) 	<ul style="list-style-type: none"> * Ajudar o evangelizador a relembrar a aula anterior. * Ouvir com atenção e interesse. * Responder à pergunta formulada. * Tocar a boca, os olhos, o nariz e os ouvidos com carinho e respeito. * Participar com disciplina e ordem da atividade proposta. * Ouvir com atenção. * Modelar os objetos demonstrando habilidades psicomotoras. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Interrogatório. * Diálogo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realias e objetos variados. * Subsídios para o evangelizador. * Massa para modelagem. * Exposição. * Cartolina e giz-de-cera. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE; CITAREM ATITUDES QUE DEMONSTREM O USO CORRETO DO CORPO E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS NA ATIVIDADE DE MODELAGEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>coração.” – Jesus (Lucas, 6:45)</p>	<p>* Para a confecção dos objetos, elas deverão exercitar as mãos, a boca, os olhos e os ouvidos para o bem.</p> <p>* O evangelizador observará o momento em que todas as crianças tenham terminado e pedirá que o ajude a organizar uma pequena exposição.</p> <p>* Logo após a organização da exposição, pedir às crianças que, uma por vez, apresentem, descrevam e expliquem a sua modelagem.</p> <p>* Ao final da atividade, as crianças poderão levar para casa os objetos confeccionados.</p> <p>* Fazer a integração da aula perguntando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Nós utilizamos as nossas mãos, boca e ouvidos para o bem nessa atividade? (Citar exemplos de ações que tenham ocorrido em sala de aula). – Como podemos usar bem a nossa boca? – Que atitudes demonstram o bom uso das mãos? – Nossos ouvidos podem ser usados de forma agradável? Como? <p>* Caso haja tempo, sintetizar a mensagem da aula com a atividade proposta no anexo 4.</p> <p>* Encerrar a atividade cantando a música ensinada na aula 1, Ginástica.</p>	<p>* Colaborar na organização da exposição.</p> <p>* Apresentar e explicar sua modelagem.</p> <p>* Levar para casa o objeto que confeccionou.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Cantar com entusiasmo.</p>	<p>* Obs.: A criança de 5-6 anos não consegue, na maioria das vezes, aprender o sentido das citações, daí a necessidade de simplificar a informação.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
ATIVIDADE DIDÁTICA

ÓRGÃOS DO CORPO

Material necessário:

- realias;
- 1 relógio despertador;
- 1 caixa-surpresa (caixa de sapato forrada com papel colorido);
- 1 maçã ou 1 flor perfumada (rosa).

Obs.: as realias sugeridas poderão ser substituídas por outras mais adequadas à vivência das crianças.

Objetivo:

Identificar alguns órgãos do corpo e suas funções.

Formação:

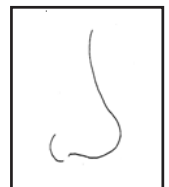
Círculo ou semicírculo.

Desenvolvimento:

1) O evangelizador colocará a maçã ou a flor dentro da caixa (previamente perfurada) e passa-la-á entre as crianças para que elas sintam o cheiro e a identifique. Após a identificação, questionar:

· *Para que serve o nariz?*

O evangelizador deverá aguardar as respostas das crianças mostrando a elas que os nossos órgãos foram criados por Deus e, por isso, devemos usá-los para o bem.

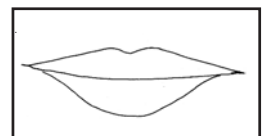


2) Solicitar que as crianças cantem uma música (pequena) e, em seguida, perguntar-lhes:

· *Para que serve a boca?*

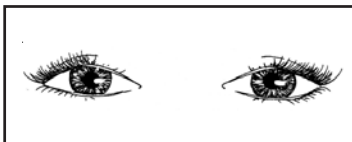
Aproveitar as respostas das crianças para fixar o conceito de que sempre devemos usar de forma agradável a nossa boca.

Quando cantamos, trazemos alegria, sorrindo, fazemos feliz o nosso amigo. Dizendo “*bom dia*” ou “*eu gosto de você*” agradamos à mamãe e ao papai. Podemos ainda usar a boca para comer e beber. O sorriso também é uma bonita forma de demonstrarmos simpatia e alegria por meio da boca.



3. Convidar as crianças a fecharem os olhos.

· **O que podemos ver?**

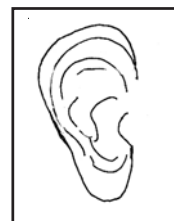


Com esta pergunta, o evangelizador levará a criança a perceber que nossos olhos nos permitem enxergar as coisas que Deus criou. Quando as crianças abrirem os olhos, poderemos lhes mostrar uma gravura de paisagem que represente a Criação de Deus (o mar, as flores, as florestas, etc.)

4. Usando, mais uma vez, a caixa-surpresa, deixar que ouçam o “*tic...tac*” do despertador.

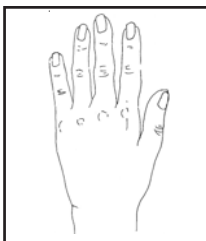
· **Que som é este?**

Após as crianças identificarem o objeto, pedir que tapem os ouvidos. A seguir, perguntar-lhes o que puderam ouvir. Aproveitando as respostas das crianças, o evangelizador conduzirá um diálogo (breve) levando-as a sentirem como é bom ouvir os sons, tais como: o cantar dos pássaros, o apito do guarda de trânsito, a voz do amigo, o barulho do vento, a cavalgada, o latido de cachorro, etc.



5. O evangelizador formulará a seguinte pergunta:

· **Como podemos usar nossas mãos?**



Convidar as crianças a baterem palmas, cumprimentar o colega ao lado, pedir que digam outras formas de usar as mãos, conduzindo-as a perceberem que, usando nossas mãos para trabalhar (varrer, lavar, escrever, pintar), estaremos fazendo delas bom uso.

6. Para finalizar a atividade, o evangelizador deverá dizer que todos os órgãos do corpo são importantes, cada um na sua função. Eles servem de instrumento para que o Espírito possa aprender, trabalhar e fazer o bem (Anexo 2).

* * *

Obs.: O evangelizador deverá sempre usar linguagem simples, clara e adequada à vivência das crianças.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

INFLUÊNCIA DO ORGANISMO

Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?

“A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual.”

Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?

“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece.”

a) — Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz?

“É, como vidro muito opaco.”

Pode-se comparar a ação que a matéria grosseira exerce sobre o Espírito à de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos.

O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.” (1)

NO CORPO

“Há quem menospreze o corpo, alegando com isso honrar a alma; no entanto, isso é o mesmo que combater a escola, sob o estranho pretexto de beneficiar o aprendiz.”

Leve observação, porém, nos fará lembrar a importância da vida física.

*

Diz-se, muitas vezes, que o corpo é adversário do espírito; contudo, é no corpo que dispomos daquele bendito anestésico do esquecimento temporário, com que a cirurgia da vida, nos hospitais do tempo, nos suprime as chagas morais instaladas por nós mesmos, no campo íntimo; nele, reencontramos os desafetos de passadas reencarnações, nas teias da consangüinidade ou nas obrigações do grupo de serviço para a quitação necessária de nossos débitos, perante a lei que nos governa os destinos; com ele, entesouramos, a pouco e pouco, os valores da evolução e da cultura; auxiliados por ele, perdemos os derradeiros resquícios de herança animal, que carregamos por força da longa vivência nos reinos inferiores da Criação, a fim de que nos elevemos aos topos da inteligência; integrados nele, é que somos pacientemente burilados pelos

instrumentos da Natureza, ante a glória espiritual que a todos nos aguarda, no Infinito, na condição de filhos de Deus; e, finalmente, é ainda no corpo que somos defrontados pelos grandes amores, a começar pela abnegação dos anjos maternais da Terra, que nos presidem o estágio no plano físico, habilitando-nos para a aquisição dos mais altos títulos na escola da experiência.

*

Meditemos em tudo isso e saibamos ver no corpo a harpa sublime em que a sabedoria do Senhor nos ensina, século a século, existência a existência e dia por dia, a bendita ciência do crescimento e da ascensão para a Vida Imortal.” (2)

OLHOS

*“... Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz...” — Jesus.
(Mateus, 6:22)*

OLHOS... Patrimônio de todos.

Encontramos, porém, olhos diferentes em todos os lugares.

Olhos de malícia...

Olhos de crueldade...

Olhos de ciúme...

Olhos de ferir...

Olhos de desespero...

Olhos de desconfiança...

Olhos de atrair a viciação...

Olhos de perturbar...

Olhos de registrar males alheios...

Olhos de desencorajar as boas obras...

Olhos de frieza...

Olhos de irritação...

Se aspiras, no entanto, a enobrecer os recursos da visão, ama e ajuda, aprende e perdoa sempre, e guardarás contigo os *“olhos bons”*, a que se referia o Cristo de Deus, instalando no próprio espírito a grande compreensão suscetível de impulsionar-te à glória da Eterna Luz. (3)

*

OUVIDOS

“Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.” — Jesus.
(Mateus, 11:15)

Ouvidos... Toda gente os possui.

Achamos, no entanto, ouvidos superficiais em toda a parte.

Ouvidos que apenas registram sons.

Ouvidos que se prendem a noticiários escandalosos.

Ouvidos que se dedicam a boatos perturbadores.

Ouvidos de propostas inferiores.

Ouvidos simplesmente consagrados à convenção.

Ouvidos de festa.

Ouvidos de mexericos.

Ouvidos de pessimismo.

Ouvidos de colar às paredes.

Ouvidos de complicar.

Se desejas, porém, sublimar as possibilidades de acústica da própria alma, estuda e reflete, pondera e auxilia, fraternalmente, e terás contigo os “ouvidos de ouvir”, a que se reportava Jesus, criando em ti mesmo o entendimento para a assimilação da Eterna Sabedoria. (4)

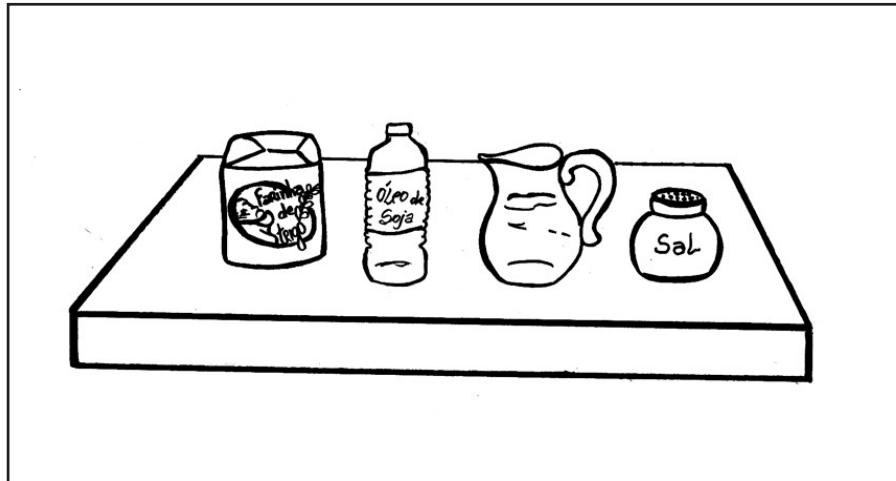
* * *

-
1. KARDEC, Allan. Da volta do Espírito à vida corporal. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Parte 2ª. Cap. VII. Perg. 367-369.
 2. XAVIER, Francisco Cândido. No Corpo. *Mãos Unidas*. Pelo Espírito Emmanuel. 10. ed. Araras (SP): IDE, 1983. Cap. 2.
 3. _____. Olhos. *Palavras de Vida Eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. Uberaba (MG): CEC, 1964. Cap. 71.
 4. _____. Ouvidos. Cap. 72.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
MODELAGEM

MASSA PARA MODELAR



SUGESTÃO 1 (Massa de pão)

Material necessário:

- 4 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara de sal;
- 1 ½ xícara de água;
- 1 colher de chá de óleo.

Embalagem:

- Saco plástico ou vidro bem tampado.

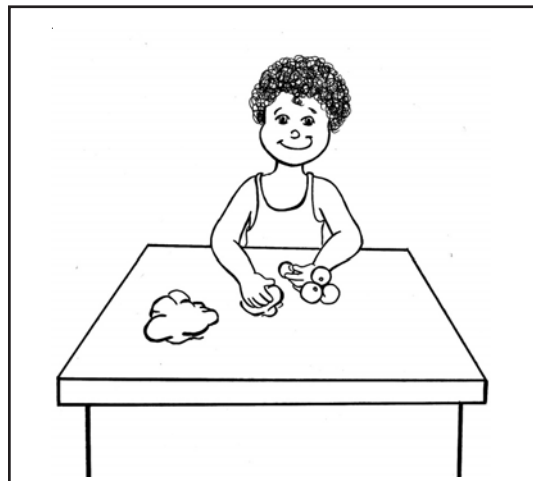
Modo de fazer:

- Numa tigela, misturar todos os ingredientes.

Observação: Esta receita não necessita ir ao fogo e pode ser feita pela própria criança, não seca ao sol, mas pequenas peças podem ser assadas em forno brando.

SUGESTÃO 2 (Massa para modelar comestível)

- 1 kg de farinha de trigo;
- 100 g de sal;
- Pacotinhos de suco em pó de:
 - Abacaxi - Amarelo
 - Limão - Verde
 - Morango - Rosa
 - Uva - Lilás
 - Cereja - Vermelhoou anilinas para bolo.



Modo de fazer:

Misturar a farinha de trigo com sal e água morna até o ponto de enrolar. Separar as porções e em cada uma colocar o suco em pó ou anilina de cada cor; bater com as mãos a massa para misturar.

SUGESTÃO 3:

- 300 g de farinha de trigo;
- 200 g de margarina;
- 100 g de açúcar.

Modo de fazer:

Misturar tudo. Distribuir a massa entre as crianças para modelar.

O evangelizador levará os objetos confeccionados para casa e assará em fogo brando, durante 20 minutos.

Retornar, na próxima aula, com os biscoitos para as crianças.

*Observação: Pode-se também comer a massa crua.
Dar atenção às condições de higiene.*

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
ATIVIDADE DIDÁTICA

CONFECÇÃO DO CARTAZ

Objetivo:

- Sintetizar a aula de modo que as crianças percebam as coisas criadas por suas mãos.

Material necessário:

- 1 cartolina;
- giz-de-cera colorido.

Confecção:

1. Conversar com as crianças que os olhos, os ouvidos e as mãos são presentes de Deus para que possamos ajudar a construir um mundo bom.
2. Pedir para que cada criança coloque a sua mãozinha na cartolina e faça o contorno com giz-de-cera, de modo que sua mão fique “representada” na cartolina.
3. Depois de pintar os desenhos das mãos, o nome de cada criança deverá ser colocado abaixo da respectiva mão, sendo ressaltado que todas aquelas mãos, juntas, representam a amizade da turma de evangelização.
4. Ao final da atividade, deixar o cartaz exposto para que todas as crianças possam ver sua mão e a dos seus coleguinhas.

* * *

Observações: esta atividade sintetiza o conteúdo desta aula, pois faz com que os evangelizados utilizem as mãos para construção de algo BOM.

Caso o evangelizador prefira, o giz-de-cera pode ser substituído por tinta guache: o evangelizando pintará uma das mãos para posterior marcação na cartolina.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: SEUS MOVIMENTOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que o corpo se movimenta. * Citar algumas formas de movimentar o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> * É o Espírito quem dá vida ao corpo, portanto, é ele quem o movimenta. * “O corpo é concessão de Deus para o espírito aprender e agir, valorizando os recursos disponíveis.” (1) * Movimentar o corpo é importante e necessário para torná-lo ágil e sadio. * Saltar, pular, correr, flexionar, girar, curvar, balançar, são movimentos que podemos fazer com o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula fazendo uma recapitulação da anterior perguntando: - Quem se recorda do que aprendemos na aula passada? * Auxiliá-los nas respostas, reforçando os conceitos ministrados. * A seguir, dizer às crianças que iremos conhecer mais um pouco o nosso corpo. * Distribuir o material que será utilizado na atividade, deixando que as crianças o manuseiem para que com ele se familiarizem. (Anexo 1) * Quando as crianças se sentirem à vontade com o material, dar início à atividade. (Anexo 1) * Ao término da atividade, reunir os evangelizados, colocando-os em círculo. * Em seguida, o evangelizador apresentará uma música bem calma, proporcionando um clima de relaxamento. 	<ul style="list-style-type: none"> * Responder com interesse. * Ouvir com atenção. * Manusear o material com zelo. * Participar da atividade demonstrando habilidades psicomotoras. * Ouvir a música buscando serenar-se. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Colagem. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Varetas de madeira. * Papel crepom. * Música. * Gravuras. * Jogo da memória. * Cola, barbante e papel ofício. * Varal didático.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM COM ACERTO ÀS PERGUNTAS FORMULADAS E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Estabelecida a calma entre os alunos, o evangelizador, através do diálogo, introduzirá o conteúdo da aula, tendo como base os textos de subsídio, mostrando por que o corpo se movimenta. Dizer, também, que jogar bola, andar, soltar pipas e pular cordas são atividades que movimentam o corpo, tornando-o saudável. (Anexo 2)</p> <p>* Depois, formular questões que possam avaliar a assimilação do conteúdo.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Como podemos movimentar o corpo? – O que movimenta o nosso corpo? – Por que devemos movimentar o corpo? <p>* O evangelizador ouvirá as respostas completando-as e fixando sempre o conceito de que o corpo é criação de Deus e morada do Espírito.</p> <p>* Após esse diálogo, sugerir a atividade proposta no anexo 3.</p> <p>* Convidar as crianças para executarem a atividade recreativa do anexo 4.</p> <p>* Após as crianças terminarem a colagem, fixá-la para secar usando o varal didático (Anexo 5)</p>	<p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Participar do diálogo demonstrando interesse.</p> <p>* Responder às questões formuladas.</p> <p>* Ouvir com interesse.</p> <p>* Participar da atividade.</p> <p>* Demonstrar habilidades psicomotoras durante a colagem.</p> <p>* Colaborar com o evangelizador.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4

MOVIMENTO DO CORPO



Material necessário:

- papel fantasia, crepom ou fitas (várias cores) com 2 metros de comprimento e 4 centímetros de largura;
- varetas de madeira – 30 cm – (palitos de churrasco, pedaços finos de bambu, gravetos finos coletados no chão, etc.)

Observação: caso utilize-se vareta de churrasco, deve-se quebrar a ponta ou envolvê-la com algodão e durex.

Confecção: Cortar as tiras de papel ou as fitas, colando-as nas pontas das varetas.

Desenvolvimento:

- Cada criança deverá receber uma vareta.
- O evangelizador orientará os evangelizados a executarem os movimentos ao som de uma música.

SUGESTÕES DE MOVIMENTOS

- Girar o braço para frente e para trás.
- Balançar a vareta bem no alto.
- Sacudir a vareta bem retinha junto ao chão.
- Movimentar os braços para cima e para baixo.
- Correr em fila, braços para o alto em movimentos circulares.
- Deixar que as crianças criem outros movimentos.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O ESPÍRITO É TUDO

P. — *Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?*

R. — São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem.

Item 361

És um Espírito eterno, em serviço temporário no mundo. O corpo é teu refúgio e teu bastão, teu vaso e tua veste, tua pena e teu buril, tua harpa e tua enxada.

Emmanuel

As qualidades morais, bem assim as intelectuais, dependem do Espírito.
Nunca, do corpo.

Amor, bondade, ternura, caráter e outros nobilitantes atributos têm sua origem na organização espiritual, que principiou simples e ignorante, mas aprendeu viajando pelos caminhos da eternidade.

Um bom Espírito, reencarnando-se, dará à sociedade, para felicidade sua e de seus contemporâneos, um homem bom, um cidadão digno.

A carne é secundária.

Não comanda os problemas de origem espiritual.

Nem orienta os valores morais.

(...) A Codificação, no exame deste problema, elucida: “O Espírito progride em insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos. Durante um período da sua existência, ele se adianta em ciência; durante outro, em moralidade.”

Longa é a caminhada do Espírito, em busca da perfeição.

(...) Numa encarnação, pode-se combater este ou aquele defeito, por via de intensa disciplina. Contudo, mesmo assim, em futuras experiências reencarnatórias outros ângulos há a corrigir, inclusive ante a possibilidade do ressurgimento de defeitos combatidos, é verdade, mas não integralmente superados.

(...) Na direção de objetivos nobres, dá-nos a boa-vontade, orientada para o Supremo Bem, os recursos de que realmente necessitamos para alçar vôo às regiões de amor e luz, de conhecimento e de fraternidade.

E só o Espírito — somente ele, fagulha divina! — realizará esse vôo maravilhoso, com o ingresso nos Planos Infinitos, não se devendo, assim, atribuir ao corpo físico acertos ou desacertos próprios da Inteligência encarnada.

Ouçamos Emmanuel: “És um espírito eterno, em serviço temporário no mundo. O corpo é teu refúgio e teu bastão, teu vaso e tua veste, tua pena e teu buril, tua harpa e tua enxada.”

O corpo, sob o ponto de vista moral, cumpre ordens do Espírito, de quem é mero instrumento. (...)

(1)

A ALMA

Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

a) — *Que era a alma antes de se unir ao corpo?*

“Espírito.”

b) — *As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?*

“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”

Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”

a) — *De que natureza é esse laço?*

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1° — o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2° — a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3° — o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o germen, o perisperma e a casca.

A alma independe do princípio vital?

“O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”

a) — *Pode o corpo existir sem a alma?*

“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

b) — *Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?*

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”

Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?

“Não, o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos.”(Ver, em O Livro dos Médiuns, o capítulo VII, “Da bicorporeidade e da transfiguração”)

Que se deve pensar da opinião dos que consideram a alma o princípio da vida material?

“É uma questão de palavras, com que nada temos. Começai por vos entenderdes mutuamente.”

(...) O vocábulo *alma* se emprega para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam alma ao princípio da vida e, nesta acepção, se pode com acerto dizer, *figuradamente*, que a alma é uma centelha anímica emanada do grande Todo. Estas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital de que cada ser absorve uma porção e que, após a morte, volta à massa donde saiu. Essa idéia de nenhum modo exclui a de um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade. A esse ser, igualmente, se dá o nome de alma e nesta acepção é que se pode dizer que a alma é um Espírito encarnado. Dando da alma definições diversas, os Espíritos falaram de acordo com o modo por que aplicavam a palavra e com as idéias terrenas de que ainda estavam mais ou menos imbuídos. Isto resulta da deficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada idéia, donde uma imensidade de equívocos e discussões. Eis por que os Espíritos superiores nos dizem que primeiro nos entendamos acerca das palavras.

A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?

“Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”(2)

* * *

1. PERALVA, Martins. O Espírito é Tudo. *O Pensamento de Emmanuel*. 7 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, Cap. 19.
2. KARDEC, Allan. Da Encarnação dos Espíritos. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 88 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Perg. 134-139, 718.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE DIDÁTICA

POR QUE É IMPORTANTE?

Objetivo:

- Mostrar às crianças que os movimentos do nosso corpo devem ser feitos para o nosso bem e para o bem das outras pessoas.

Material necessário:

- Gravuras coloridas (2 cópias de cada).

Desenvolvimento:

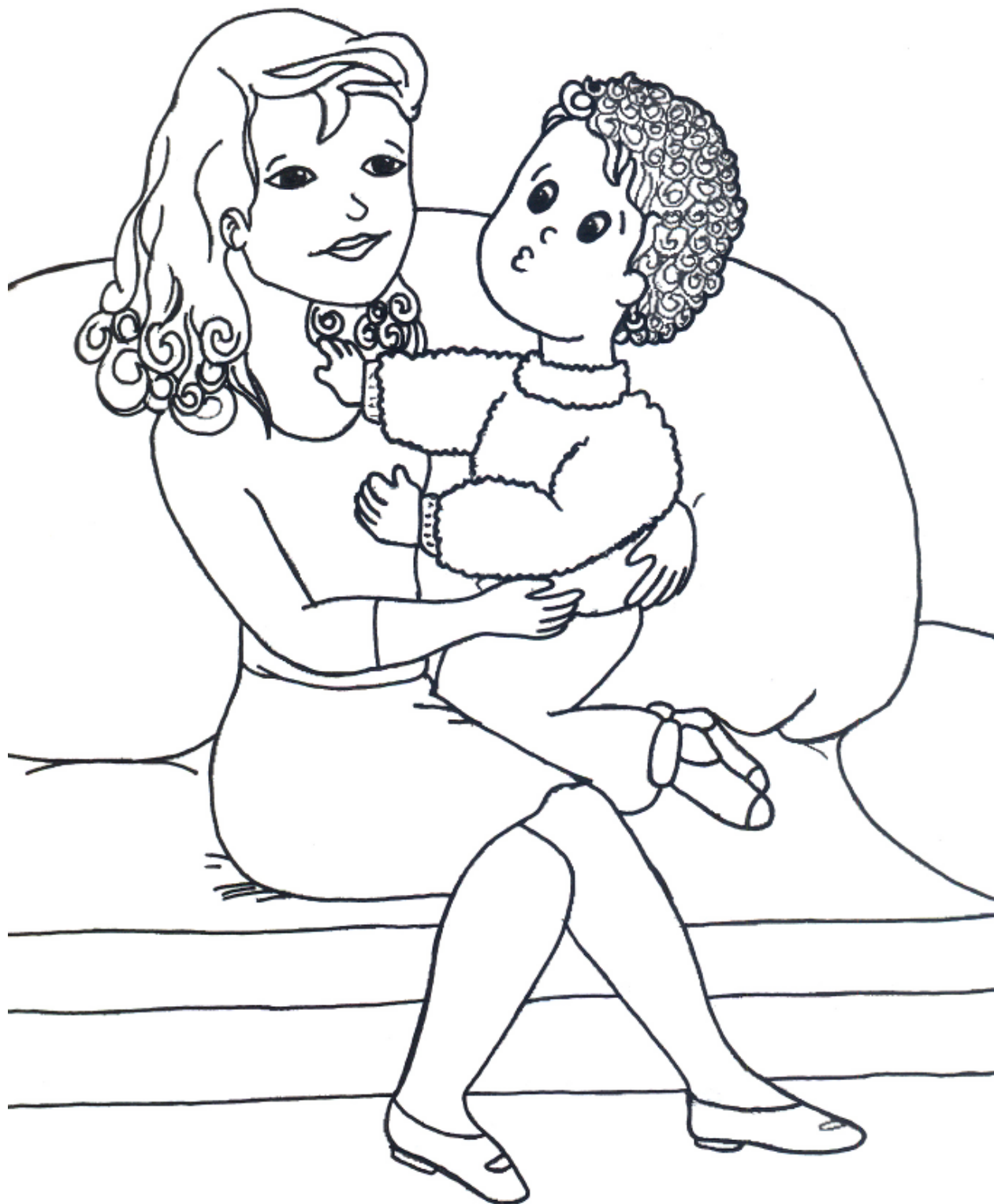
- 1) Mostrar às crianças diferentes ações e pedir para que digam por que são importantes:
 - Abraçar a mamãe - demonstrar carinho, cuidar (ilustração 1);
 - Andar de bicicleta - cuidar da saúde (ilustração 2);
 - Ajudar o coleguinha a se levantar - ajudar o próximo (ilustração 3);
 - Brincar com outras crianças em roda - cultivar amizades (ilustração 4);
 - Varrer o chão - ajudar a deixar a casa limpa (ilustração 5);
 - Fazer carinho no cachorrinho - demonstrar amor aos animais (ilustração 6).
- 2) Após ouvir as respostas, expor que as ações são muito importantes pelos diferentes motivos expostos.
- 3) Aproveitando as imagens, convidar a turma para uma atividade de jogo da memória. Para tanto, as gravuras já devem estar previamente preparadas em duplicidade.

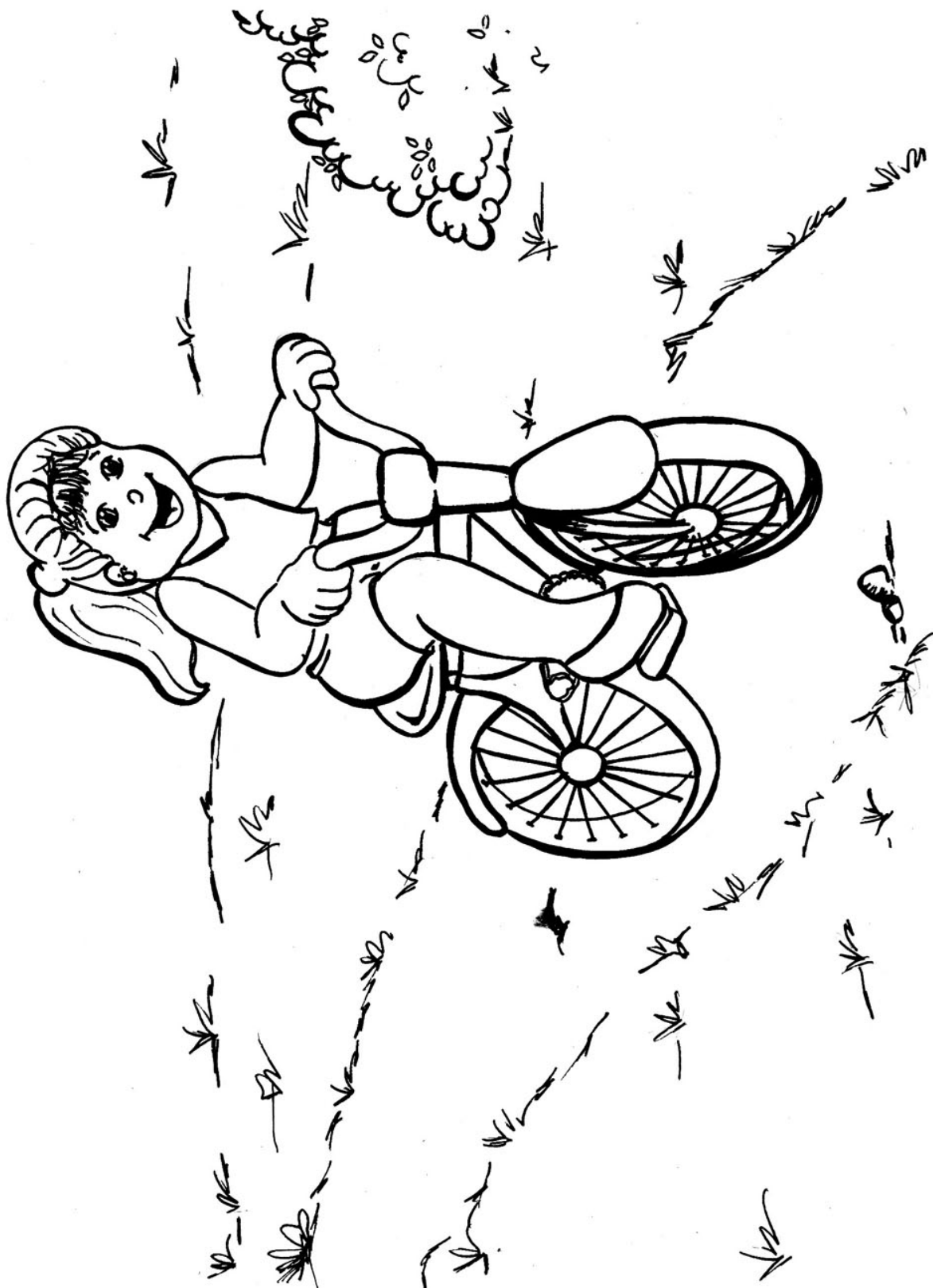
* * *

Observação: o jogo da memória pode ser feito no chão ou em um quadro de pregas, de modo a melhor favorecer a visualização das imagens.

Para a presente atividade, sugerem-se gravuras grandes, apresentadas em folha de tamanho A4.

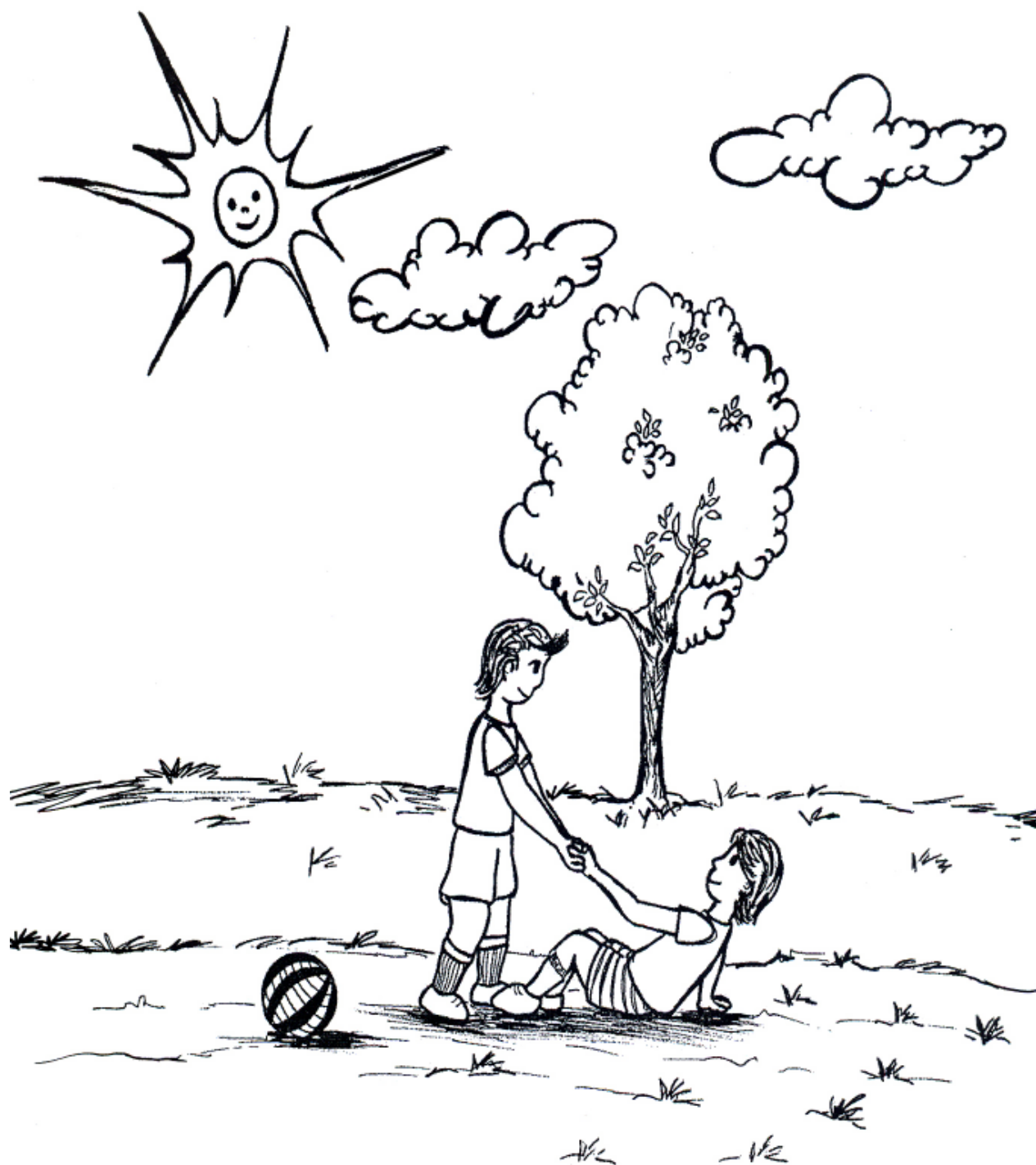
(Ilustração 1)



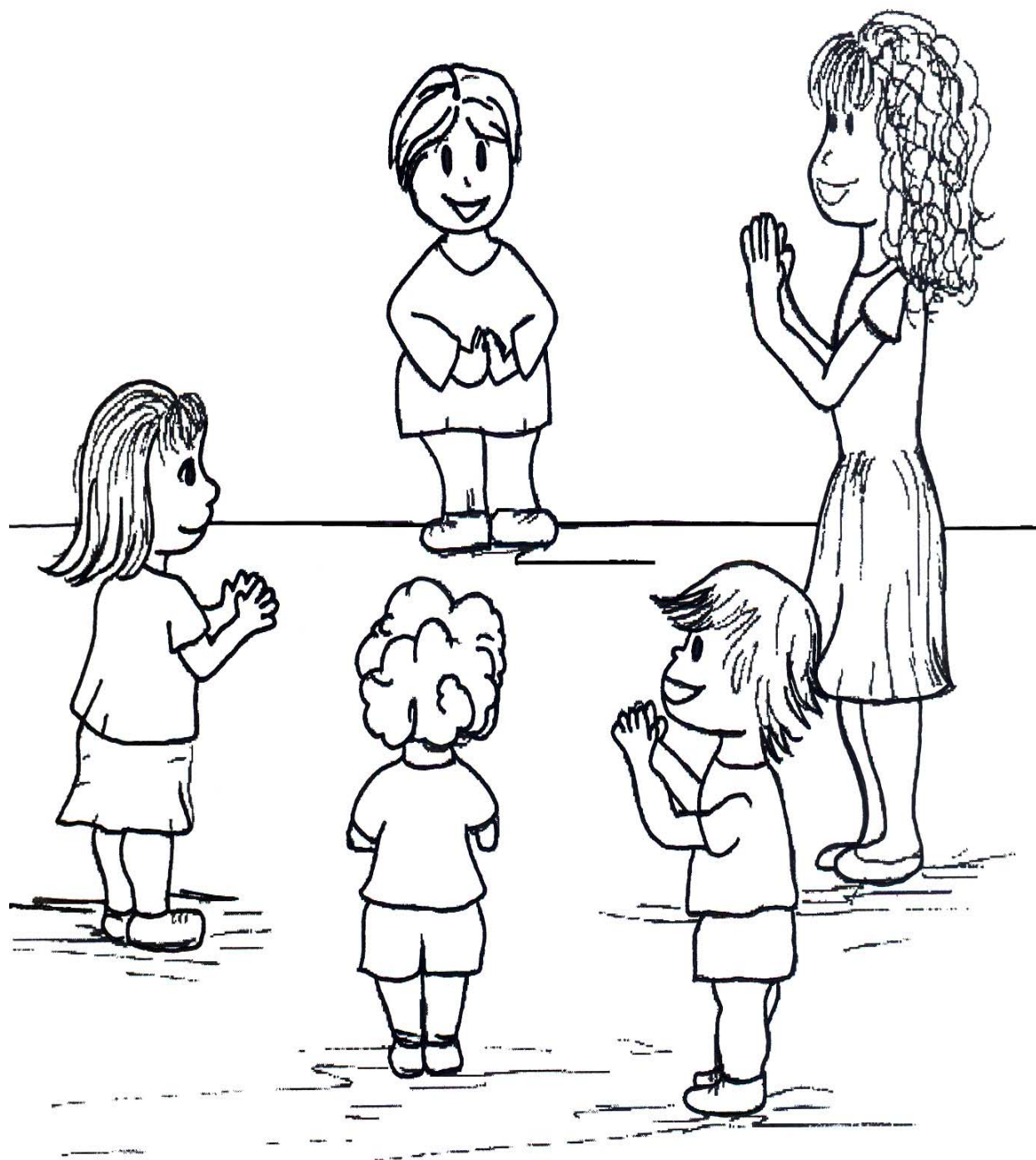


(Ilustração 2)

(Ilustração 3)

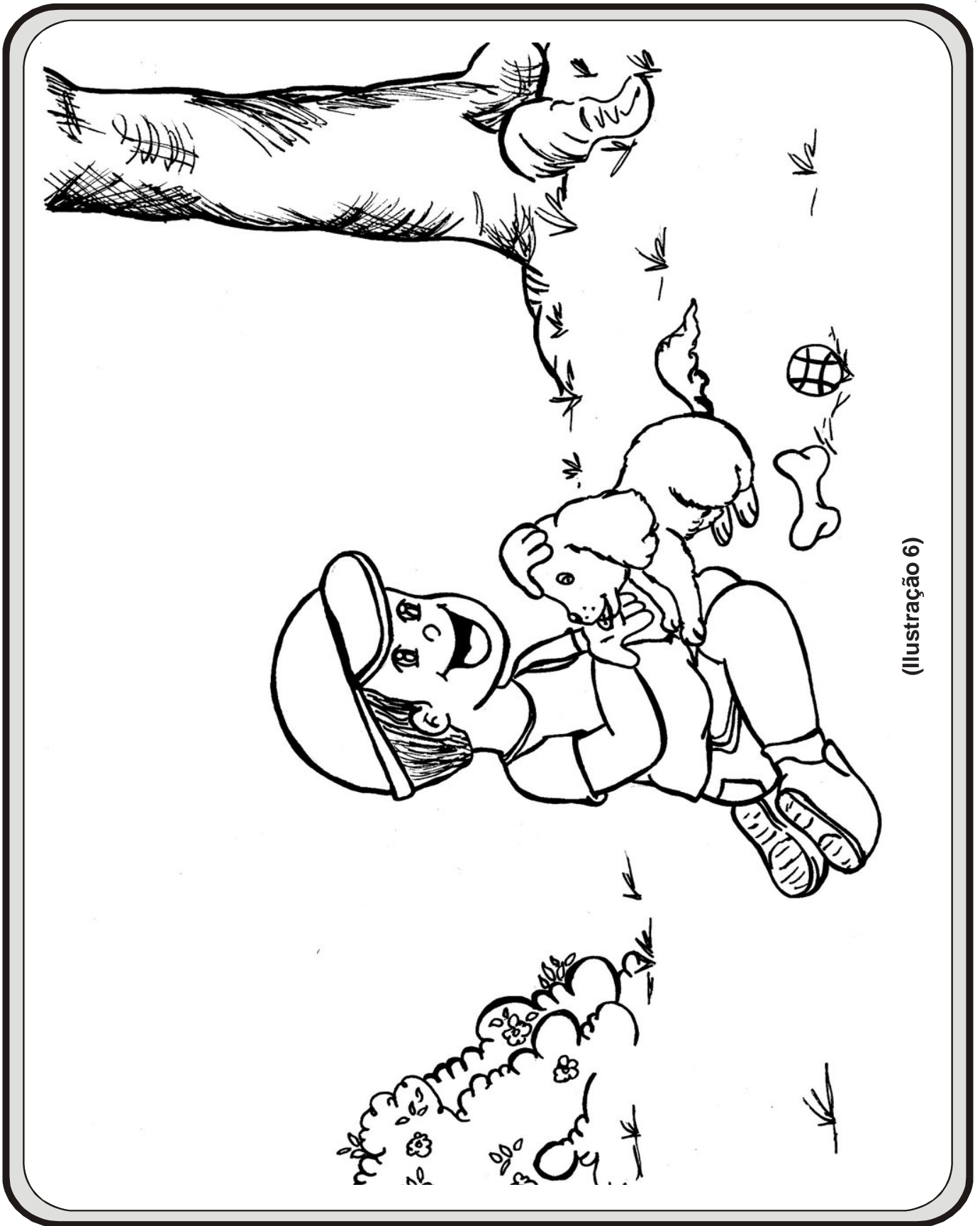


(Ilustração 4)



(Ilustração 5)





(Ilustração 6)

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE RECREATIVA

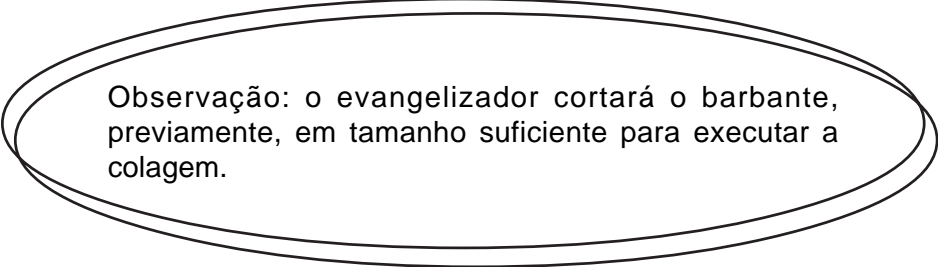
COLAGEM

Material:

- barbante; (*)
- cola;
- papel ofício com o contorno do corpo (ilustrações 1 e 2);

Execução:

- Distribuir uma folha com o contorno do corpo (ilustrações 1 e 2), um pedaço de barbante e uma tampinha de garrafa com cola para cada criança.
- O evangelizando, usando a cola, fixará o barbante, no papel, seguindo o contorno do corpo.



Observação: o evangelizador cortará o barbante, previamente, em tamanho suficiente para executar a colagem.

(*) Podemos colorir o barbante usando anilina.

Se dispusermos de muito tempo para secagem do barbante, diluiremos a anilina na água, se o nosso tempo for pouco, diluiremos no álcool. O barbante deve ficar de molho na solução até atingir a coloração desejada.

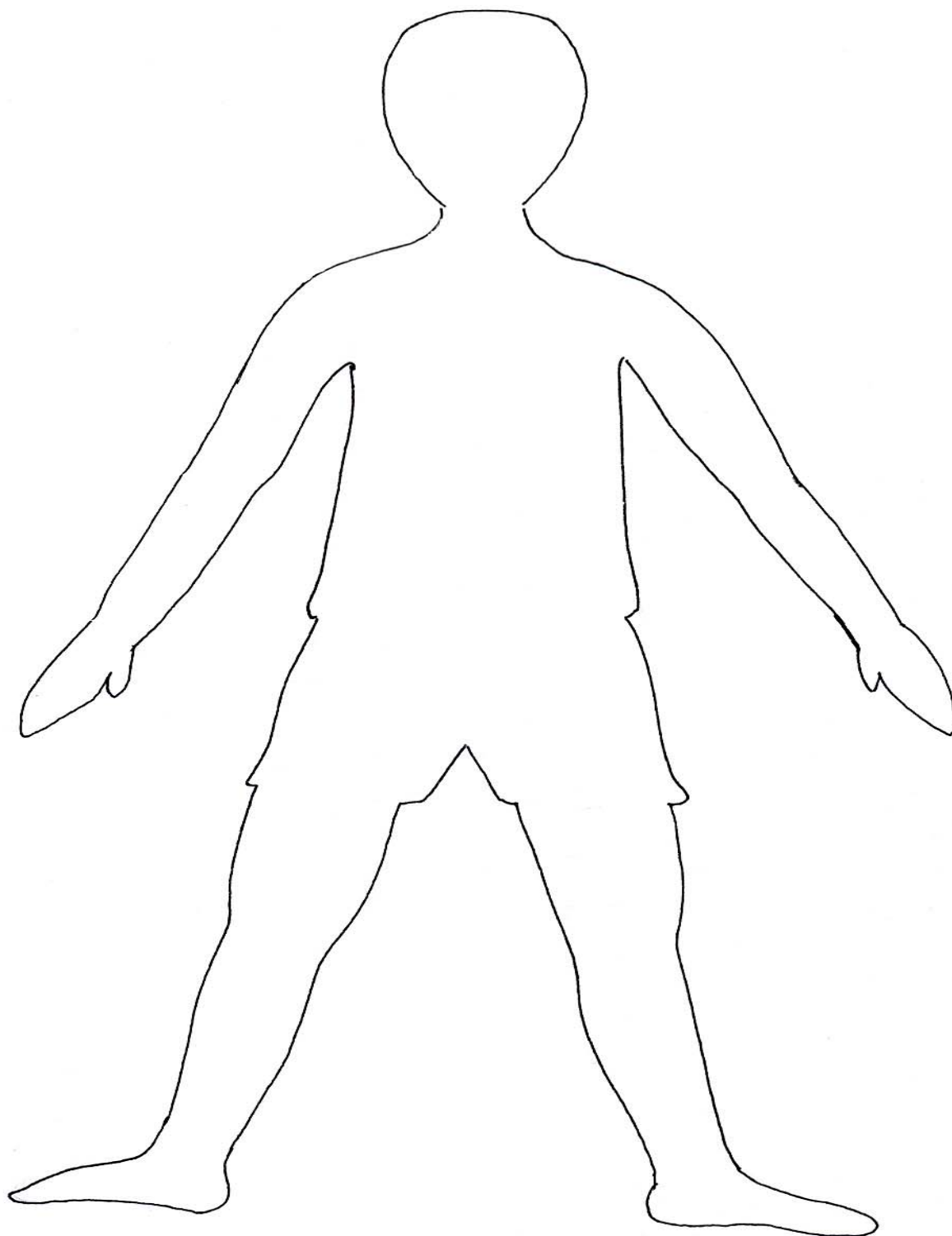


Ilustração 1

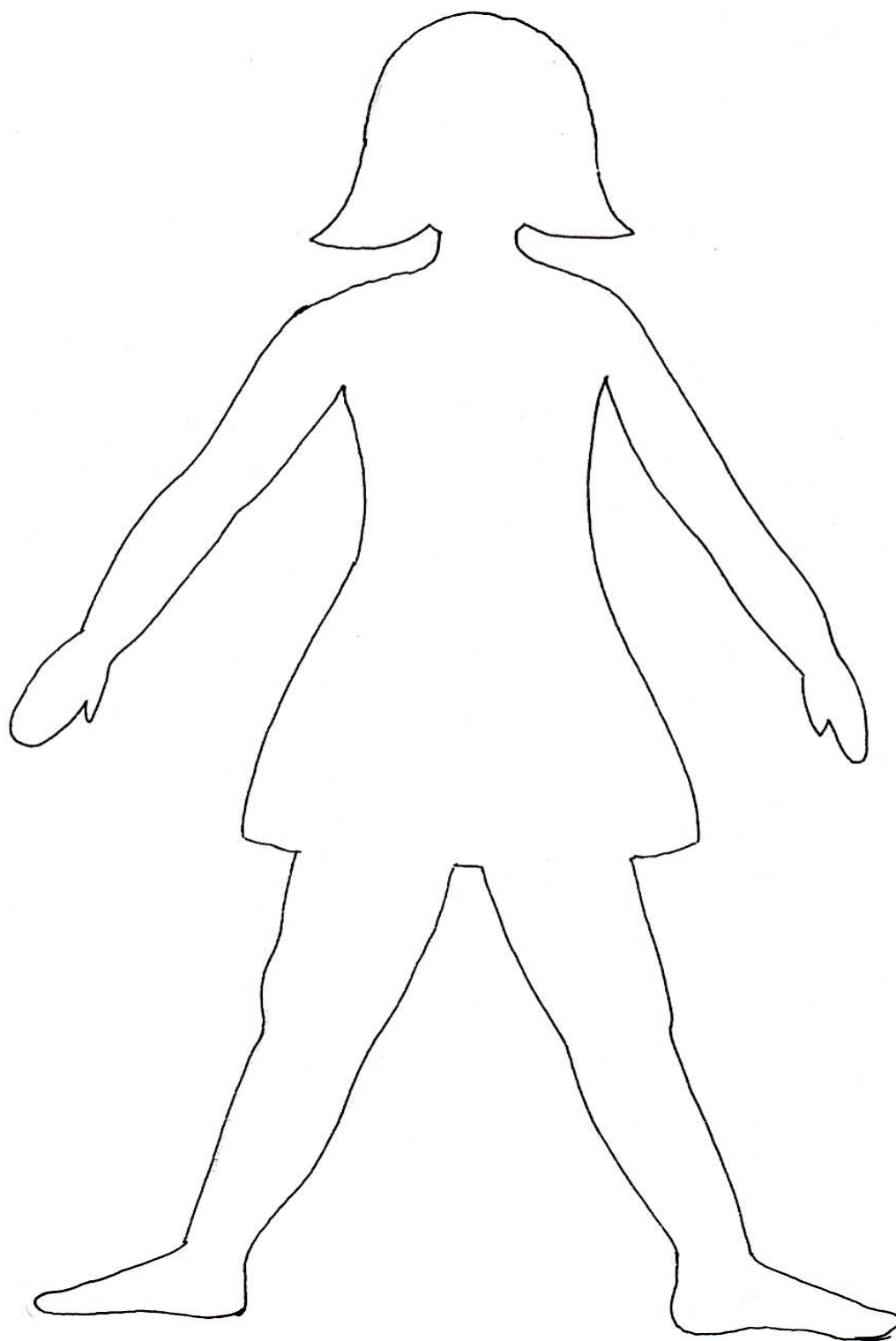


Ilustração 2

ANEXO 5

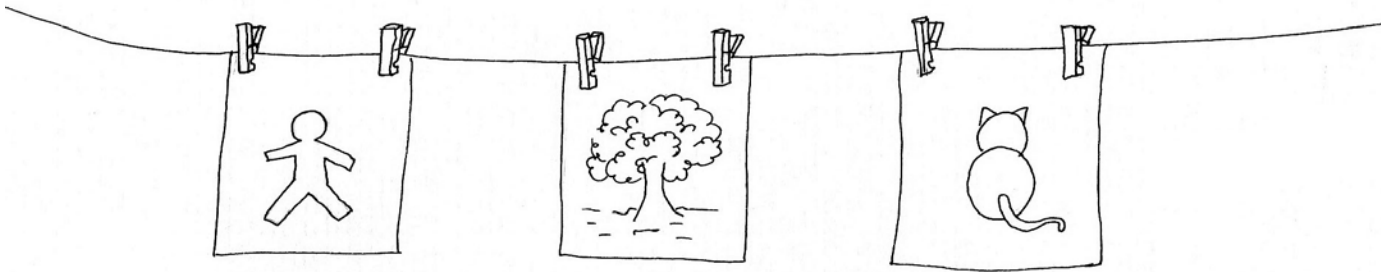
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4

VARAL DIDÁTICO

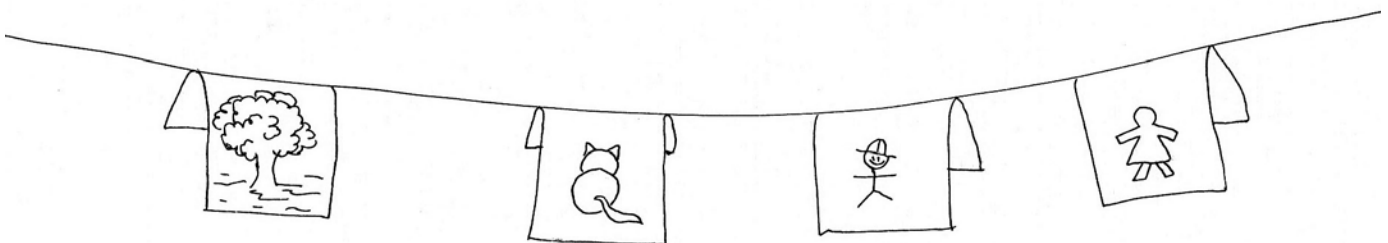
Material: Barbante, sisal, fio de náilon ou similares.
Pregadores de roupa (opcional).

Confeção: Esticar o barbante entre dois pontos.
Prender as folhas com os pregadores de roupa, ou dobrando-as.

Com pregadores



Sem pregadores, folha dobrada



Obs: Para prender o barbante, usar pregos, aproveitar estantes, janelas, biombos ou mesmo entre duas árvores. Use a sua criatividade.



Não enfrente perigos sem recursos
para anulá-los. O que consignamos
desassombro, muita vez é loucura.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO E O ESPÍRITO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que o desgaste do corpo provoca a sua morte. * Dizer por que o Espírito não morre. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ao espírito – princípio inteligente criado por Deus – concede o Criador a benção da Imortalidade. * “Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.” (2) * “(...) desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. (...)” (3) * A morte do corpo físico não é o fim... o Espírito volta à pátria de origem. * O corpo desgastado não pode mais servir de morada para o Espírito. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula relembrando a música É Bom. (Plano de aula 2 - Anexo 1) * Observar os tópicos básicos para a técnica de Contar histórias (Anexo 2) e a montagem do flanelógrafo e as flanelogravuras. * A seguir, convidar as crianças a ouvirem uma linda história. * Narrar a história com o auxílio das ilustrações dos personagens. Apresentá-los à medida que for narrando a história. (Anexo 1) * Após encerrar a narrativa, permitir que os evangelizados manuseiem o material utilizado dando-lhes tempo para assimilação e análise da história. * Após as crianças se acalmarem, reuni-las em um círculo, convidando-as a participar da atividade intitulada caixa das flores com o auxílio de um flanelógrafo e de flanelogravuras. (Anexos 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com entusiasmo e alegria. * Ouvir com atenção e interesse. * Manusear o material com cuidado. * Sentar em círculo atendendo à solicitação do evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Trabalho artístico. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História. * Flanelógrafo e Flanelogravuras. * Papel colorido. * Caixa vazia. * Giz-de-cera, cola colorida, etc.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ÀS QUESTÕES; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; DEMONSTRAREM HABILIDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA DURANTE A RECREAÇÃO E COMPREENDEREM O ASSUNTO DA AULA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) O corpo físico é a mágica Divina que o Senhor nos empresta para a confecção de nossa felicidade na Terra. (...)” (9)</p> <p>* “(...) Ao Espírito competem as lutas renovadoras, aproveitando, desta maneira, o instrumento carnal, temporário, que a Divina Providência lhe concede, como recurso ao trabalho de reabilitação e crescimento. (...)” (8)</p> <p>* Cada Espírito “(...) possui existência própria, peculiaridades que lhe são inerentes e eflúvios diferenciados entre si. (...)” (10)</p> <p>* “(...) o corpo é pesada roupagem de serviço que, por determinado tempo, devemos utilizar, com respeito e reconhecimento, a benefício de nossa própria redenção.” (9)</p> <p>* “(...) os espíritos revestem transitoriamente um corpo material.” (7)</p>	<p>* Encerrada a atividade, o evangelizador ministrará o conteúdo doutrinário tendo por base as respostas dos alunos e os textos de subsídio.(Anexo 5)</p> <p>* Ao dialogar com as crianças, o evangelizador reforçará os conceitos da imortalidade do espírito, do desgaste do corpo e da Sabedoria de Deus ao criar o corpo. Usando as situações da história, o aluno terá maior facilidade de compreender a imortalidade da alma.</p> <p>* Após concluir o diálogo, o evangelizador poderá executar uma atividade recreativa (Anexo 6).</p> <p>* Encerrar a aula fazendo uma prece, agradecendo a Deus a benção de ter recebido o corpo.</p>	<p>* Ouvir com atenção e interesse.</p> <p>* Participar do diálogo ativamente.</p> <p>* Demonstrar habilidade e coordenação motora.</p> <p>* Ouvir em silêncio, em atitude de respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

LALÁ, A LAGARTA

Num lindo jardim florido vivia Lalá-Lagarta a trabalhar.

Todos que ali viviam gostavam de trabalhar e conversar, repousar e servir.

Sr. Sol-girassol, gira, gira a tudo observar:

– Vamos, amigos, trabalhar...trabalhar..., pois o sol já vai embora, para a lua ter lugar.

Lá no galho Ana-aranha tece... tece sem parar. Com certeza bem bonita sua casa vai ficar.

Pula aqui, pula acolá, pula sempre a cantar, de música e alegria vem grilo-Loló o jardim alegrar.

Branca Margarida alva e bela ao jardim sabe enfeitar, com toda sua família vem a tudo encantar.

– Ligeiro... ligeiro! Diz Jojó-Joaninha, vamos todos trabalhar! Lalá-lagarta se arrastando vem a tarefa começar.

– Corta, corta Lalá, tantas folhas a cortar, é Nita-formiguinha querendo trabalhar.

Corta, arrasta, carrega, como é bom servir.

Tece, canta, observa, estão todos a trabalhar.

Arrasta, arrasta Lalá no seu lento caminhar, muito cansada está de tanto trabalhar.

Um fio bem longo fabricou para nele se enrolar, dormindo ela ficou, muito tempo a descansar.

Novo dia já começou, vamos trabalhar, esperemos Lalá-lagarta que folhinhas virá cortar...

Esperem...

Esperem...

Onde está Lalá lagarta?! É Jojó-joaninha a exclamar!

Esperem...

– Lalá não é de se atrasar!... É o grilo Loló, bem alto a cantar.

– Vamos todos procurar nossa amiga Lalá. É Ana-aranha saindo de seu eterno fiar.

Sr. Sol girassol lá do alto a comandar, pede a todos que vasculhem aqui e acolá.

Branca-Margarida, anuncia Lalá avistar.

É Lalá! Diz Nita, e está a repousar!

Levantar! É hora de levantar! Dizem todos querendo Lalá acordar.

Trabalhar! É hora de trabalhar! Chama Nita para Lalá despertar.

Imóvel, sem vida, foram todos encontrar a querida Lagartinha que gostava de trabalhar.

Olhem! Grita Jojó-joaninha, observem, o corpo de Lalá está sem vida, mas...

Lalá está a se transformar... Que linda borboleta a voar!..

– É hora de trabalhar! Exclama a borboleta no céu sempre a bailar.

Assim Tatá-borboleta veio ao jardim embelezar.

Glossário

Repousar: descansar

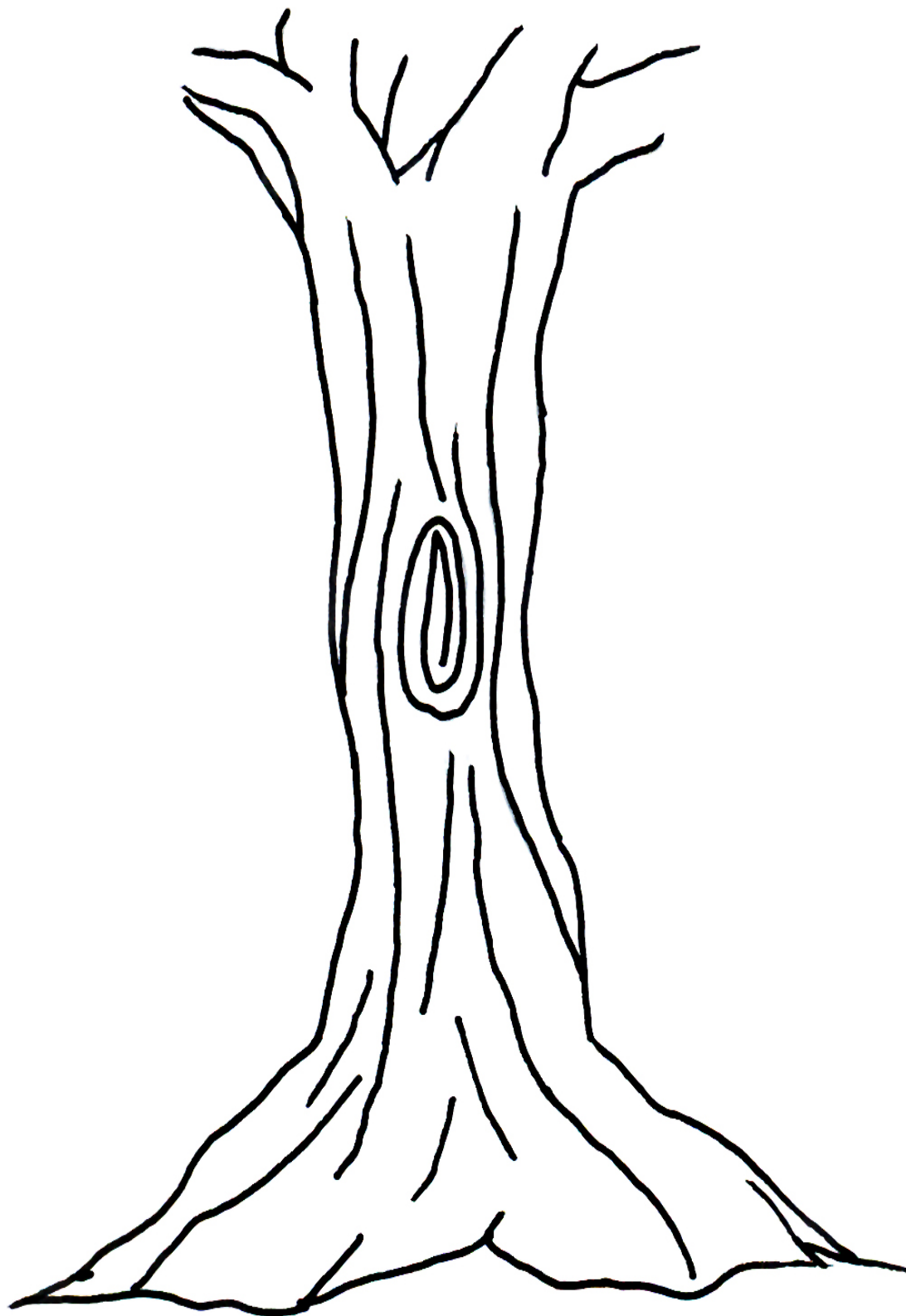
Observar: olhar com atenção

Alva : branca

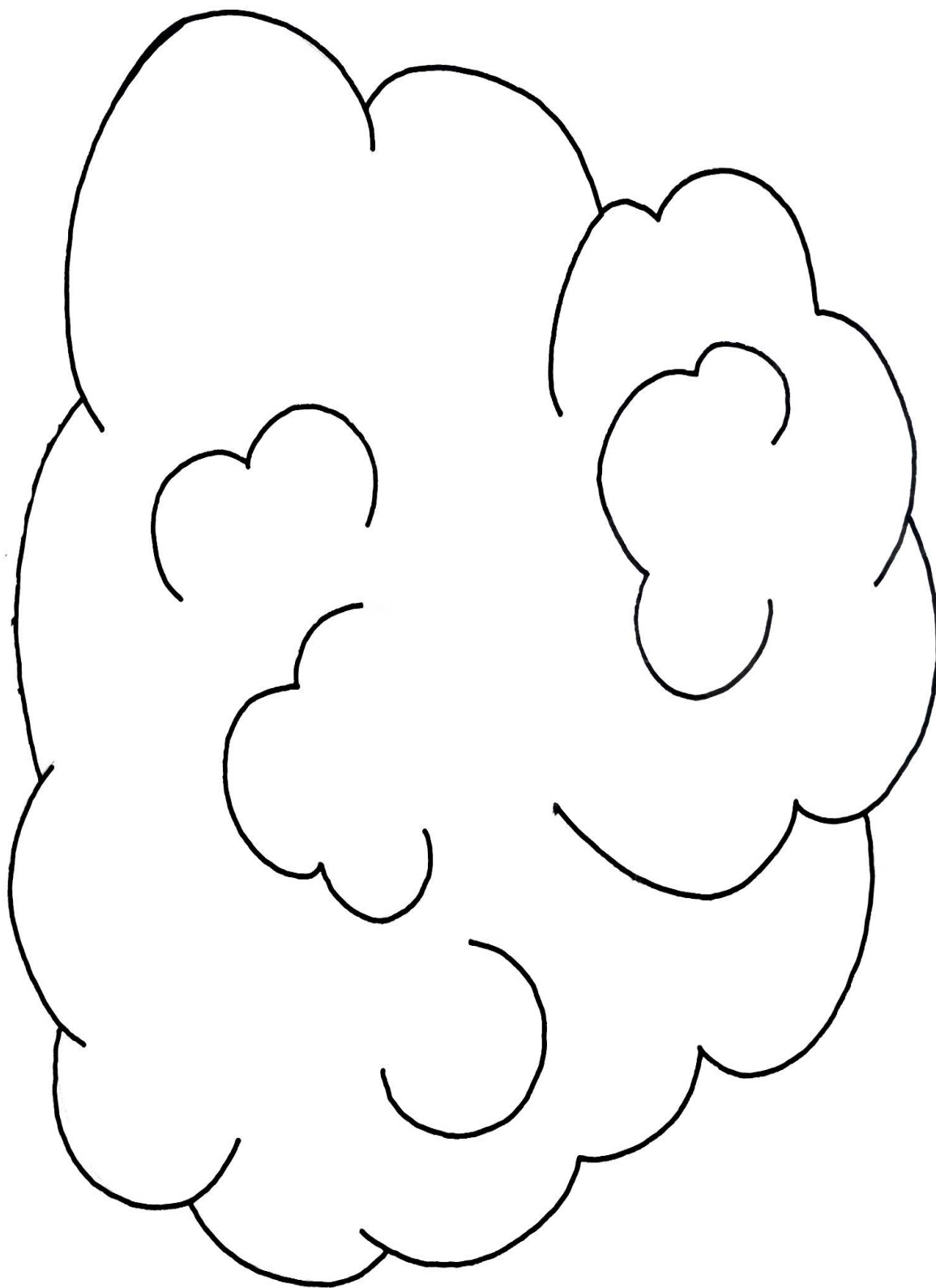
Ligeiro: rápido, bem depressa

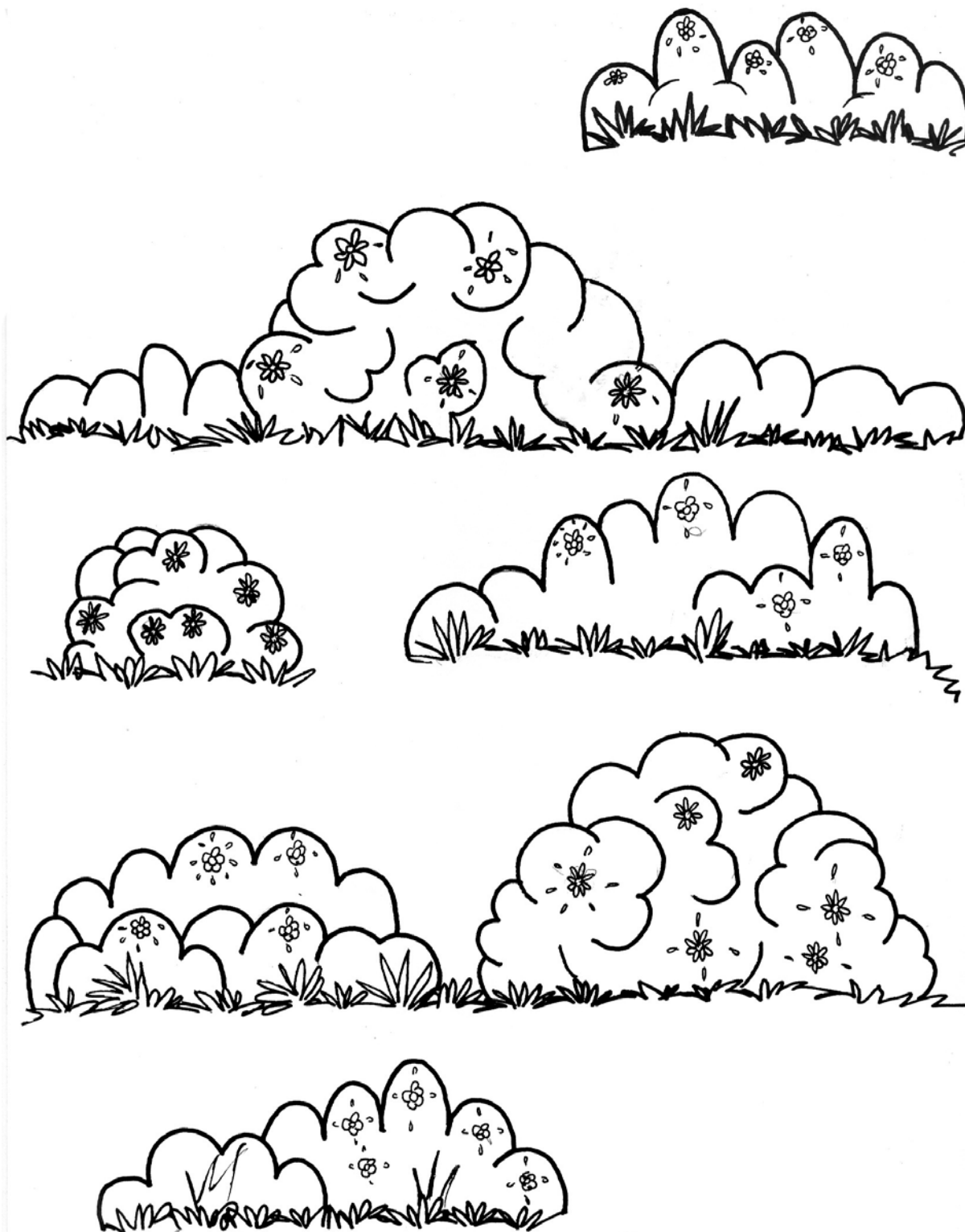
Fabricou: teceu, construiu

Tronco da árvore (Ilustração 1)

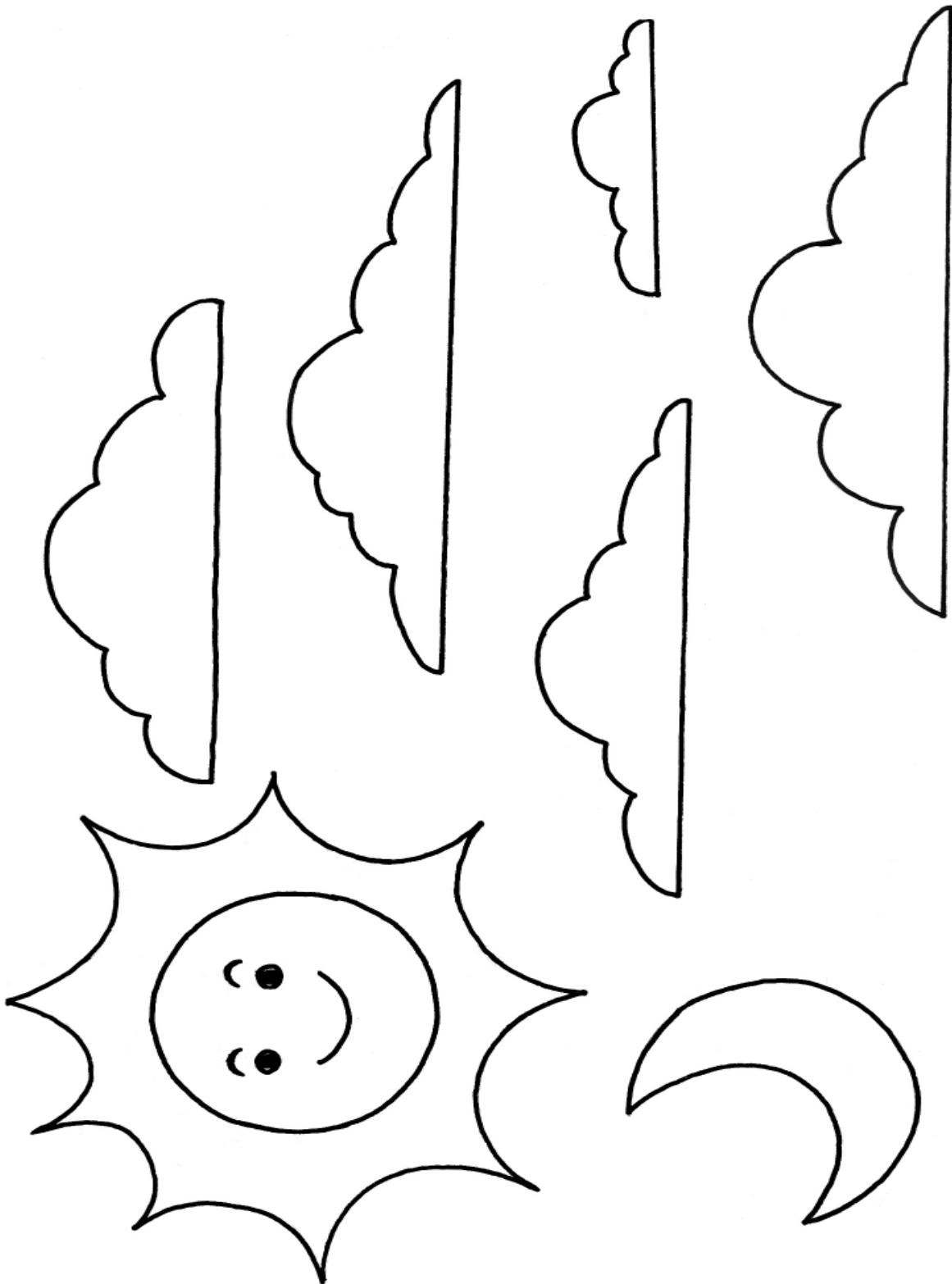


Copa da árvore (Ilustração 2)

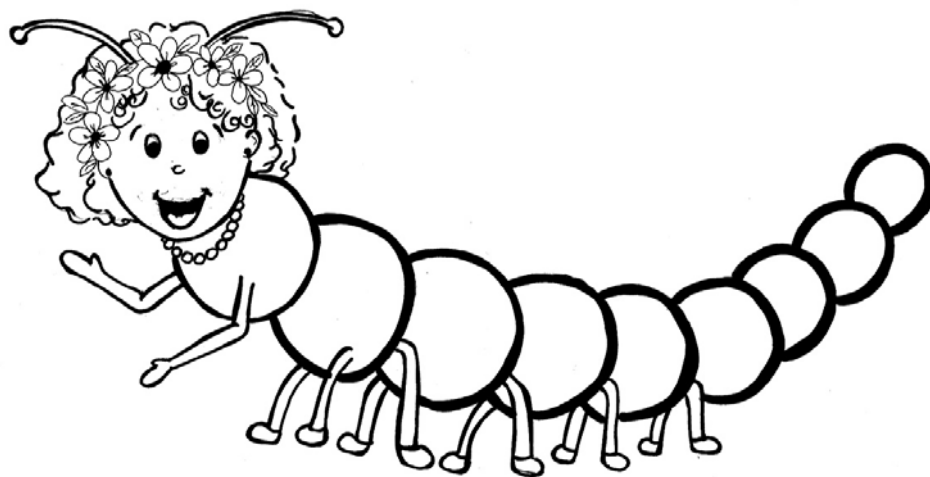




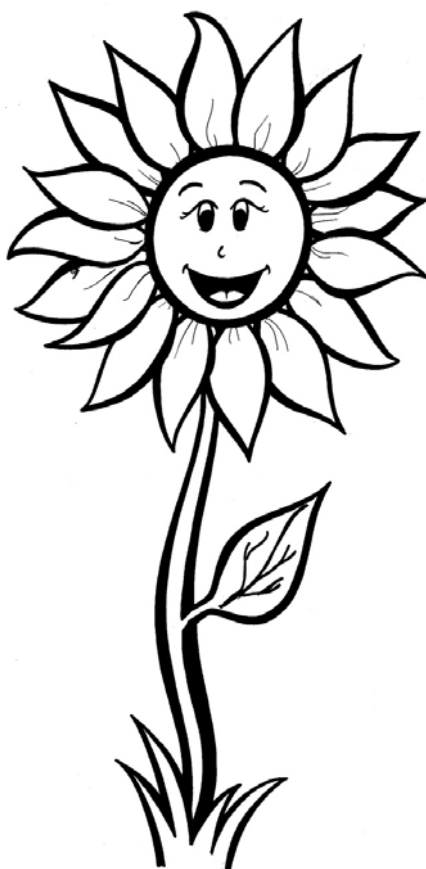
Gramma e arbusto (Ilustração 3)



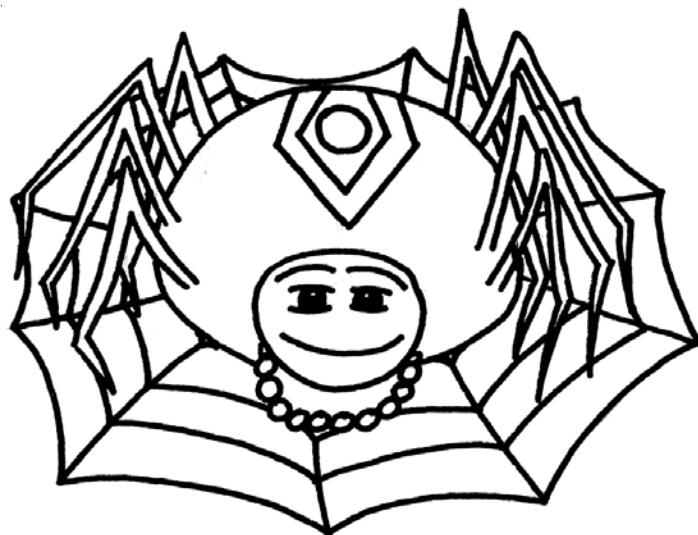
Nuvens, Sol e lua (Ilustração 4)



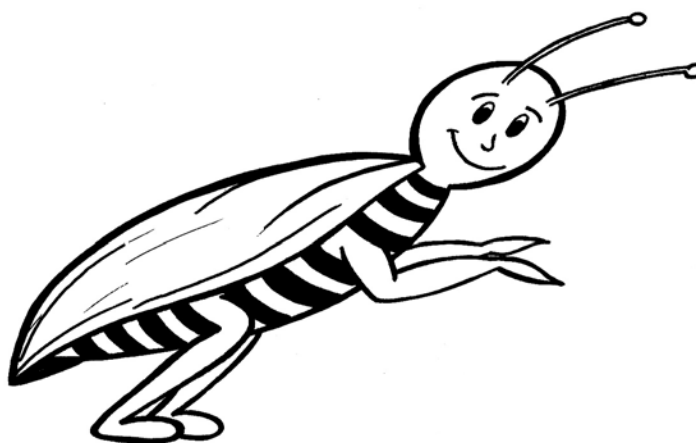
Lalá-lagarga (Ilustração 5)



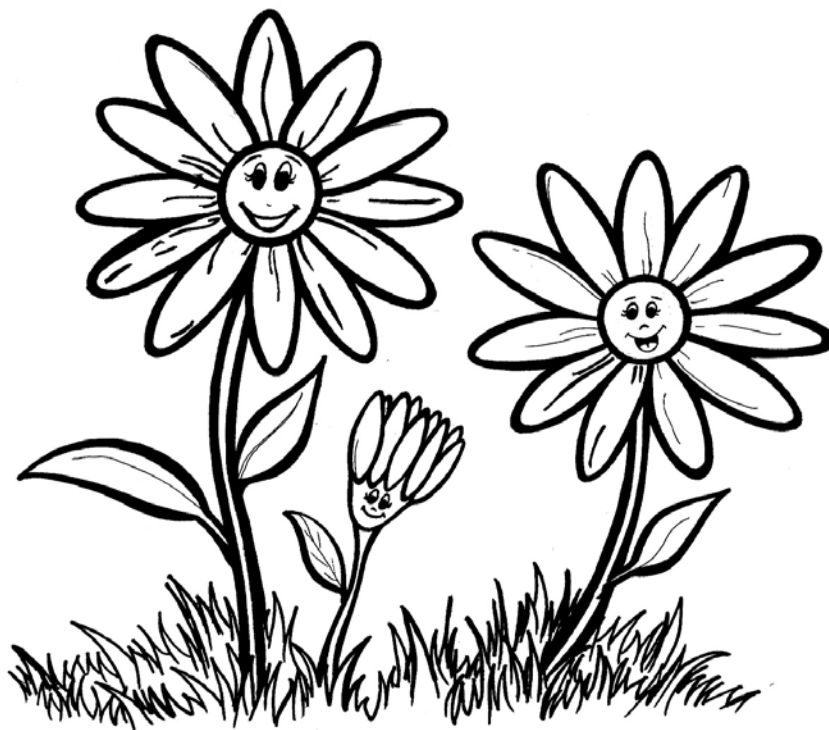
Girassol (Ilustração 6)



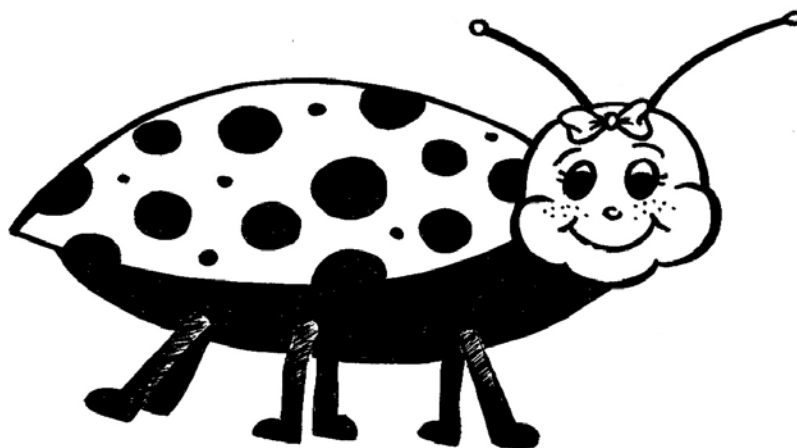
ANA-ARANHA (Ilustração 7)



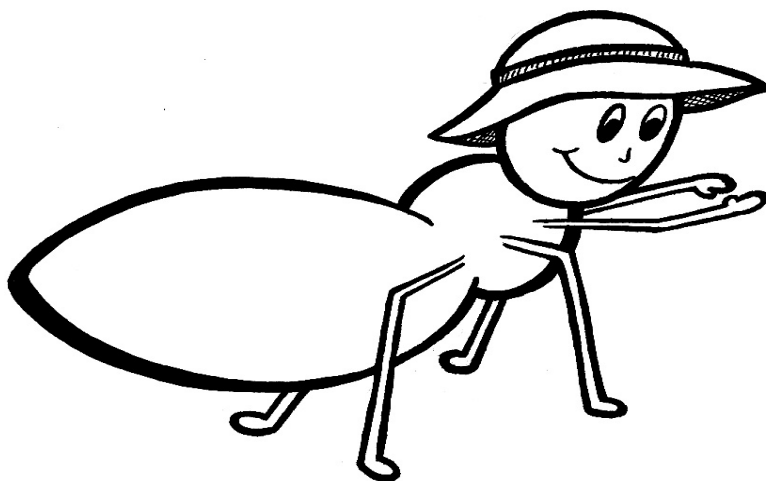
GRILO-LOLÓ (Ilustração 8)



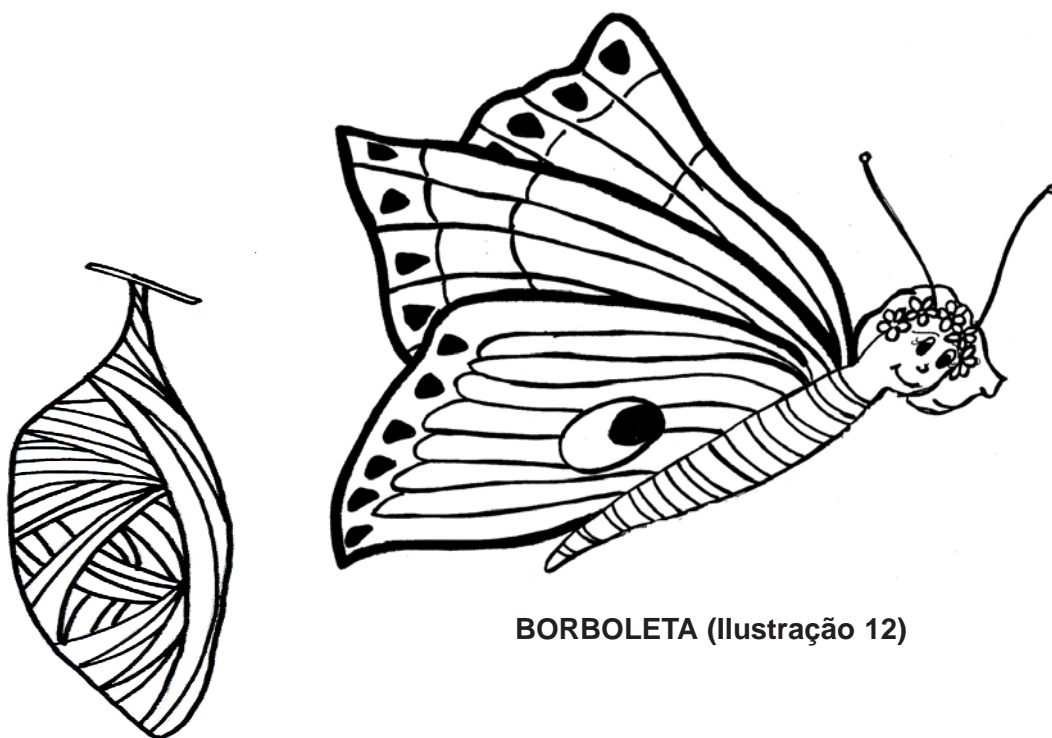
FAMÍLIA MARGARIDA (Ilustração 9)



JOJÓ-JOANINHA (Ilustração 10)



NITA-FORMIGUINHA (Ilustração 11)



BORBOLETA (Ilustração 12)

CASULO

Flanelógrafo - História Lálá, a lagarta



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
RECURSO TÉCNICO

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Contar histórias é uma arte. Deve dar prazer a quem ouve.

A HISTÓRIA

1) Elementos essenciais da história:

- a) Introdução.
- b) Enredo.
- c) Clímax.
- d) Conclusão.

2) Características da boa história:

- Introdução curta.
- Clímax acentuado.
- Conclusão satisfatória.
- Nem curta, nem longa demais.
- Assunto interessante.
- Movimento.
- Moral implícita.
- Surpresas.
- Linguagem simples e adequada.

O CONTADOR

Preparação:

- Escolher a história de acordo com o objetivo.
- Conhecer **bem** a história.
- Preparar o material ilustrativo.
- Explicar com antecedência o significado de palavras novas ou diferentes.
- Verificar a acomodação dos ouvintes.

Características:

- Conhecer bem o enredo.
- Ter confiança em si mesmo.
- Narrar com naturalidade, sem afetação.
- Falar com voz agradável.
- Sentir a história.

A história utilizada neste plano de aula tem a função de preparar a criança para adquirir um novo conhecimento, por isto foi introduzida como incentivo à aula.

A arte de contar histórias é um assunto que você encontrará bem detalhado na apostila de **Literatura Infanto-Juvenil**, 1990 - FEB.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
FLANELÓGRAFO E FLANELOGRAVURAS

FLANELÓGRAFO

Material:

- madeira, isopor, papelão (ou similares), 1,20m comprimento x 1,00m de largura.
- feltro (1,40m x 1,20m), nas cores verde, preto ou azul escuro.
- papel pardo.
- cola.

Confeção:

- Colar o feltro no papelão tendo o cuidado de fazer as dobras e os arremates.
- Forrar o verso do papelão com o papel pardo de forma que ele possa ser usado como “Mural” em outras oportunidades.
- Colocar sobre um cavalete ou pendurado na parede.

FLANELOGRAVURAS

Material:

- Figuras confeccionadas em cartolina.
- Lixa de madeira nº 120 ou esponja de aço.

Confeção:

- Recortar as gravuras.
- Colorir caprichosamente.
- Recortar a lixa ou um bolinho de esponja de aço em tamanho que represente 2/3 das gravuras.
- Colar a lixa ou bolinho de esponja de aço no verso das gravuras.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

CAIXA DAS FLORES

Material:

- Caixa pequena forrada e coberta com papel colorido.
- Flores.
- Flanelógrafo.
- Flanelogravuras (árvore, grama, sol e nuvens).

Recortar e pintar as flores, numerando algumas delas (no final desta página há sugestões de perguntas). O número de flores deverá corresponder ao número de crianças.

Utilizando o flanelógrafo e as flanelogravuras do Anexo 1 (árvore, grama, sol e nuvens) montar o jardim da Lalá-Lagarta, para as crianças colocarem as flores.

Desenvolvimento:

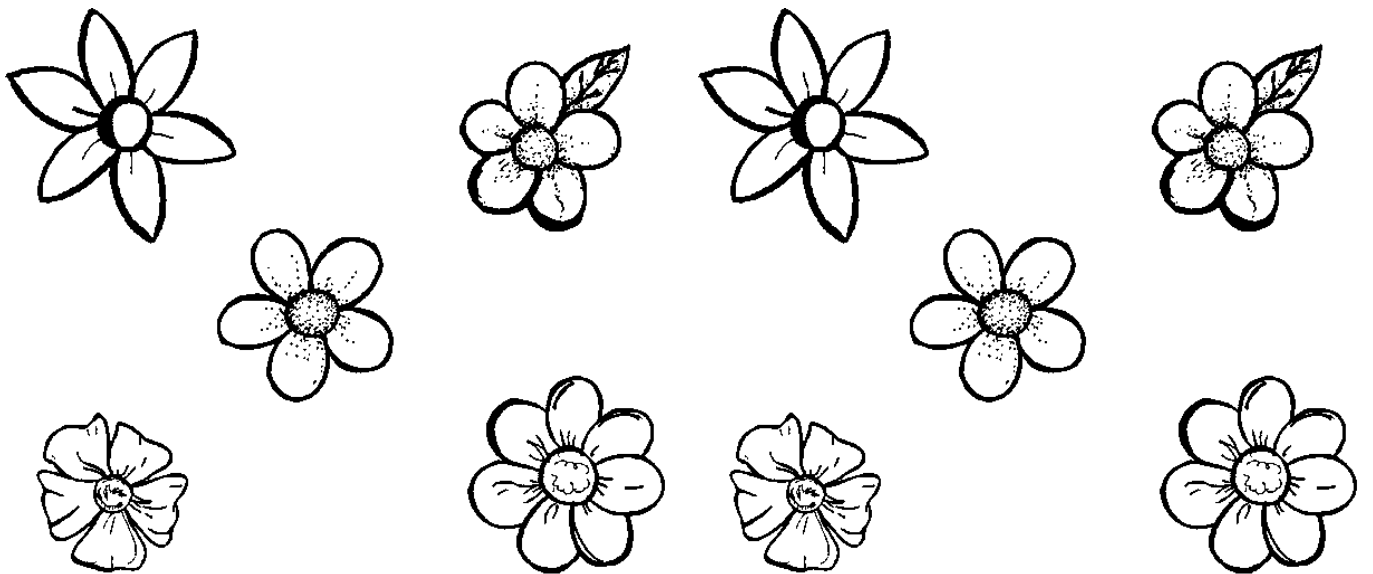
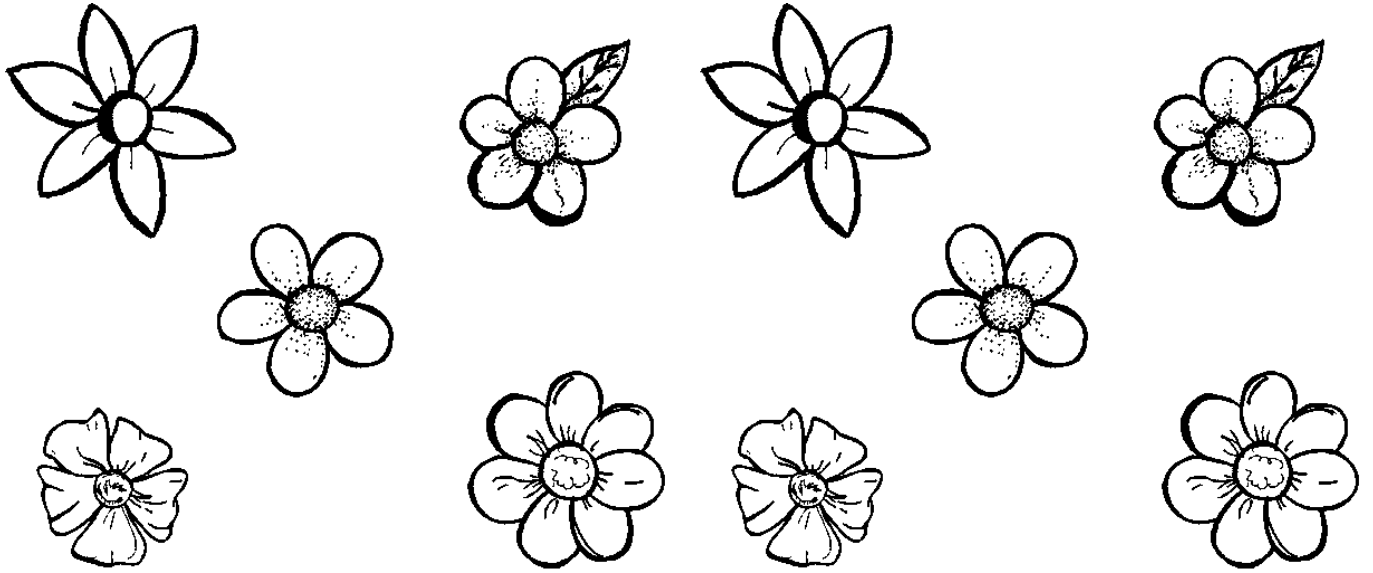
1. Cada criança deverá sortear uma flor.
2. Estando a flor numerada, o aluno deverá responder à questão (ver final desta página) correspondente ao número e, em seguida, fixá-la no flanelógrafo. Porém, se a flor não estiver numerada deverá o evangelizando citar a parte da história de que mais gostou, e, depois, colocar a flor no flanelógrafo.
3. Encerrar a atividade quando todas as crianças tiverem participado.

Obs.: O evangelizador deverá realizar a atividade com alegria, incentivando e estimulando a participação das crianças do seguinte modo:

- Vamos encher de flores o jardim de Lalá-Lagarta?
- Muito bem! Você respondeu acertadamente!
- Que linda flor você sortearou!

Sugestão de perguntas

1. Onde vivia Lalá-Lagarta?
2. Lalá-Lagarta gostava de trabalhar?
3. Quem a tudo observava lá do alto?
4. Cite dois amigos de Lalá-Lagarta.
5. Para que Lalá-Lagarta fabricou um longo fio?
6. Como os amigos de Lalá-Lagarta encontraram seu corpo?
7. Que bichinho voava junto ao corpo de Lalá-Lagarta?
8. Quem dá vida ao corpo?
9. Como devemos cuidar do corpo?
10. Que bichinho pulava e cantava no jardim?
11. Quem tecia uma casa bem bonita?
12. Quem criou o nosso corpo?



ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

A ALMA APÓS A MORTE

Que sucede à alma no instante da morte?

“Volta a ser Espírito, isto é, volta ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”

A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

“Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

a) – *Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?*

“Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perísprito.”

b) – *A alma nada leva consigo deste mundo?*

“Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.” (1)

LENDA SIMBÓLICA

Uma história da vida, em moldura
de lenda,
O estudo sobre a fé aqui se
recomenda.

Dizem que num relvado uma lagarta
nobre
Jamais acreditava em outra vida.
Afirmava que o nada tudo encobre,
Que a morte tudo leva de vencida.

Por isso, certa feita,
Intérprete fiel da palavra escorreita,
Foi instada a falar em sentido
direto

À grande multidão de lagartas
reunidas,

Sobre a força da morte,
A rainha das forças desmedidas,
Com que as prende aos casulos,
Semelhantes a esquilas
Ou a cárceres nulos
Nos quais se lhes transvia a mente
em abandono...

(...) Do mais formoso dos sermões,
Falou em alta voz, com ardente
euforia:

– Companheiras irmãs!
Não cultiveis idéias vãs,
A morte é pó e cinza, treva e nada,
Não existe outra vida...
Embora quando a fé mais pura nos
convida

A meditar em Deus,
A razão permanece ao lado dos
ateus.

Tenho buscado, a fundo,
Tudo quanto se fala em morte sobre
o mundo.

E a verdade, em que tudo se
descerra,

Diz que a morte aniquila
Tudo o que vive sobre a Terra...
A vida toda, em si, é uma trama

nefasta;

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE RECREATIVA

FOTOGRAFIA

Objetivo:

- Considerando-se o conteúdo da história narrada, sugerir às crianças um trabalho artístico com o personagem principal, a borboleta.

Material:

- Cópia da gravura da borboleta.
- Giz-de-cera, lápis de cor ou caneta hidrocor;
- Cola colorida (várias cores);
- Varal didático para secagem dos trabalhos.

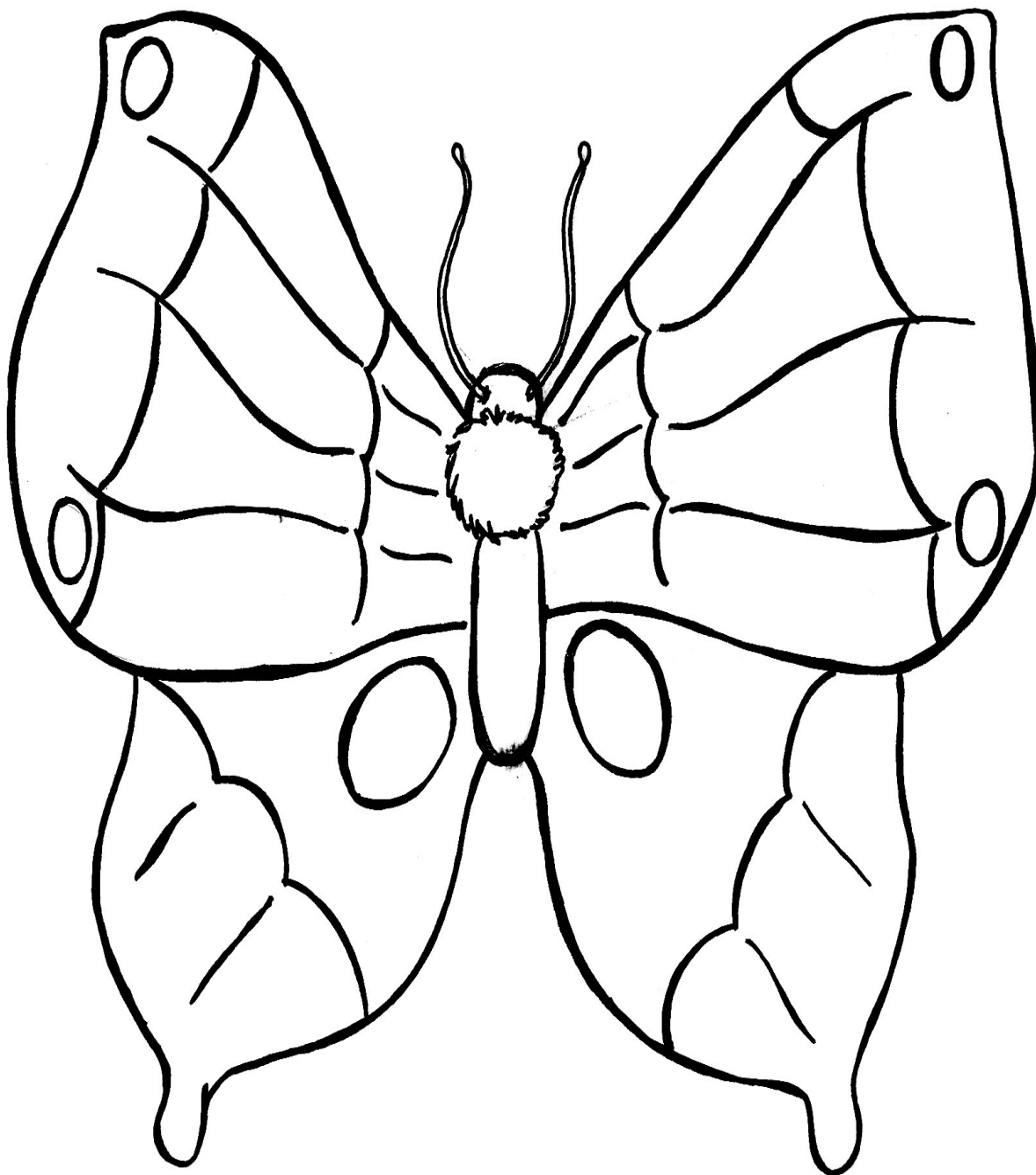
Desenvolvimento:

1. Entregar às crianças a gravura pedindo para que pintem a cabeça da borboleta com giz-de-cera, lápis-de-cor ou caneta hidrocor.
2. Em seguida, pedir para que coloquem a cola colorida em uma das asas da borboleta, utilizando as cores que desejarem.
3. Solicitar para que dobrem o desenho ao meio, de modo que a cola colorida seja espalhada no outro lado, ou seja, na outra asa da borboleta.
4. Ao abrir o desenho, as cores estarão simetricamente misturadas nas asas da borboleta.
5. Pendurar os desenhos no varal didático até que fiquem secos.

* * *

Ciclo de evangelização: _____

Nome: _____



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 6
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: HIGIENE NA ALIMENTAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Valorizar o momento da alimentação. * Esclarecer que legumes, frutas e verduras vêm da terra, trazendo micróbios e sujeiras. * Demonstrar a necessidade de lavar as mãos antes da alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> * O corpo é dádiva de Deus que precisa ser cuidado por todos nós e a alimentação é necessária para manter o corpo sadio. * Adquirir bons hábitos alimentares é uma das melhores maneiras de manter a saúde do corpo. * Legumes, frutas e verduras fazem parte da Criação Divina. * Cada um desses alimentos tem um sabor, que é único, e todos têm vitaminas que nos ajudam a crescer. * Lavar os alimentos antes de comer e lavar nossas mãos antes das refeições ajuda a evitar doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a Hora das novidades. * Mostrar às crianças a cesta de frutas e pedir que ajudem a organizar uma pequena feira. * Providenciar uma bacia com água colocando nela maçãs, tomates, laranjas, etc. * Conversar com as crianças explicando a utilidade desses alimentos para o nosso corpo. * Lavar as frutas e verduras e depois mostrar a sujeira que ficará depositada no fundo da bacia. * Desenvolver o conteúdo da aula destacando a importância da higiene para nossa saúde. (Anexo 1) * A seguir, propor uma atividade de dramatização. * Dar a cada criança um dedochê de papel representando uma fruta. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da Hora das novidades. * Ajudar o evangelizador a organizar a pequena feira. * Prestar atenção nas explicações. * Olhar o fundo da bacia, observar a sujeira que ficou depositada e fazer perguntas. * Interessar-se pela exposição, fazendo perguntas e oferecendo exemplos. * Ficar atento às instruções do evangelizador. * Receber o dedochê. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Exposição (de frutas, legumes e verduras). * Dramatização. * Pintura e recorte. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Frutas, legumes e verduras. * Cesta de frutas. * Bacia com água. * Dedoches. * Palco. * Jogo recreativo. * Gravuras.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE AS CRIANÇAS PARTICIPAREM DA ATIVIDADE COM INTERESSE, OBSERVANDO E PERGUNTANDO OS MEIOS DE MANTER A HIGIENE DOS ALIMENTOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Pedir-lhes que pintem o seu dedochê, preparando o personagem para a dramatização. * Montar no centro da sala um palco para dedochê. * Dividir a turma em grupos e pedir-lhes que criem um diálogo entre as frutas, enfocando o valor dos alimentos e a higienização necessária para o consumo. * Deixar que criem as situações de acordo com o entendimento e o vocabulário que possuem. * Orientar e incentivar a participação de todos. * A seguir, pedir que os grupos apresentem suas dramatizações no palco. * Ao final, convidar os alunos a comer as frutas, orientando-os a lavarem as mãos. * Se houver tempo, propor o jogo recreativo intitulado cesta de frutas. (Anexo 3) * Encerrar a aula reforçando os conceitos de saúde, higiene e alimentação correta, como forma de respeito ao corpo que Deus nos deu. 	<ul style="list-style-type: none"> * Preparar seu personagem. * Auxiliar na organização do palco. * Criar o diálogo entre as frutas e preparar a dramatização. * Receber as orientações do evangelizador. * Apresentar a dramatização. * Após lavar as mãos, comer as frutas. * Participar do jogo recreativo com alegria. 	<p>Obs: Ver sugestão de dedochê na apostila de Recursos didáticos - FEB - 2006.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

O PROBLEMA DA SAÚDE

A ALIMENTAÇÃO E A HIGIENE

O corpo, como a alma, tem suas exigências naturais, que o homem não deve deixar de satisfazer.

O alimento para o corpo, da mesma natureza que ele, é indispensável, e a higiene é complemento forçoso da alimentação, para que o invólucro corporal, de que tem de servir-se o Espírito, se desenvolva e mantenha nas condições precisas, a fim de ser um veículo perfeito de manifestação.

Mas, a escolha dos alimentos que ao corpo convêm, e das regras de higiene que se devem observar, apresenta dificuldades invencíveis para muitas pessoas, e, daí, desse desconhecimento ou desorientação, provém a maioria dos flagelos que pesam sobre a criatura humana, como efeito de seus desarranjos orgânicos.

A Providência não olvida nenhuma de suas criaturas. Mas, o homem, em virtude do livre-arbítrio que recebeu ao chegar à condição de espírito humano, carece de segurança para escolher o que convém a uma boa nutrição, faculdade que, no entanto, possuem os animais das espécies inferiores.

Por isso deve ele desenvolver o raciocínio, aprender a discernir, a escolher e a classificar, a bastar-se a si próprio, não em obediência a um instinto cego, mas como resultado do conhecimento que adquiriu e desenvolveu em si, através de inúmeras experiências.

A Providência é justa e previdente. O animal que ainda não alcançou as alturas da Humanidade, e cuja razão está embrionária, foi dotado do instinto, que nele é a lei reguladora de suas necessidades e de sua vida toda. Com o instinto, tem o animal um guia certo e seguro, que lhe dá o conhecimento preciso do que necessita para sua alimentação e também para a cura de suas enfermidades. (...) A cada espécie animal, para seu progresso e desenvolvimento, traçou a Sabedoria infinita o círculo onde deve cumprir a sua missão terrestre, que missão é, finalmente, tudo quanto o ser tem que realizar na Terra e fora dela.

Pois bem: enquanto os seres não podem discernir, por si sós, o que lhes convém, a sábia lei natural os provê de um instinto seguro, que lhes dá meios de sustento e de defesa, a fim de conservarem e desenvolverem a vida.

Mas, o homem, pelo simples fato de o ser, perdeu já o instinto de que era dotado em suas existências ancestrais de bruto e tem por si de adquirir o conhecimento do que lhe convém, para sua manutenção e conservação de sua saúde. E disso tanto mais conhecimento tem quanto maior desenvolvimento alcançou a sua inteligência.

(...) É que, tendo de viver em sociedade com o homem, a Providência impõe a este a obrigação de cuidar de tudo quanto lhes afete a existência. O homem, no exercício desta obrigação, aprende muito e nele se desenvolvem sentimentos de piedade para com as bestas, das quais muito necessita a criatura humana. (...)

O homem necessita saber o que lhe convém para nutrir seu corpo e preservá-lo das enfermidades que inconvenientes regimens alimentares poderiam produzir-lhe.

A alimentação e a higiene são os dois principais agentes de sua conservação e desenvolvimento,

do ponto de vista corporal.

(...) Alimente-se cada qual dos produtos animais ou vegetais que a sua natureza exija, convindo, no entanto, que empregue algum esforço para ir depurando a sua alimentação, tornando-a cada vez menos grosseira e mais de acordo com a própria natureza, que abomina os sacrifícios de seres inermes e tende a uma maior depuração de costumes.

O que se deve procurar sempre é uma alimentação sã, em bom estado de conservação, e evitar, em todo tempo e lugar, em toda idade e estado, o abuso, porque o abuso é o pior mal que o homem pode fazer a si mesmo.

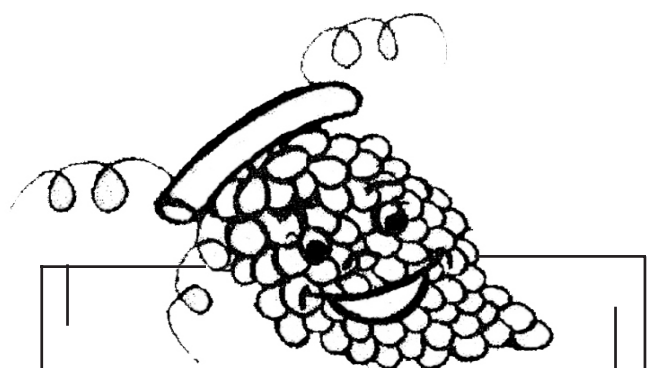
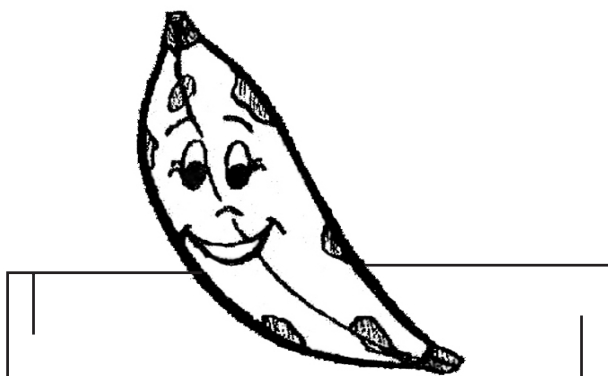
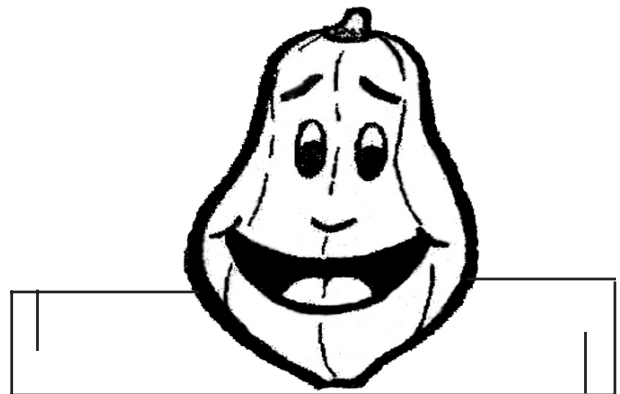
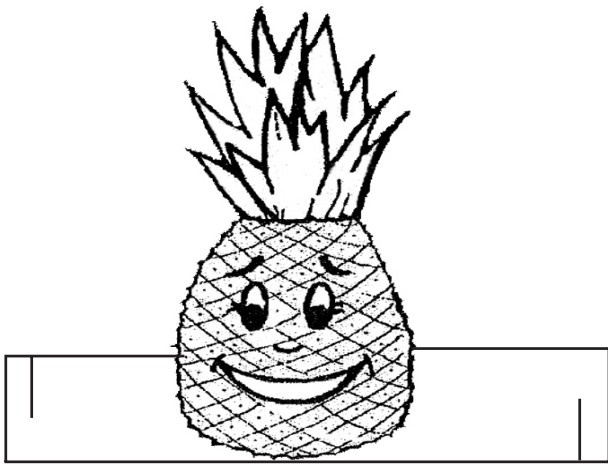
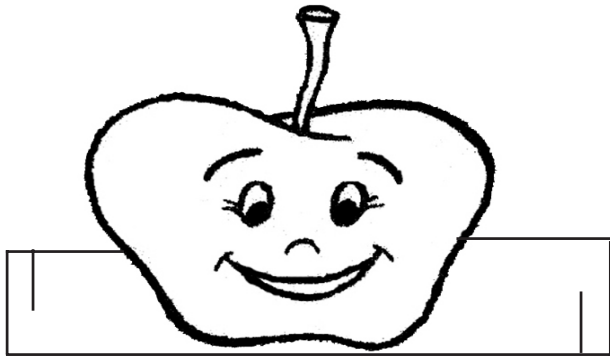
Quanto à higiene, bastantes tratados dessa matéria, excelentes alguns, decerto, andam por aí. Despojados das exagerações que contêm, podem servir perfeitamente para preservar a vossa saúde e conservá-la.

Porém, antes de toda e qualquer alimentação material, deveis procurar a alimentação da alma, que constitui o pão de vida eterna legado ao mundo pelos Redentores, e, acima de toda higiene aconselhada pelos vossos profissionais, a higiene da alma, que é uma vida isenta de vícios e ao abrigo de todas as paixões inferiores.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
DEDOCHES



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO RECREATIVO

CESTA DE FRUTAS

Objetivo:

- Considerando-se o conteúdo da aula, pedir para que as crianças montem as suas “cestas” com as frutas de que mais gostam e que consideram benéficas à saúde.

Material:

- Cópia das gravuras da cesta e de várias frutas.
- Giz-de-cera, lápis de cor ou caneta hidrocor;
- Tesourinha;
- Cola.

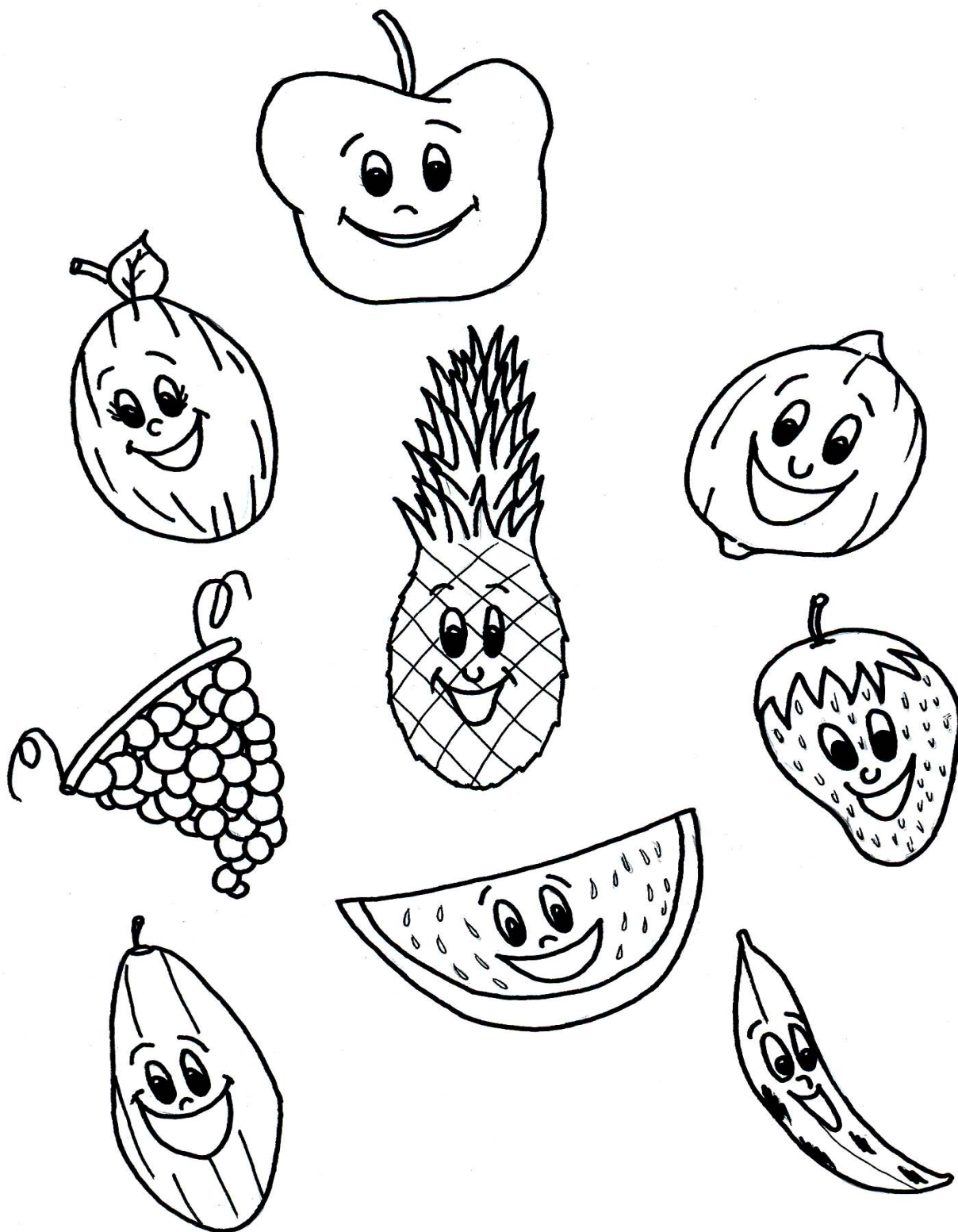
Desenvolvimento:

1. Entregar às crianças o desenho da cesta e das diversas frutas (continuação 1 e 2 deste anexo). Ao recebê-los, as crianças deverão recortá-los e pintá-los.
2. Mostrar às crianças diferentes frutas e pedir para que escolham as frutas de que mais gostam. Após escolherem suas frutas prediletas, pedir-lhes que cole-as nas suas “cestas”.
3. Ao término da montagem, cada criança apresentará a sua “cesta” ao grupo, dizendo o que é necessário fazer para que as frutas fiquem limpas para serem comidas.
4. Após a apresentação, ressaltar que as frutas são presentes de Deus para a alimentação das pessoas e são muito saudáveis para o corpo.

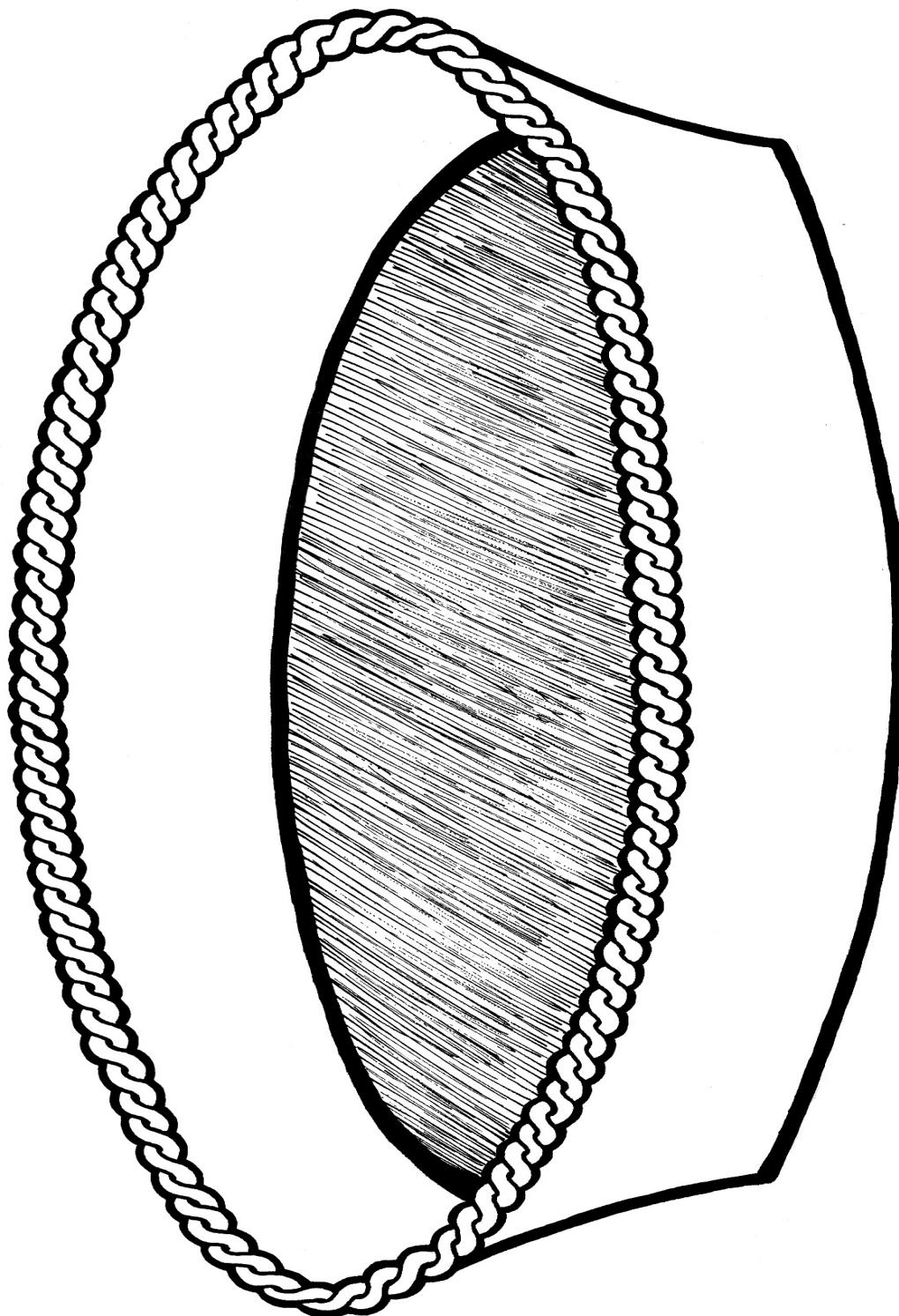
Observação 1: se houver disponibilidade, ao invés de pintada, a cesta pode ser preenchida com retalhos de barbante.

Observação 2: sugere-se que, além das ilustrações de frutas dispostas em anexo, o evangelizador procure gravuras de frutas regionais.

FRUTAS PARA A CESTA



MINHA CESTA DE FRUTAS



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 7
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: DIFERENÇAS FÍSICAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer quais são as diferenças físicas existentes entre as pessoas. * Dizer que todos fomos criados por Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Existem diferenças físicas entre as criaturas: raça, peso, altura, cor, etc; independentemente desses fatores, todas são filhas de Deus e todas merecem respeito e amizade.” (12) * O valor das pessoas é o que cada uma tem dentro de si: os sentimentos, o caráter e a bondade. * Como filhos de Deus, devemos ser respeitados. * Somos todos irmãos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a Hora das novidades. * Propor a realização de uma atividade: encher balões. * Dar para cada criança um ou mais balões coloridos e pedir-lhes que os encham. * Após todos os balões estarem cheios, juntá-los em um só conjunto e perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Todos esses balões são iguais? – Quais as diferenças existentes entre eles? * Comentar as diferenças de tamanho, cor, etc... e dizer que as pessoas também são diferentes. * Narrar a história Que bom que somos diferentes com o auxílio de gravuras. (Anexo 1) * Ao final, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Como eram os amiguinhos de Sara? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da Hora das novidades. * Interagir-se da atividade. * Encher os balões que recebeu do evangelizador. * Responder às questões propostas. * Ouvir com atenção a narrativa da história. * Responder às perguntas sobre a história. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Desenho e pintura. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Balões coloridos. * Barbantes e lãs coloridas. * História. * Gravuras. * Material para pintura e desenho. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM ALEGRIA E COMPREENDEREM A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ENTRE TODOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> – Vocês já observaram as diferenças existentes entre as pessoas? – Quem tem amiguinhos iguais aos de Sara? – Como devemos tratar nossos amiguinhos? <ul style="list-style-type: none"> * Ouvir as respostas dos alunos e desenvolver o conteúdo da aula lembrando que todos somos filhos de Deus. (Anexo 2) * Distribuir novamente os balões para os alunos e pedir que desenhem no balão o seu rosto com as características mais marcantes (cor de olho, cabelo, etc) * Destacar as diferenças existentes entre as pessoas. * Em seguida, distribuir material de desenho e pintura e pedir-lhes que desenhem um presente bem bonito para dar a um amiguinho. * Deixar que trabalhem à vontade. Perguntar-lhes para quem é o presente e pedir-lhes que escrevam uma dedicatória para o amigo escolhido. As crianças deverão levar os trabalhos para casa. * Ensinar a música Diferentes passeios. (Anexo 3) * Encerrar a aula reforçando a idéia de que todos somos filhos de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da exposição fazendo perguntas ou citando fatos conhecidos. * Receber o balão de borraça e desenhar seu rosto nele. * Participar do diálogo com o evangelizador. * Fazer um desenho para o seu amigo. * Nominar o amigo que receberá o desenho. * Aprender a cantar a música ensinada, com entusiasmo e alegria. * Participar do encerramento da aula repetindo os conceitos de diferenças físicas e igualdade perante Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * Obs.: A confecção do rosto no balão poderá incluir caneta hidrocor; tinta guache ou cola colorida; barbante ou lã amarela, vermelha, marrom, preta e branca, dentre outros materiais que o evangelizador considerar importante. * Para essa atividade, pode-se disponibilizar um espelho de rosto às crianças, convidando-as a se observarem. * Caso a criança apresente dificuldade em escrever, o evangelizador poderá escrever a mensagem que o evangelizando verbalizar.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
HISTÓRIA

QUE BOM QUE SOMOS DIFERENTES

Sara é uma menina muito curiosa. Ela gosta de ler e sempre compara o que lê nos livros com as coisas que vê quando brinca no parque ou na escola.

Certo dia, Sara estava sentada no chão folheando um livro e pensou:

– Olha só que livro interessante. Aqui está escrito que somos diferentes uns dos outros.

Mas como pode ser, se somos todos iguais?

Com esses pensamentos, Sara fechou o livro e resolveu sair para brincar.

– Vou brincar no parque com os olhos bem abertos para ver se enxergo a “tal diferença”.

No parque Sara encontra seus amiguinhos:

– Olá, Ritinha! Vamos brincar? Ritinha, o que fizeram com teus olhos? Eles estão tão “puxadinhos”.

– Sara, como você está engraçada hoje. Eu sempre tive os olhos assim, são iguais aos dos meus antepassados que moravam no Japão.

– Seus parentes são japoneses?

– Isso mesmo Sara, todos temos os olhos assim.

Sara continua a brincadeira e ao olhar para o lado, viu outro amiguinho passando e o chama:

– Leandro! Venha brincar com a gente!

Leandro chega junto das meninas e diz:

– Olá! Vocês me emprestam o baldinho de areia?

Sara entregando-lhe seu baldinho diz:

– Nossa Leandro, como sua pele está escura! E seus cabelos tão crespinhos!

– Sara, eu sempre fui assim. Sou igual aos meus antepassados que vieram da África para morar no Brasil. Nós somos negros.

Ritinha entra na conversa e diz:

– Não se incomode, Leandro, a Sara hoje está achando tudo diferente.

– É. Hoje eu estou descobrindo que nós não somos iguais.

Leandro e Ritinha se olham, sem entenderem muito bem o que Sara disse:

– Tenho que ir, disse Sara. Minha mãe está me chamando. Tchau amiguinhos! Até amanhã!

Sara sai pensando:

– Será que tem mais gente diferente? Ah, tem minha avó que tem cabelo branco. Minha mãe disse que ela é assim porque já viveu muitos anos.

Imaginando-se abraçada com a tia da escola, Sara pensou:

– Bom, tem a tia Ângela da escola. Adoro abraçá-la. É o melhor abraço do mundo. É tão fofinho, parece o meu travesseiro. Ela é tão gordinha.

Chegando em casa, Sara encontra uma visita. Uma amiga da sua mãe e seu filho estão na sala conversando. Sara fica feliz em vê-los e logo vai a seu quarto buscar alguns jogos para brincar com Paulo.

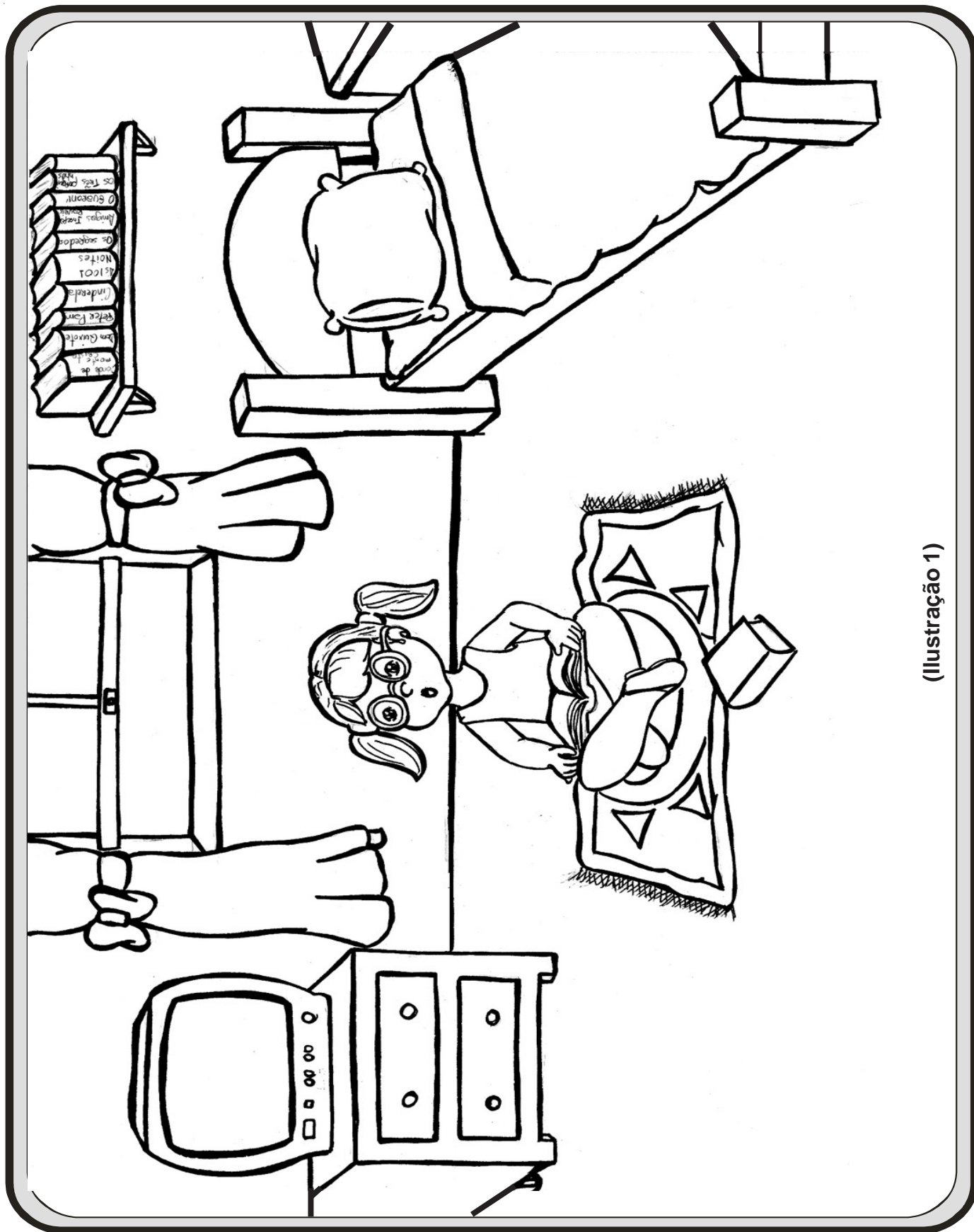
– Vou levar o jogo de damas e aquele livro interessante. Paulo está na cadeira de rodas, não pode ir até o meu quarto. Ele não pode andar, mas podemos nos divertir jogando ou lendo.

Ao final da tarde, Sara olha pela janela e vê o Sr. Antônio cuidando do jardim. Ele é o jardineiro do condomínio.

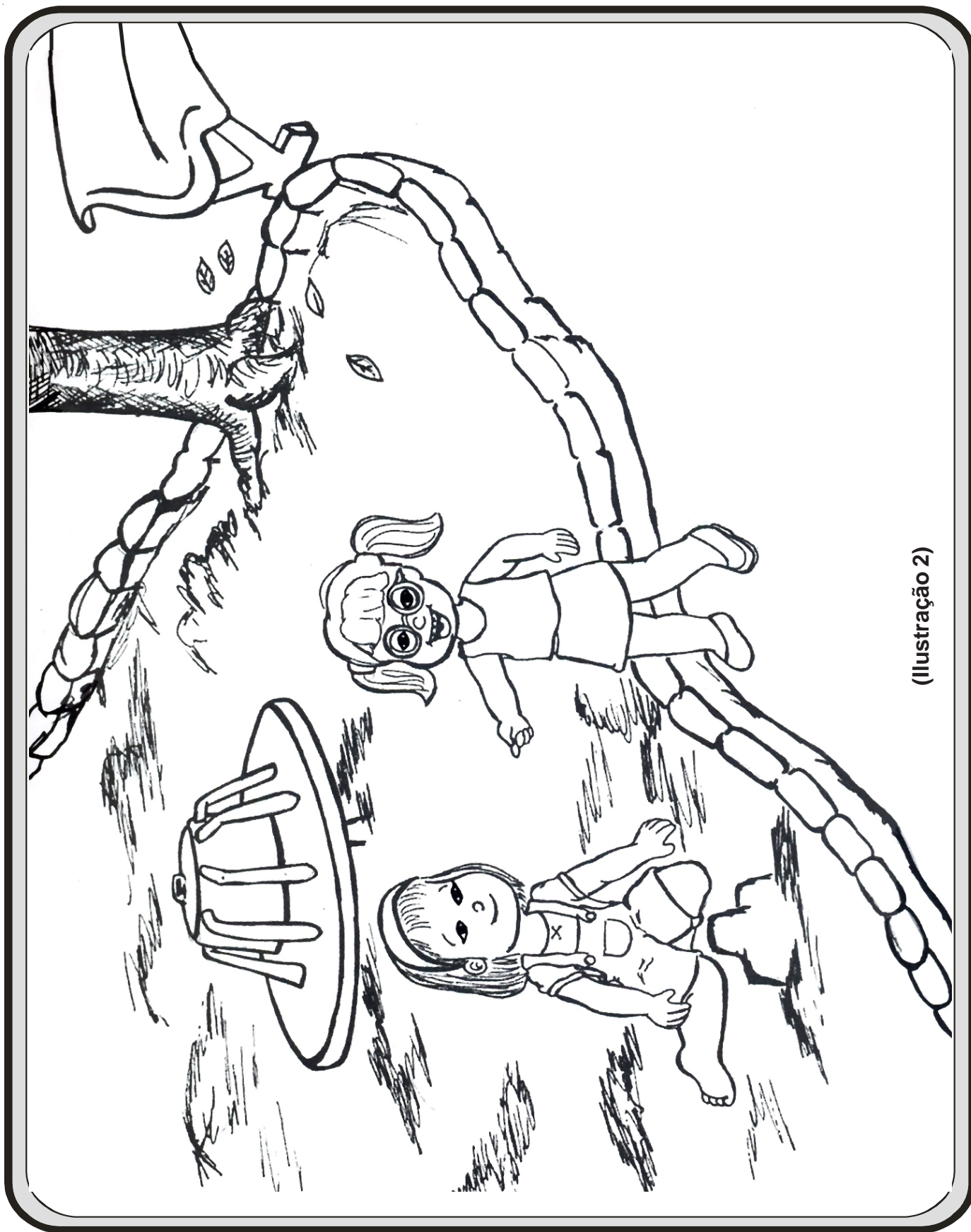
– Lá está o Sr. Antônio. Nossa! Ele é muito bravo, está sempre mal humorado e brigando com as crianças porque a bola cai nas flores. Mas se não fosse ele, nosso jardim seria feio...

– É, o livro tem razão... Somos todos diferentes...

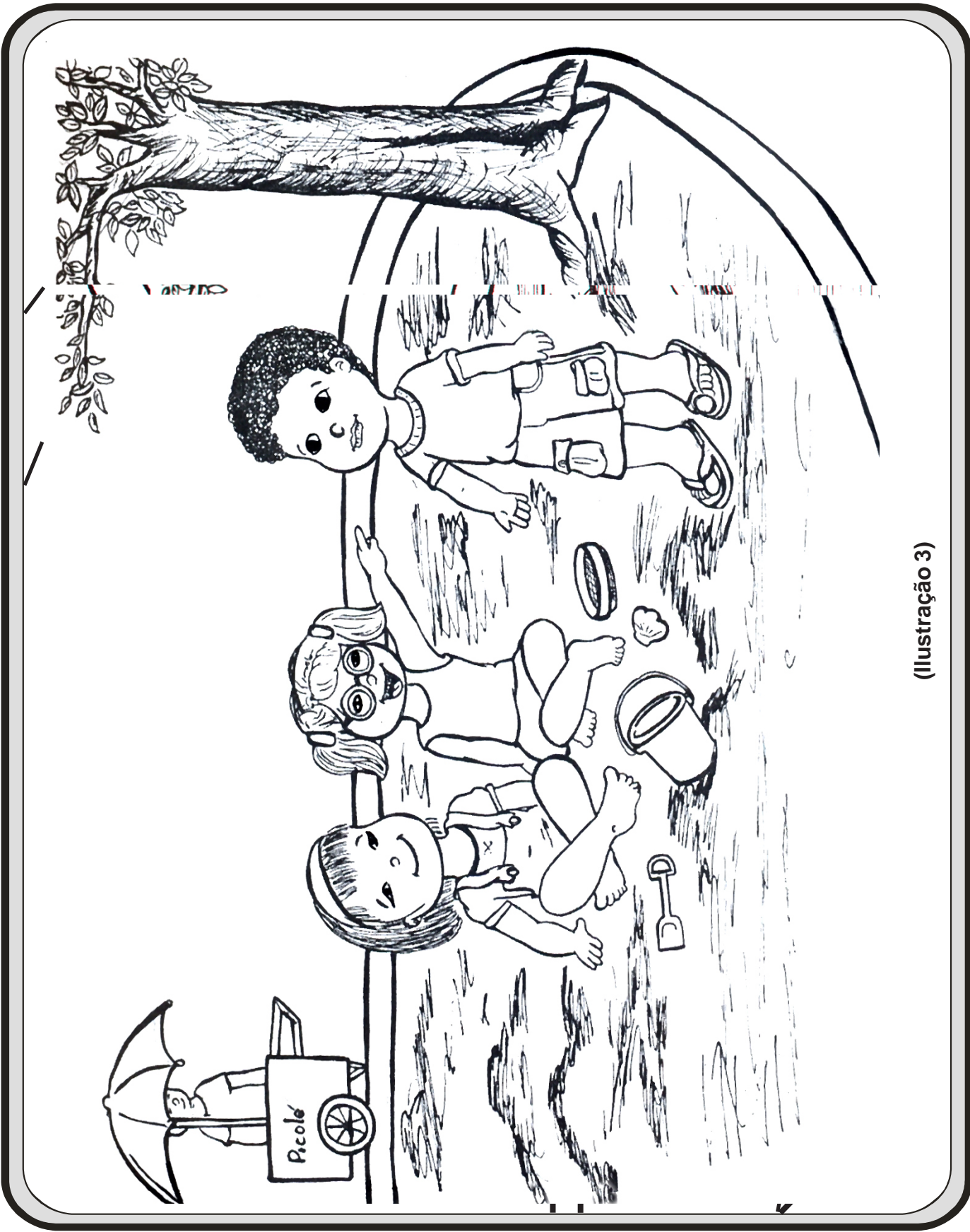
Já imaginou como seria chato o mundo cheio de Saras??



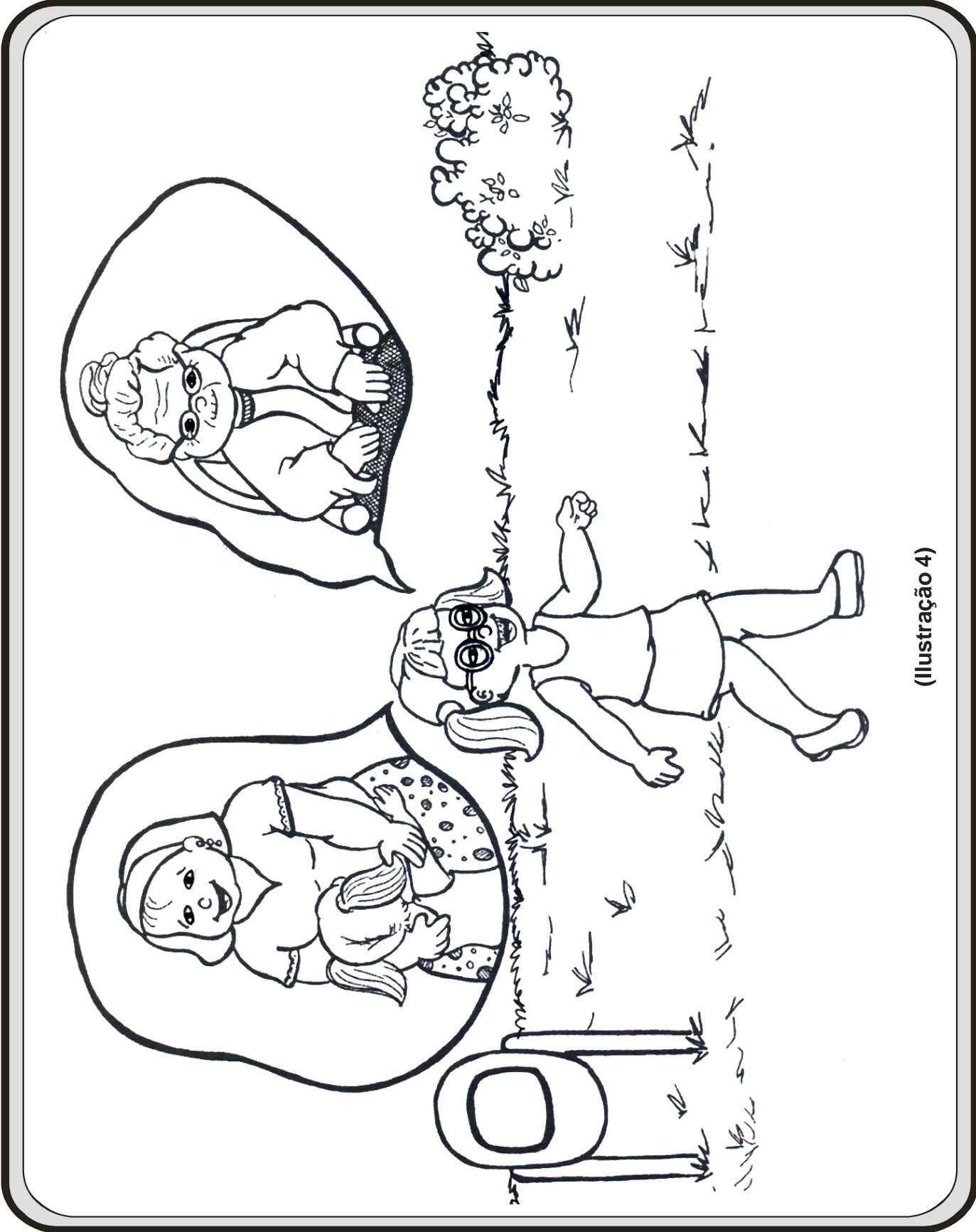
(Ilustração 1)



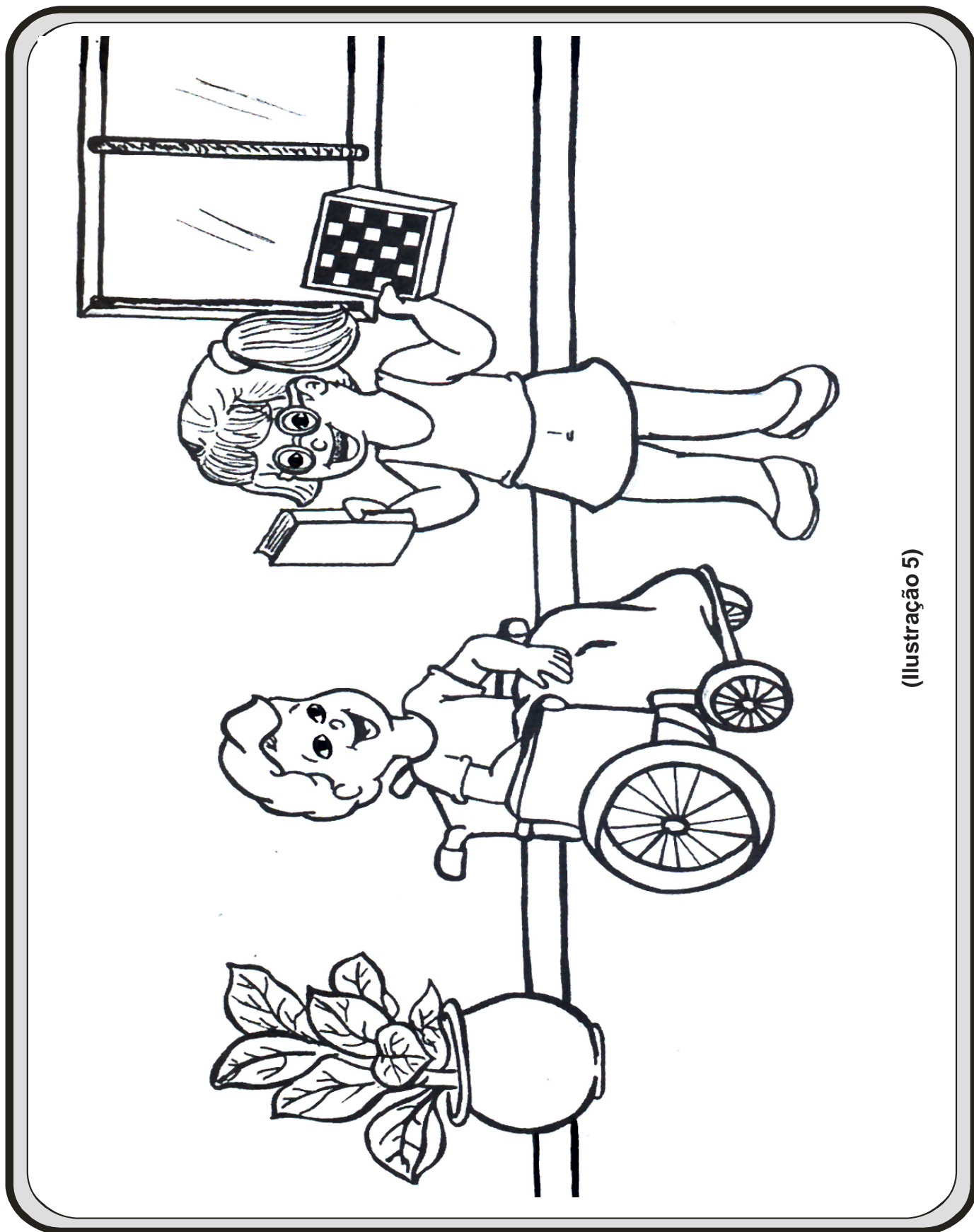
(Ilustração 2)



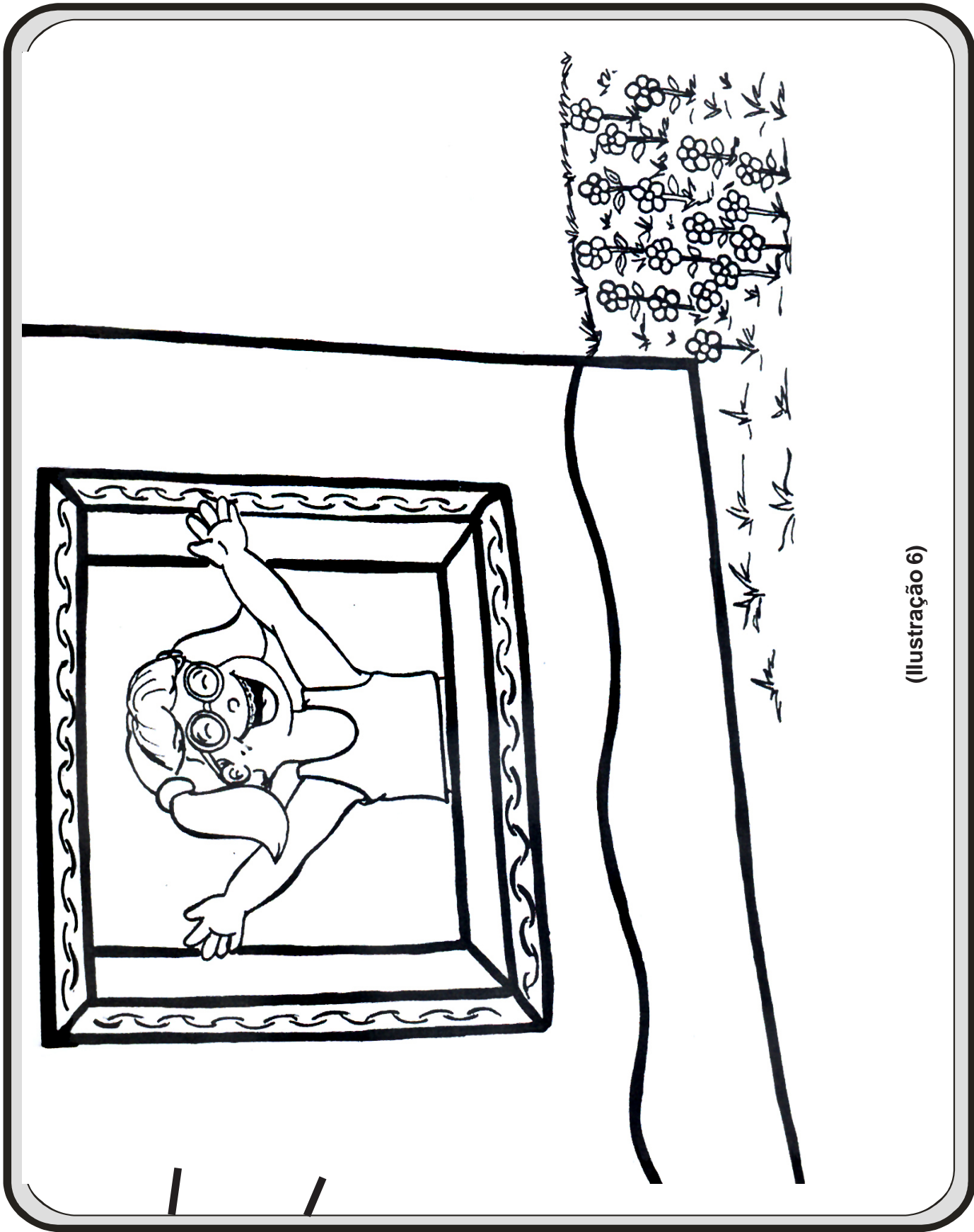
(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



(Ilustração 6)

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

APARÊNCIAS

Esse senhor vive com aparência impecável.
Cabelos penteados.
Barba feita.
Roupa distinta.
Sapatos lustrosos.
Dinheiro no bolso.
Depósitos bancários.
Estômago saciado.
Vastos conhecimentos.
Residência confortável.
Família constituída.
Ótima situação social.
Aparentemente, mostra ter tudo para ser feliz.
Mas não é.
Ele é portador de uma fístula em forma de chaga oculta a doer continuamente.

*

Esse é o retrato do homem comum.
Aparentemente, mostra ter tudo para ser feliz.
Mas não é.
Traz a fístula invisível da angústia em forma de chaga mental, entre a dúvida e o desespero a fustigar-lhe o espírito continuamente. É um enfermo difícil.
E pouco lhe adianta a boa aparência, com a alma atribulada.
Mudem-se regimes políticos, alterem-se as condições de existência, conquistem-se novos planetas da Imensidade, transformem-se os estados de conforto passageiro... Ainda assim, a renovação exterior nada vale se a alma, em si, usando as ferramentas da vontade, não se dispõe a melhorar a si mesma.

*

Medite essa verdade e atenda à própria transformação moral para o bem, desde os mínimos atos de cada dia, para que a insaciedade e a inquietação não se façam pragas destruidoras de sua vida.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MÚSICA

DIFERENTES PASSEIOS

Letra e música : Wilson de Souza
Vilma de Macedo Souza

The image shows a handwritten musical score for the song "Diferentes Passeios". It consists of seven staves of music in a single system, each with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The lyrics are written below the notes. Chord symbols are written above the staves: Eb, Bb7, Ab, Eb/Bb, Bb7, Eb, Bb7, Ab, Eb/Bb, Bb7, Eb, and Eb2. The lyrics are: "A LA-GAR-TI-XA PAS-SEI-A NA PA-RE-DE, A MI-NHO-CA PAS-SEI-A LA NA TER-RA, O PAS-SA-RI-NHO PAS-SEI-A NO AR, O PEI-XI-NHO PAS-SEI-A NO MAR. DEUS NOS-SO PAI FEZ A TO-DOS DI-FE-REN-TES TO-DOS SÃO CRI-A-ÇÃO DO SEU A-MOR. CA-SA BI-CHI-NHO É O-GE-DI-EN-TE FA-ZEN-DO A VON-TA-DE DO SE-NHOR. A LA-GAR-NHOR".

Handwritten musical score for "Diferentes Passeios". The score is written on seven staves, each with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The lyrics are written below the notes. Chord symbols are written above the staves: Eb, Bb7, Ab, Eb/Bb, Bb7, Eb, Bb7, Ab, Eb/Bb, Bb7, Eb, and Eb2.

Lyrics:
A LA-GAR-TI-XA PAS-SEI-A NA PA-RE-DE, A MI-
-NHO-CA PAS-SEI-A LA NA TER-RA, O PAS-SA-
-RI-NHO PAS-SEI-A NO AR, O PEI-XI-NHO PAS-SEI-A NO
MAR. DEUS NOS-SO PAI FEZ A TO-DOS DI-FE-REN-TES TO-DOS
SÃO CRI-A-ÇÃO DO SEU A-MOR. CA-SA BI-
-CHI-NHO É O-GE-DI-EN-TE FA-
-ZEN-DO A VON-TA-DE DO SE-NHOR. A LA-GAR-NHOR

DIFERENTES PASSEIOS

Letra e música : Wilson de Souza
Vilma de Macedo Souza

Eb
A LAGARTIXA PASSEIA NA PAREDE,

Bb7
A MINHOCAS PASSEIA LÁ NA TERRA,

Ab Eb/Bb
O PASSARINHO PASSEIA NO AR,
Bb7 Eb

O PEIXINHO PASSEIA NO MAR.

DEUS NOSSO PAI FEZ A TODOS DIFERENTES

Bb7
TODOS SÃO CRIAÇÃO DO SEU AMOR!

Ab Eb/Bb
CADA BICHINHO É OBEDIENTE

Bb7 Eb
FAZENDO A VONTADE DO SENHOR!



Busque agir para o bem, enquanto
você dispõe de tempo. É perigoso guar-
dar uma cabeça cheia de sonhos, com as
mãos desocupadas.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 8
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: DEUS, PAI E CRIADOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer quem criou o homem e a Natureza. * Citar vários exemplos das coisas criadas por Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Deus é nosso Pai porque nos criou.” (12) * Deus é chamado de Criador porque criou tudo o que existe na Natureza e no Universo (o Sol, a Terra, a Lua, as estrelas, etc). * Deus se revela através da sua Criação (a Natureza, o Universo, etc). * “Podemos utilizar as obras da criação de várias maneiras, mas sempre com respeito e de acordo com nossas necessidades. * Deus criou os Mundos para serem também – apenas enquanto forem necessários para nossa evolução – locais de educação e ajuste de sentimentos.” (12) 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula sentando as crianças em círculo e propondo-lhes a brincadeira chamada Jogo dos sons (Anexo 1), para desenvolver a imaginação, a atenção e a percepção auditiva. * Pedir a cada criança que diga o seu nome cantando; isto é, que invente uma melodia para dizer seu nome. Comece dando o exemplo: cante o próprio nome. * Após todos terem falado melodiosamente o nome, pedir-lhes que imitem alguns sons da Natureza, tais como: o vento, a chuva, a trovoadas, a folha seca amassada, ondas do mar, os pássaros cantando, o cão latindo, o coração batendo, etc. * Ao final, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – Que barulhos vocês imitaram? – Todos souberam imitar os sons dos animais? – Quem imitou o vento? – E o cachorro? – Quem criou essas coisas todas que vocês imitaram? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da brincadeira inicial, com atenção e interesse. * Dizer o próprio nome sonoramente, de forma descontraída. * Imitar os sons da Natureza. * Responder ao questionário proposto. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo dos sons. * História. * Gravuras. * Varal didático. * Realias. * Caixa-surpresa. * Quebra-cabeça. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DISSEREM QUEM CRIOU O HOMEM, AS PLANTAS E OS ANIMAIS; PARTICIPAREM DAS DEMAIS ATIVIDADES PREVISTAS; E DEMONSTRAREM ATITUDES DE SOCIALIZAÇÃO E ORDEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Completar as respostas dizendo que foi Deus quem criou tudo. Ele é nosso Pai e Criador de todas as coisas. (Anexo 2)</p> <p>* A seguir, dizer-lhes que narrará a história da Estrelinha solitária, com o auxílio de gravuras e do varal didático (Anexos 3 e 4). Obs.: Antes de iniciar a história, explicar o significado da palavra solitária.</p> <p>* Após a narrativa, perguntar às crianças: – O que mais queria a Estrelinha Dourada? – O que disse Amarelinha à Estrelinha Dourada, quando esta falou que queria muito ter pai? – Deus é pai apenas da Estrelinha Dourada? – De quem mais Deus é pai?</p> <p>* Pedir às crianças que escolham, na caixa-surpresa (ver coluna de técnica e recursos), os elementos que representam a criação de Deus, para organizar o Cantinho da Natureza. (Anexo 5)</p> <p>* Se não for possível a realização do trabalho acima, propor-lhes a construção de um quebra-cabeça, utilizando revistas e escolhendo paisagens que representem a criação de Deus, abrangendo elementos do céu, do mar, das florestas, etc. (Anexo 6)</p> <p>* Encerrar a aula cantando a música Amigos. (Anexo 7)</p>	<p>* Ouvir com atenção a história contada pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir as explicações iniciais.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Selecionar os elementos que representam a criação de Deus e colaborar na organização do Cantinho da Natureza, com interesse e ordem.</p> <p>* Montar o quebra-cabeça proposto, com interesse e ordem.</p> <p>* Cantar com entusiasmo a música ensinada.</p>	<p>* A caixa-surpresa deve conter: folhas, flores, sacos pequenos com areia, pedras pequenas, sementes grandes e outros objetos.</p> <p>* Para a confecção da caixa-surpresa, utilizar papelão novo ou usado, encapado com qualquer tipo de papel.</p> <div data-bbox="1640 748 1969 906" style="border: 1px solid black; border-radius: 15px; padding: 10px; margin-top: 20px;"> <p>Solitária: que está só, isolada, sozinha.</p> </div>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE INICIAL

JOGO DOS SONS

CANTO DOS NOMES

Não exija que ninguém cante alto, bonito ou em bom-tom. E nem espere que todos se mostrem desinibidos e dispostos a participar do jogo. Com as crianças em círculo, sentadas ou em pé, comece dando o exemplo: cante o seu próprio nome com o maior desembaraço possível, inventando uma melodia bem harmoniosa, simples e fácil de ser memorizada. A proposta inicial é que cada um faça o mesmo com o seu respectivo nome, procurando sempre inventar um jeito próprio de cantar, diferente dos demais. Após cada execução individual, o grupo deve repetir o canto do colega (com este exercício você desenvolverá a imaginação, o desembaraço, a atenção e a percepção auditiva de seus alunos). Depois de uma ou duas rodadas, introduza um dado novo à brincadeira: o canto com expressão do corpo. Ao cantar o nome, cada um deverá desenhar no ar a sua execução – por exemplo, fazendo ondas com as mãos, levantando e abaixando os braços para acompanhar com naturalidade o timbre, a dinâmica, a duração e a altura dos sons emitidos na sua própria melodia. Após as execuções individuais, proponha uma execução contínua de cantos acompanhados de gestos: o primeiro canta, o colega ao lado começa imediatamente e assim por diante, até completar a roda. É um excelente exercício de socialização e ajuda a desenvolver a organização sonora e gestual. Adapte de acordo com a turma.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Quando Jesus começou a prece dominical, satisfazendo ao pedido dos companheiros que desejavam aprender a orar, iniciou a rogativa, dizendo assim:

– Pai Nosso, que estás nos céus...

O Mestre queria dizer-nos que Deus, acima de tudo, é nosso Pai.

Criador dos homens, das estrelas e das flores.

Senhor dos céus e da Terra.

Para Ele, todos somos filhos abençoados.

Com essa afirmativa, Jesus igualmente nos explicou que somos no mundo uma só família e que, por isso, todos somos irmãos, com o dever de ajudar-nos uns aos outros.

Ele próprio, a fim de instruir-nos, viveu a fraternidade pura, auxiliando os homens felizes e infelizes, os necessitados e doentes, mostrando-nos o verdadeiro caminho da perfeição e da paz.

Na condição de aprendizes do nosso Divino Mestre, devemos seguir-lhe o exemplo.

Se sentirmos Deus como Nosso Pai, reconheceremos que os nossos irmãos se encontram em toda parte e estaremos dispostos a ajudá-los, a fim de sermos ajudados, mais cedo ou mais tarde. A vida só será realmente bela e gloriosa, na Terra, quando pudermos aceitar por nossa grande família a Humanidade inteira. (1)

NOSSO PAI

Quando acordamos para a razão, descobrimos os traços vivos da Bondade de Deus, por toda parte.

Seu imenso carinho para conosco está no Sol que nos aquece, dando sustento e alegria a todos os seres e a todas as coisas; nas nuvens que fazem a chuva para o contentamento da Natureza; nas águas dos rios e das fontes, que deslizam para o benefício das cidades, dos campos e dos rebanhos; no pão que nos alimenta; na doçura do vento que refresca; na bondade das árvores que nos estendem os galhos dadivosos, em forma de braços ricos de bênçãos; na flor que espalha perfume na atmosfera; na ternura e na segurança de nosso lar; na assistência dos nossos pais, dos nossos irmãos e dos nossos amigos que nos ajudam a vencer as dificuldades do mundo e da vida, e na providência silenciosa, que nos garante a conservação da saúde e da paz espiritual.

Muitos homens de ciência pretendem definir Deus para nós, mas, quando reparamos na proteção do Todo-Poderoso, dispensada aos nossos caminhos e aos nossos trabalhos na Terra, em todos os instantes da vida, somos obrigados a reconhecer que o mais belo nome que podemos dar ao Supremo Senhor é justamente aquele que Jesus nos ensinou em sua divina oração: – “Nosso Pai”. (2)

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 11.

2. _____. Pg. 16-17.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
HISTÓRIA

A ESTRELINHA SOLITÁRIA

Certo dia, Genoveva, a abelhinha, sentindo-se muito cansada, interrompeu seu trabalho e pousou na pétala de uma flor para um minuto de repouso. Amarelinha, linda borboleta, com movimentos leves e graciosos, aproximou-se de Genoveva e pousou ao seu lado, perguntando-lhe: (Ilust. 1)

– Você não está achando alguma coisa estranha no dia de hoje?

– Se estou! – respondeu a abelhinha. – Esse dia parece que não termina mais, minhas asas já estão cansadas de voar e a noite não chega.

E as duas amigas olharam para o céu, para ver se viam chegar a noite. Mas, ó surpresa! O manto escuro da noite, salpicado de estrelas prateadas, já se estendia no céu. Só ali, onde as duas estavam, é que parecia ser dia.

– Será que o sol resolveu dormir aqui embaixo esta noite? – perguntou a abelhinha assustada.

– Se for isso ele vai queimar tudo! – preocupou-se a borboleta.

Nesse momento, uma vizinha meiga se fez ouvir:

– Não tenha medo, sou eu, a Estrelinha Dourada. Sou bem pequenina e não faço mal a ninguém.

Genoveva e Amarelinha olharam em torno e viram sair, do meio de umas folhagens, a Estrela Dourada, brilhando, brilhando. (Ilust. 2)

– Por que você está aqui embaixo? Por que não está brilhando junto com as suas irmãzinhas? – perguntou-lhe Genoveva.

– É que estou me sentindo muito triste. Queria tanto ter pai e mãe como todos têm! Por isso resolvi descer para ver se encontro quem queira ser meu pai ou minha mãe. Você quer ser minha mãe, abelhinha? E você borboleta, quer ser minha mãe?

Nesse momento, uma velha lagarta, que estivera observando o que acontecia, quietinha embaixo de uma folha, aproximou-se e disse: (Ilust. 3)

– Você está enganada, estrelinha. Você tem um Pai. Todos nós temos um Pai. É Deus, que nos criou e criou tudo o que existe.

– Quer dizer que eu tenho um Pai? – perguntou, esperançosa, a estrelinha.

– É isso mesmo! – exclamou Genoveva.

– Mas onde está Deus? Eu não o vejo nunca! – disse a Estrelinha Dourada.

Amarelinha procurou esclarecer:

– Ele cuida muito bem de você. Deu-lhe um lindo lugar para morar, o céu, alegres irmãzinhas para brilhar e também uma tarefa muito importante para fazer: ajudar a clarear a noite, velando o sono das crianças.

– É mesmo! – concordou a estrelinha, impressionada com a bondade de Deus, embora inconformada por não vê-Lo. – Eu queria tanto ver Deus – repetia várias vezes.

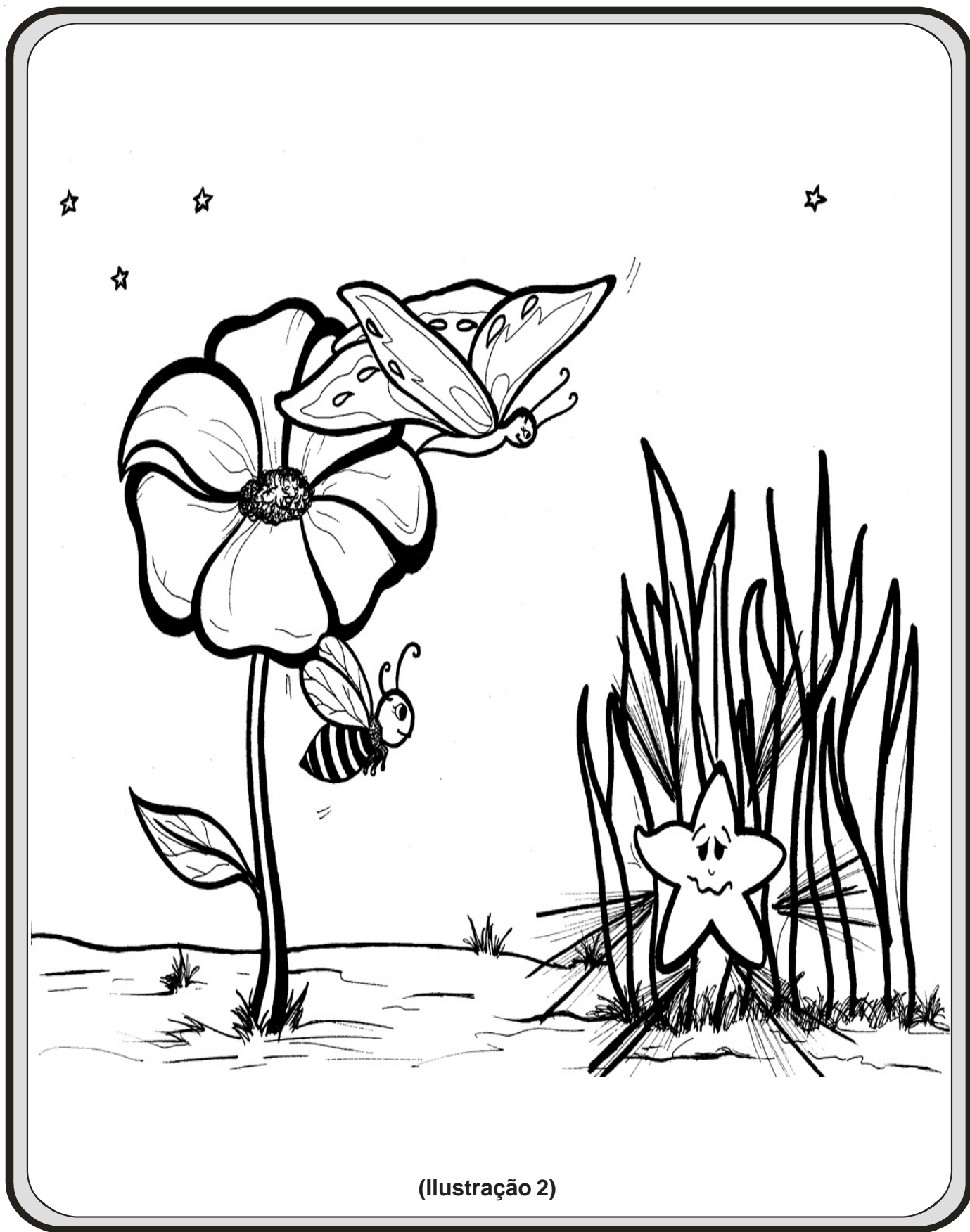
– Você não pode vê-Lo, mas pode sentir a Sua presença nas coisas boas que a cercam, no carinho que Ele dispensa a toda Sua criação – acrescentou Amarelinha.

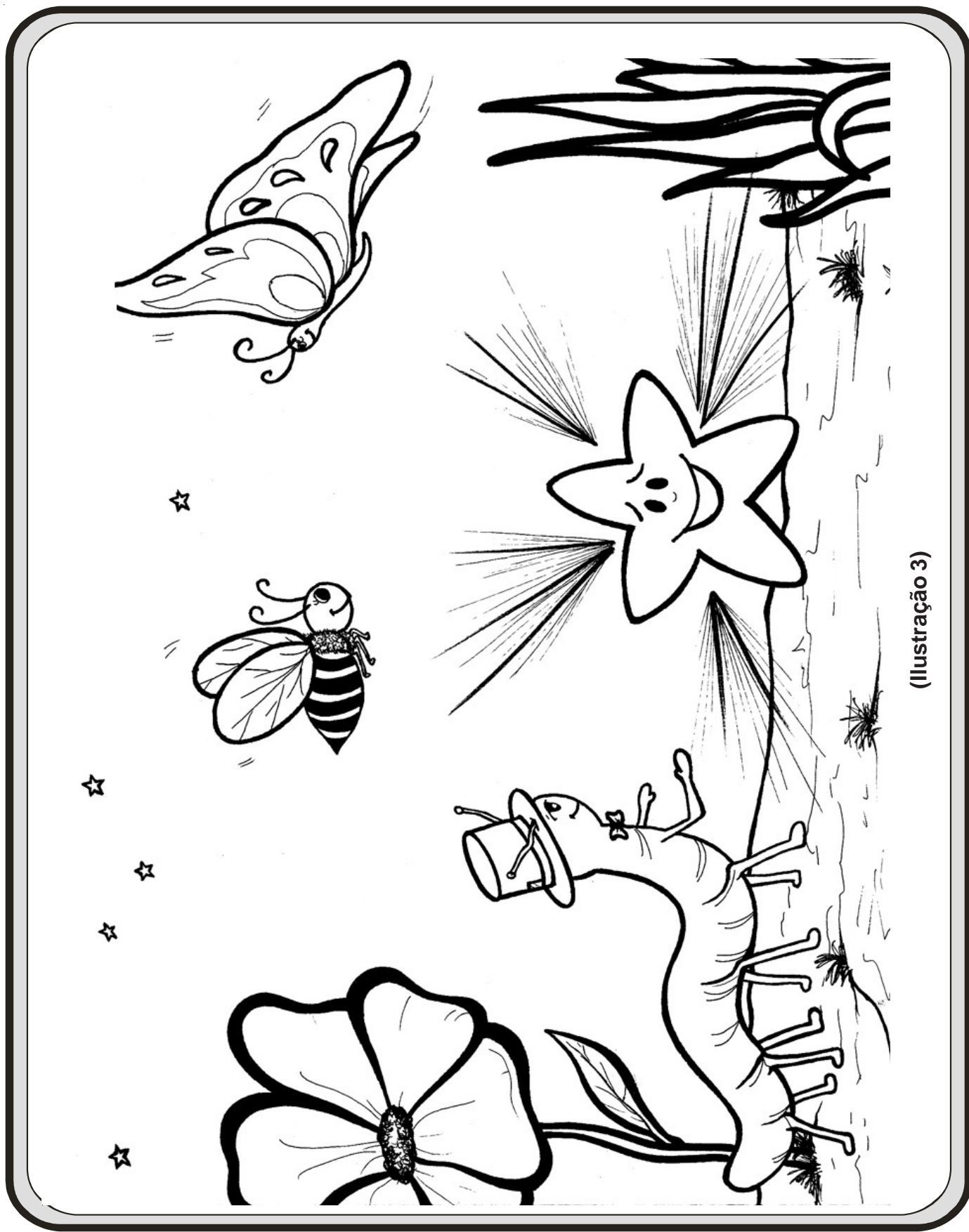
– É mesmo! – concordou novamente a estrelinha, com um sorriso meigo.

– Vou voltar correndo para o meu lugar no céu. Vou contar para todas as minhas irmãs estrelinhas que todos nós temos um Pai sábio e bondoso, que é Deus. (Ilust. 4)

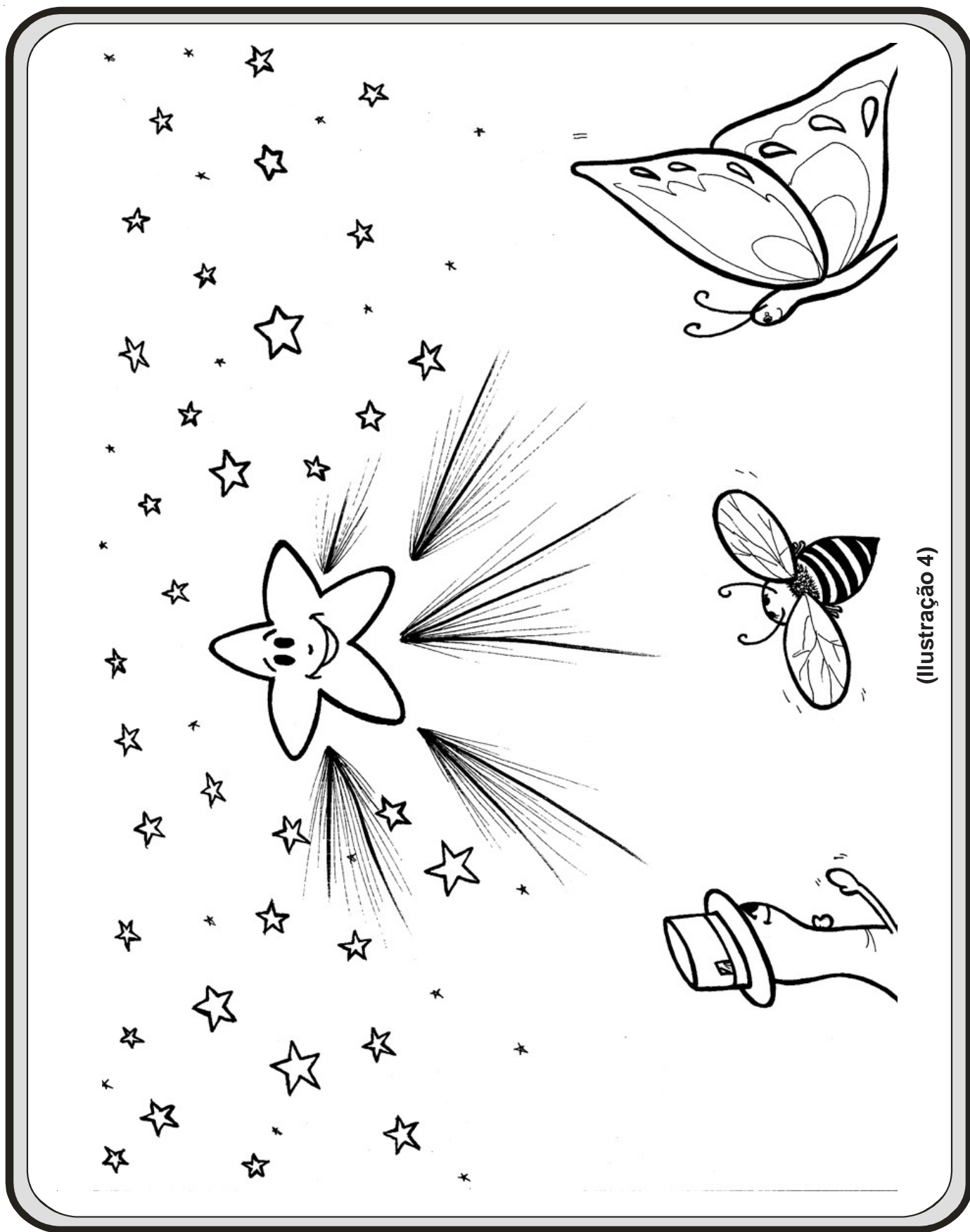


(Ilustração 1)





(Ilustração 3)



(Ilustração 4)

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
RECURSOS DIDÁTICO

VARAL DIDÁTICO

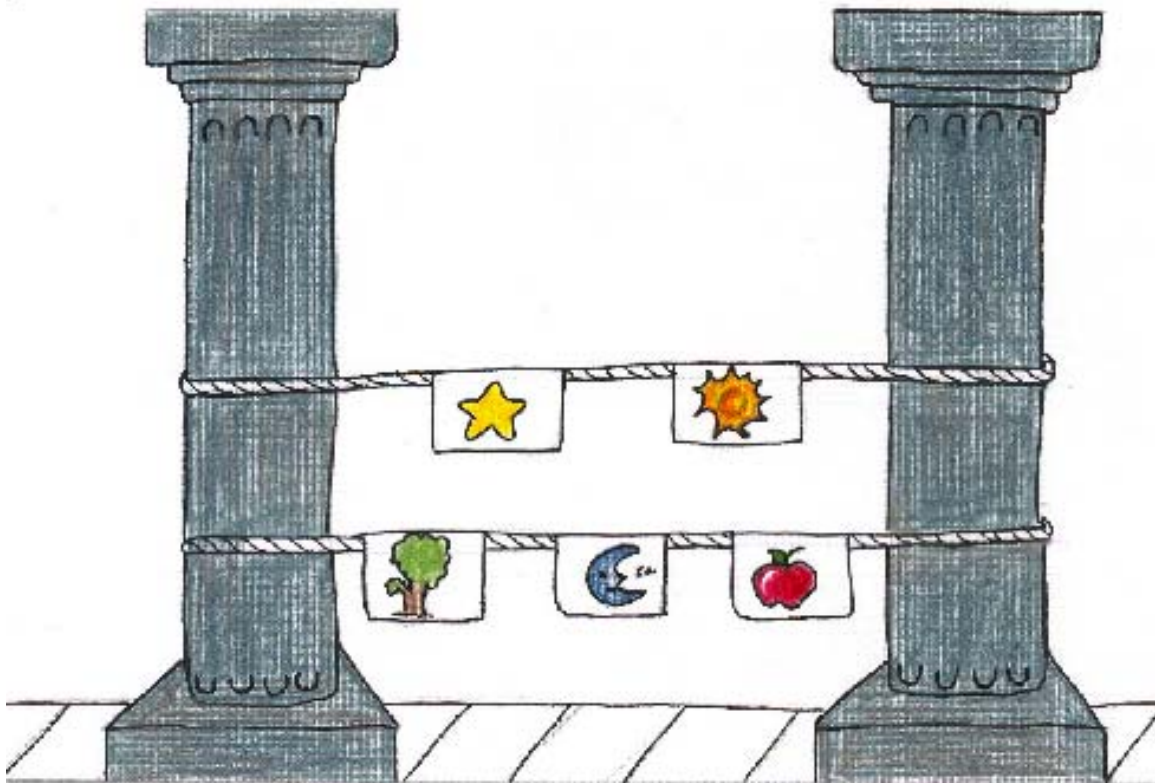
Material necessário:

- papel com as ilustrações da história a ser narrada;
- fio (náilon, barbante, sisal, lã, etc.);
- pregadores de roupa (opcional).

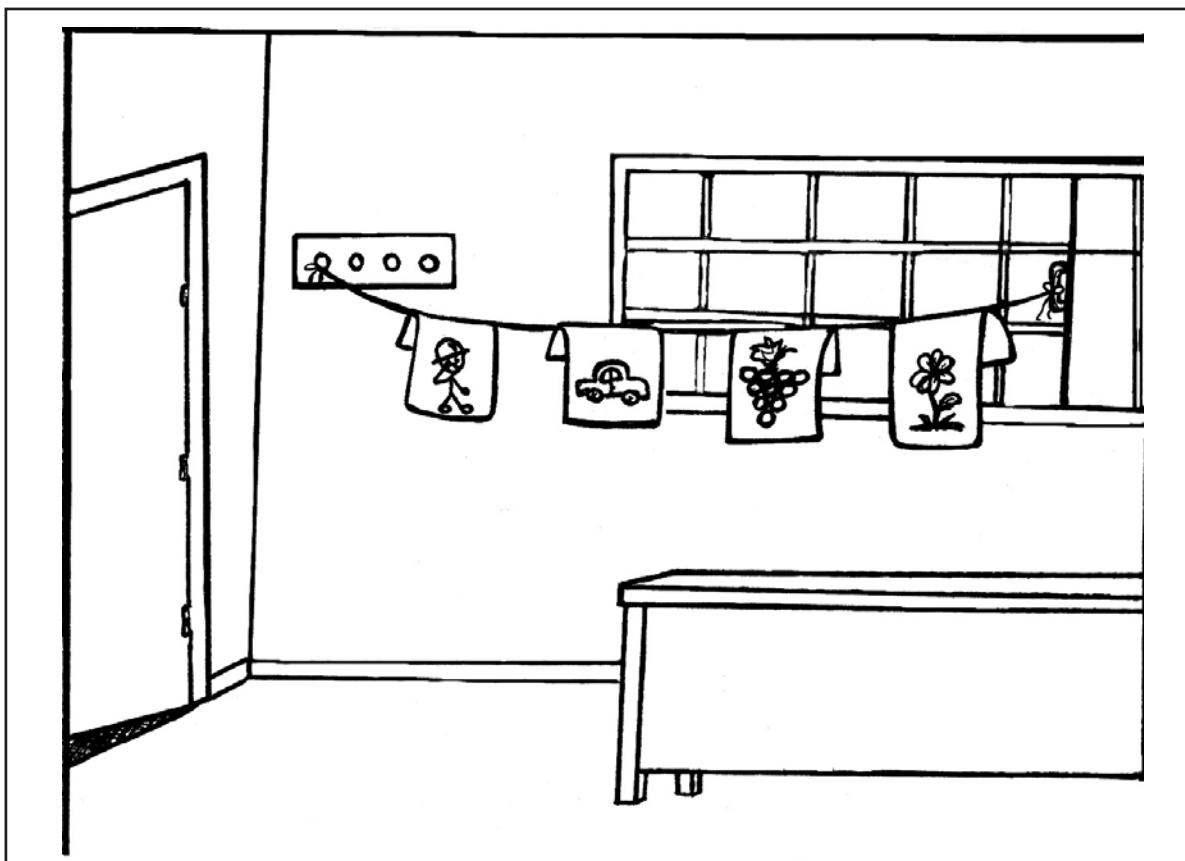
Este recurso consiste em esticar o fio entre dois pontos, fazendo, assim, o varal. Pode-se usar colunas (Ilust. 1), troncos de árvores, puxadores de portas ou janelas (Ilust. 2), pregos ou duas cadeiras em distância adequada.

No varal didático, as folhas podem ser dependuradas por dobradura ou fixadas com pregadores de roupa (Ilust. 3 e 4).

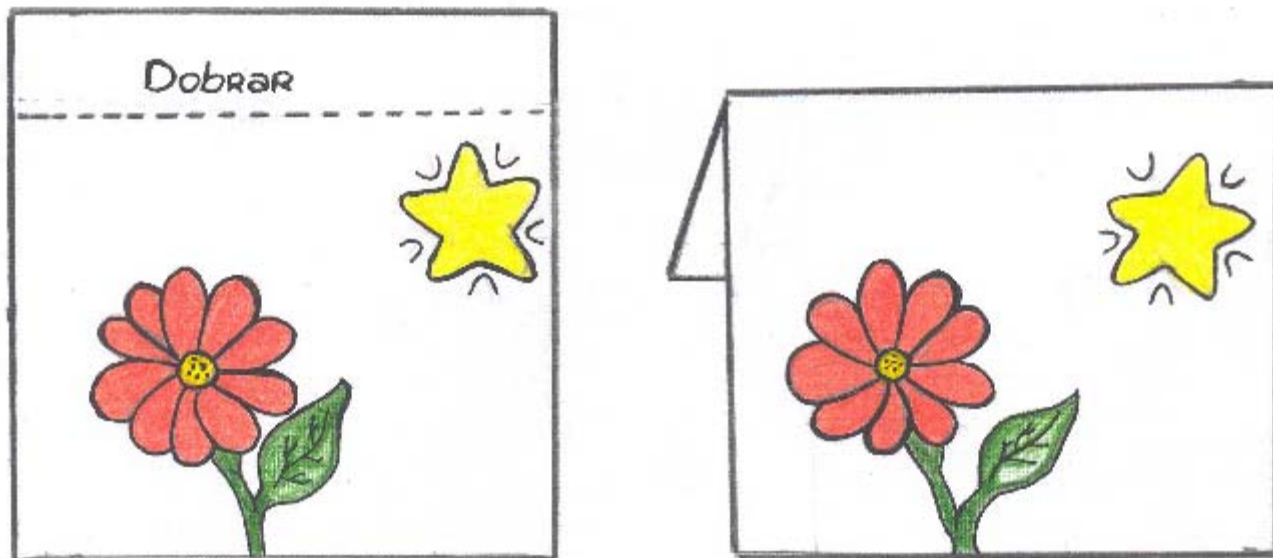
O material deve ser exposto em sequência lógica, à medida que a aula vai se desenvolvendo.



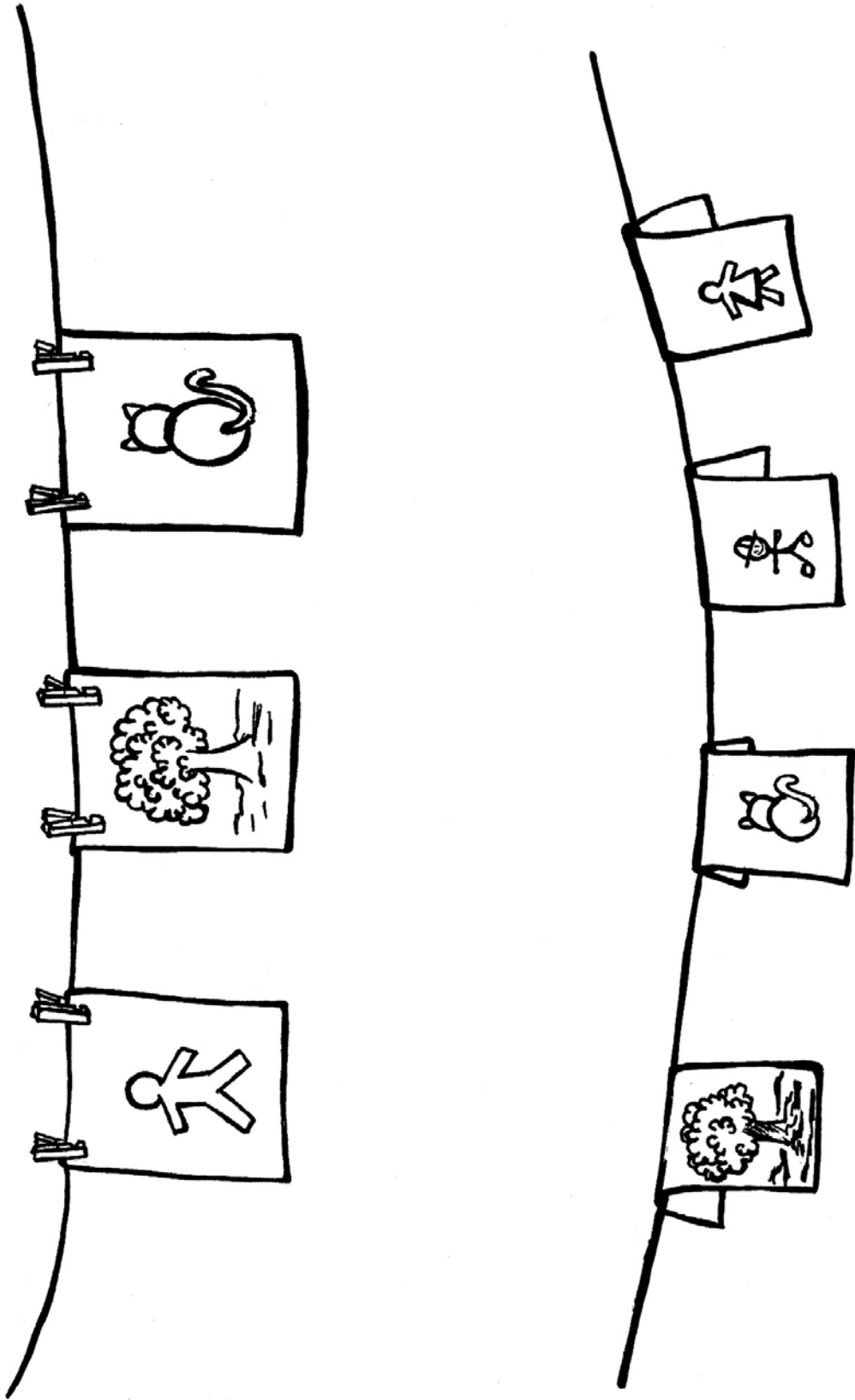
(Ilust. 1)



(Ilust. 2)



(Ilust. 3)



(Ilust. 4)

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8

CANTINHO DA NATUREZA

Para montar o cantinho da natureza sugerimos o aproveitamento de caixas de papelão que servirão de mesas onde serão expostos vários materiais encontrados na natureza, tais como: sementes, folhas, galhos de árvores, aquários com peixes e plantas marinhas, pedras de vários tipos, flores, conchinhas, etc.

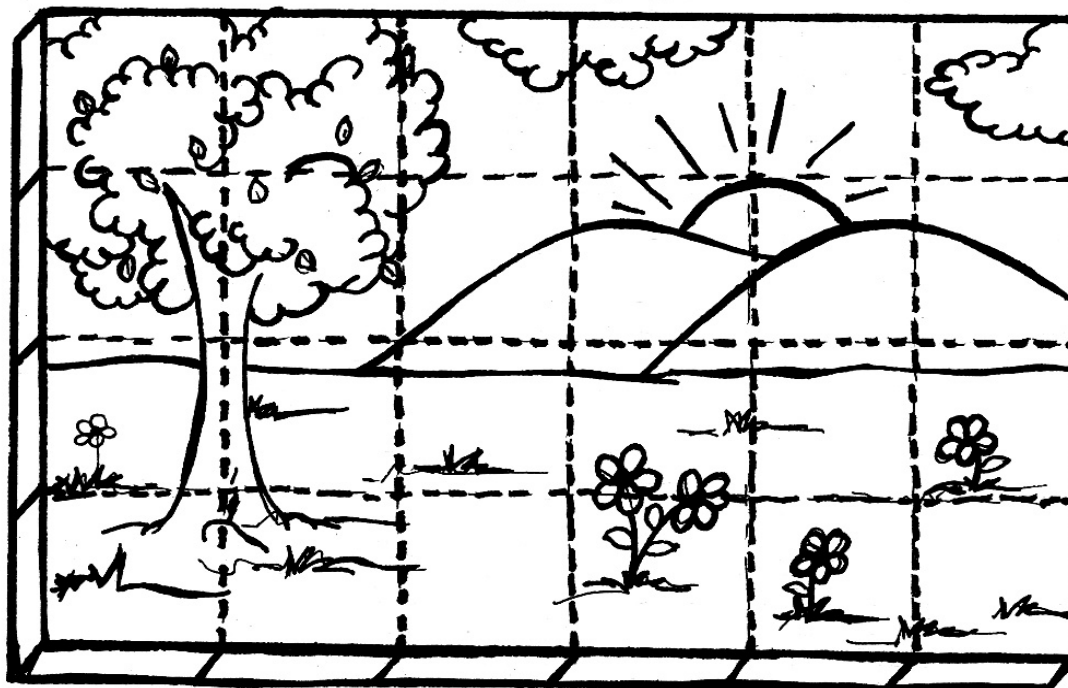
As caixas de papelão também podem ser utilizadas para painéis nos quais podemos expor gravuras que representem elementos da natureza.



ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE RECREATIVA

QUEBRA-CABEÇA



Material necessário:

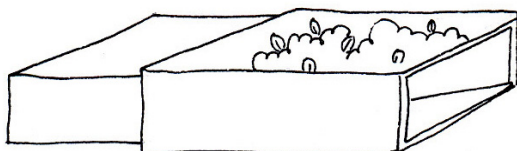
- 24 caixinhas de fósforos vazias.
- figuras de tamanho correspondente ao conjunto das caixinhas.
- cola.

Obs.: As gravuras deverão retratar paisagens da natureza.

Pode-se substituir as caixas de fósforos por caixas de pasta de dentes, remédios, sabonetes, etc.

Confeção:

- Reunir as caixas, formando um retângulo.
- Passar cola na parte de cima das caixas e colar sobre elas uma figura unindo-as num só quadro.
- Fazer a mesma coisa do outro lado das caixas.
- Com o auxílio de uma lâmina ou de um estilete, cortar a figura nos espaços entre as caixas, separando-as novamente.



ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
 JARDIM DE INFÂNCIA
 PLANO DE AULA Nº 8
 MÚSICA

AMIGOS

Letra, ritmo e música: Daniele Priolli F. de Carvalho

6/8

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

QUAN-DO GA-TI-NHO CHA-MA-OS A-MI-GOS E-LE MI-A-FE-LIZ, MIAU-MIAU-MIAU! MIAU! MIAU!

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

QUAN-DO POR-QUI-NHO CHA-MA-OS A-MI-GOS E-LE RON-CA FE-LIZ, OING-OING OING! OING! OING!

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

O CA-CHOR-RI-NHO CHA-MA-OS A-MI-GOS LA-TIN-DO MUI-TO FE-LIZ, AU-AU-AU! AU! AAAUUUUU!

CANTO

G C C#º G/D D7 G G7

E LO-GO QUÊES-TÃO TO-DOS JUN-TOS MOS-TRAM AO PAI CRI-A-DOR QUE

C C#º G/D A A7 D7

SA-BEM BRIN-CAR CON-TEN-TES, SEM BRI-GAS E COM MUI-TO A-MOR!

RAP

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

E O PAS-SA-RI-NHO VEN-DO A-LE-GRI-A, RE-SOL-VE, TAM-BÉM, BRIN-CAR! E CHE-

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

-GAN-DO JUN-TOS A-MI-GOS, FAZ: PIU-PIU-PIU! PIU-PIU! PIU-PIU! O BE-ZOU-RI-NHO, VO-AN-DO LI-

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

-GEI-RO, RE-SOL-VE, TAM-BÉM, BRIN-CAR! E CHE-GAN-DO JUN-TOS A-MI-GOS, FAZ: ZUM-ZUM-

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

-ZUM! ZUM-ZUM-ZUM! ZUUUUUMM! POR ÚL-TI-MO LIN-DO PA-TI-NHO, RE-SOL-VE, TAM-BÉM, BRIN-

X X X | X X X X X | X X X | X X | X X X X X | X X X | X X | X X

-CAR! E CHE-GAN-DO JUN-TOS A-MI-GOS, FAZ: QUEM-QUEM-QUEM! QUEM-QUEM-QUEM! QUEM-QUEM!

CANTO

G C C#º G/D D7 G G7

E LO-GO QUÊES-TÃO TO-DOS JUN-TOS MOS-TRAM AO PAI CRI-A-DOR QUE

C C#º G/D A A7 D7 G

SA-BEM BRIN-CAR CON-TEN-TES, SEM BRI-GAS E COM MUI-TO A-MOR! A-MOR!

AMIGOS

Letra, ritmo e música: Daniela Priolli F. de Carvalho

RAP COM ESTRIBILHO CANTADO

Quando o gatinho
Chama os amigos
Ele mia feliz,
Miau- Miau- Miau! Miau! Miau!

Quando o porquinho
Chama os amigos
Ele ronca feliz,
Oinc- Oinc - Oinc! Oinc! Oinc!

O cachorrinho
Chama os amigos
Latindo muito feliz
Au - Au - Au! Au! AAuuuu!

ESTRIBILHO

	C	C#º	G/D	
	E logo que estão todos juntos			
	D7		G G7	
	Mostram ao Pai Criador			
	C	C#º	G/D	
	Que sabem brincar contentes,			
	A	A7	D7	Bis
	Sem brigas e com muito amor			

E o passarinho, vendo a alegria,
Resolve, também brincar!
E chegando junto aos amigos,
faz:
Piu- Piu- Piu! Piu-Piu! Piu-Piu!

O bezourinho, voando ligeiro,
Resolve, também brincar!
E chegando junto aos amigos, faz:
Zum - Zum - Zum! Zum - Zum - Zum! Zzuuuuumm!

Por último o lindo patinho,
Resolve, também, brincar!
E chegando junto aos amigos, faz:
Qüem - Qüem - Qüem! Qüem - Qüem -Qüem! Qüem - Qüem!

ESTRIBILHO

	C	C#º	G/D	
	E logo que estão todos juntos			
	D7		G G7	
	Mostram ao Pai Criador			
	C	C#º	G/D	
	Que sabem brincar contentes,			
	A	A7	D7	Bis
	Sem brigas e com muito amor			



Não entregue o tempo de sua memória às más impressões.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: PROVIDÊNCIA DIVINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer como Deus protege toda a Sua criação.</p>	<p>* Deus, nosso Pai, sempre nos ouve, nos vê e atende aos nossos pedidos justos.</p> <p>* “Deus protege toda a Sua criação.” (12)</p> <p>* Seu carinho para conosco está no Sol que nos aquece, nas águas dos rios, na chuva, nas plantas comestíveis e medicinais e em todas as coisas que foram criadas para o benefício dos homens.</p> <p>* Tudo o que de bom nos cerca é obra de Deus: a sombra das árvores, as fontes de água límpida que matam a sede dos viajantes e dos animais, os frutos, as verduras, a lenha com que se faz o fogo no inverno, as plantas medicinais que curam as doenças dos homens e dos animais, as flores que enfeitam as pra-</p>	<p>* Introduzir a aula distribuindo às crianças material alternativo, tais como: latas de refrigerante vazias, rolos de papelão, copos de plástico, caixas de pasta de dentes, etc. Em seguida, pedir-lhes que confeccionem um peixinho, seguindo as orientações do anexo 1.</p> <p>* Em seguida, dizer-lhes que este peixinho é a principal personagem da história que narrará, através da qual reconhecerão que tudo que existe é obra de Deus.</p> <p>* Narrar a história Peixinho Dourado com auxílio de gravuras (Anexo 2).</p> <p>* A seguir, perguntar-lhes: – Quem criou o peixinho Dourado? – Além de nos criar, Deus nos protege? – Como? – Deus protege os animais e as plantas também?</p> <p>* Ouvir as respostas dos evangelizando aproveitando-as para complementar o conteúdo da aula, tendo</p>	<p>* Receber as orientações do evangelizador para o trabalho.</p> <p>* Realizar, com interesse, a montagem do peixinho.</p> <p>* Conhecer a personagem da história.</p> <p>* Ouvir a narrativa com atenção e interesse.</p> <p>* Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir, com atenção, a complementação do conteúdo.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Material alternativo. * História e gravuras. * Massa para modelar. * Jogo recreativo. * Música.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS COMPREENDEREM DEUS COMO PAI E CRIADOR, QUE TUDO NOS PROVÊ; RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS; REALIZAREM COM ACERTO O TRABALHO DE MODELAGEM E PARTICIPAREM DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>ças e jardins, o mar que une os continentes, o calor e o frio necessários ao equilíbrio do nosso planeta.</p>	<p>por base o texto de subsídio (Anexo 3) e a coluna específica (coluna referente ao conteúdo).</p> <ul style="list-style-type: none"> * Oferecer às crianças massa para modelar e pedir-lhes que modelem as Criações de Deus que trazem benefícios ao homem e aos animais e que estavam presentes na história narrada. (Anexo 4) * Arrumar os trabalhos feitos em uma pequena exposição. * Ao final, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Como Deus protege a Sua Criação? * Ouvir as respostas complementando-as, se for necessário. * Propor o jogo recreativo Vôo das borboletas. (Anexo 5) * Cantar a música ensinada na aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> * Realizar o trabalho de modelagem de acordo com o entendimento do conteúdo. * Organizar a exposição dos trabalhos, com atenção e ordem. * Responder à pergunta avaliativa. * Dialogar com o evangelizador. * Participar do jogo recreativo. * Cantar. 	<p>* Obs.: A modelagem deverá ser orientada pelo evangelizador que, por meio dessa atividade, reforçará os conceitos ensinados.</p>

ANEXO 1

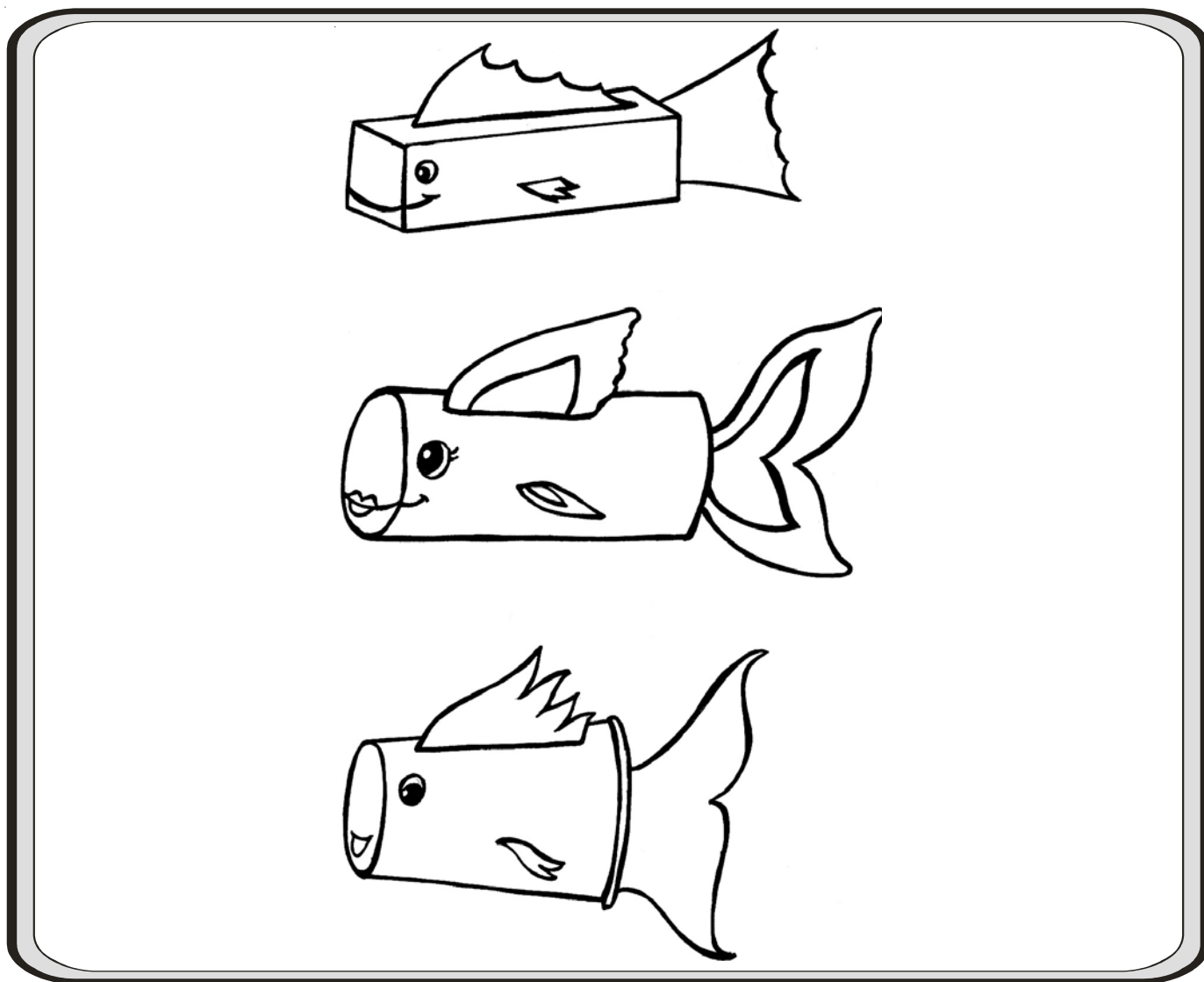
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
INCENTIVO INICIAL

CONFECÇÃO DO PEIXINHO

O material alternativo (latas vazias de refrigerante, rolos de papelão, copos de plástico, caixas de pasta de dente, etc.) servirá para formar o corpo do peixe. Utilizando as latas e os copos plásticos o peixe poderá ser completado pelo evangelizando através de colagem. Se utilizar as caixas e rolos de papelão fazer a complementação através de encaixes.

O evangelizador deverá levar para a classe, barbatanas, olhos, bocas e rabos de peixes confeccionados com retalhos de cartolina, papel cartão ou mesmo papelão.

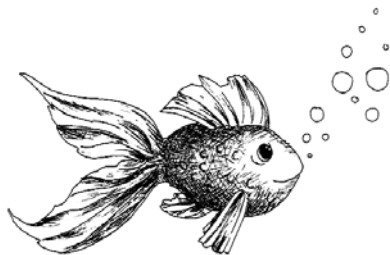
SUGESTÃO DE MODELO



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
HISTÓRIA

PEIXINHO DOURADO



Era uma vez um lindo peixinho dourado que morava num grande lago de águas azuladas. Ele tinha muitos companheiros: o peixinho vermelho, o pintadinho, o de escamas prateadas, o barrigudinho e vários outros também bonitos e interessantes.

Quando o peixinho Dourado e seus amiguinhos saíam a passear, os velhos moradores do lago azul ficavam contentes e tudo parecia estar em festa.

É que os peixinhos eram muito divertidos! Nadavam de um lado para o outro, iam e vinham agitando as barbatanas ruidosas e esquisitas, davam cambalhotas, saltos enormes e corriam um atrás do outro numa engraçada brincadeira de pega-pega. E o fundo do lago tornava-se movimentado e colorido, cheio de cores vivas e brilhantes.

Certa vez, porém, um grande silêncio se fez no fundo do grande lago. As lindas águas azuladas estavam tranqüilas, tão tranqüilas que pareciam paradas. É que os moradores do lago tinham ido descansar, dormir um pouco. O silêncio permaneceu durante algum tempo. Nisto, as águas começaram a movimentar-se e apareceu o peixinho Dourado... Era mesmo de esperar que fosse ele, pois gostava de nadar. E lá estava no meio do lago, nadando para cá e para lá, com suas bonitas barbatanas cor de ouro. De repente, Dourado ficou curioso.

“Que haverá lá mais em cima?”, pensou. “Será tão bonito como aqui?... “Vou subir um pouco para dar uma espiadinha”. E assim pensando começou a elevar-se nas mansas e azuladas águas. A princípio meio assustado, depois mais corajoso, o peixinho foi subindo, foi subindo, até que pôs a cabecinha fora d’água.

— Ui! que susto! gritou todo trêmulo, mergulhando de novo. Que terrível clarão!... Quase fico cego!

Mas ele não desistiu de ver o que havia fora d’água. Várias vezes voltou à tona, até que seus olhos se acostumaram com a forte luz que se derramava sobre as águas. Olhou, então, atentamente, para tudo o que cercava o grande lago.

— Que maravilha! exclamou entusiasmado. Nunca vi coisa igual!

É que Dourado via o lindo céu azul onde o sol, como uma grande bola de fogo, esparramava seus raios por toda parte, iluminando e aquecendo tudo. Dourado olhou depois para a praia. Viu a copa das árvores agasalhando passarinhos de penas coloridas e vistosas que saltavam de galho em galho em alegres gorjeios; viu engraçados macaquinhos fazerem as mais incríveis proezas; viu madurinhos frutos e lindas e variadas flores; viu crianças brincarem com pequeninos barcos a beira do lago; e viu um assustado coelho perseguido por lanudo cão, enquanto belas borboletas, voando de flor em flor, cortavam os ares com suas cores brilhantes e vivas.

— Que lindeza! Que pena meus amiguinhos não estarem aqui! exclamou, de repente. E assim dizendo, agitou com rapidez as bonitas barbatanas douradas e nadou para o fundo do lago em busca dos amigos. Os peixinhos ficaram encantados e faziam perguntas e mais perguntas, tudo querendo saber.

Dourado respondia sempre, todo importante, achando-se mesmo muito instruído.

Foi então que Barrigudinho indagou, intrigado: — Mas afinal, quem fez tanta beleza?

Dourado encabulou-se. Na realidade, não sabia. Porém, como tinha o bom hábito de dizer a verdade, respondeu logo: — Não sei... Também gostaria de saber quem fez aquelas maravilhas.

— E por que não perguntamos ao nosso rei? Falou peixinho Vermelho. — Ele sabe tanto!

— É mesmo! — gritaram os outros. Vamos procurá-lo. E os peixinhos, curiosos e barulhentos, dirigiram-se ao palácio real, uma linda gruta, cheia de conchinhas de todos os tipos. O rei dos peixes apareceu logo e ouviu tudo com muita atenção. Depois falou muito sério: — Em minhas viagens a outras águas, tenho visto e aprendido muito. Hoje sei que há seres diferentes de nós, os homens, que dizem que tudo o que existe é obra de Deus, o único Criador de todas as coisas.

— Deus?! — exclamaram os peixinhos a uma só voz.

— Sim, Deus! — tornou a falar o sabido rei. Deus é quem fez as belezas que o Dourado viu, isto é: o céu, as árvores, as flores, os frutos, os animais, as pessoas...

— E Deus fez o nosso lago! — exclamou Barrigudinho, todo exibido.

— Ora essa! Então, Deus nos fez também! — descobriu o peixinho Vermelho.

— Bravo! Bravo! — gritaram os peixinhos, entusiasmados e encantados com a nova descoberta.

E Dourado, adiantando-se, muito compenetrado, agradeceu ao rei, em nome de todos, os bonitos ensinamentos recebidos.

Depois, em graciosos movimentos, os peixinhos desfilaram ante a gruta de conchinhas e voltaram a brincar nas águas azuladas do grande lago.

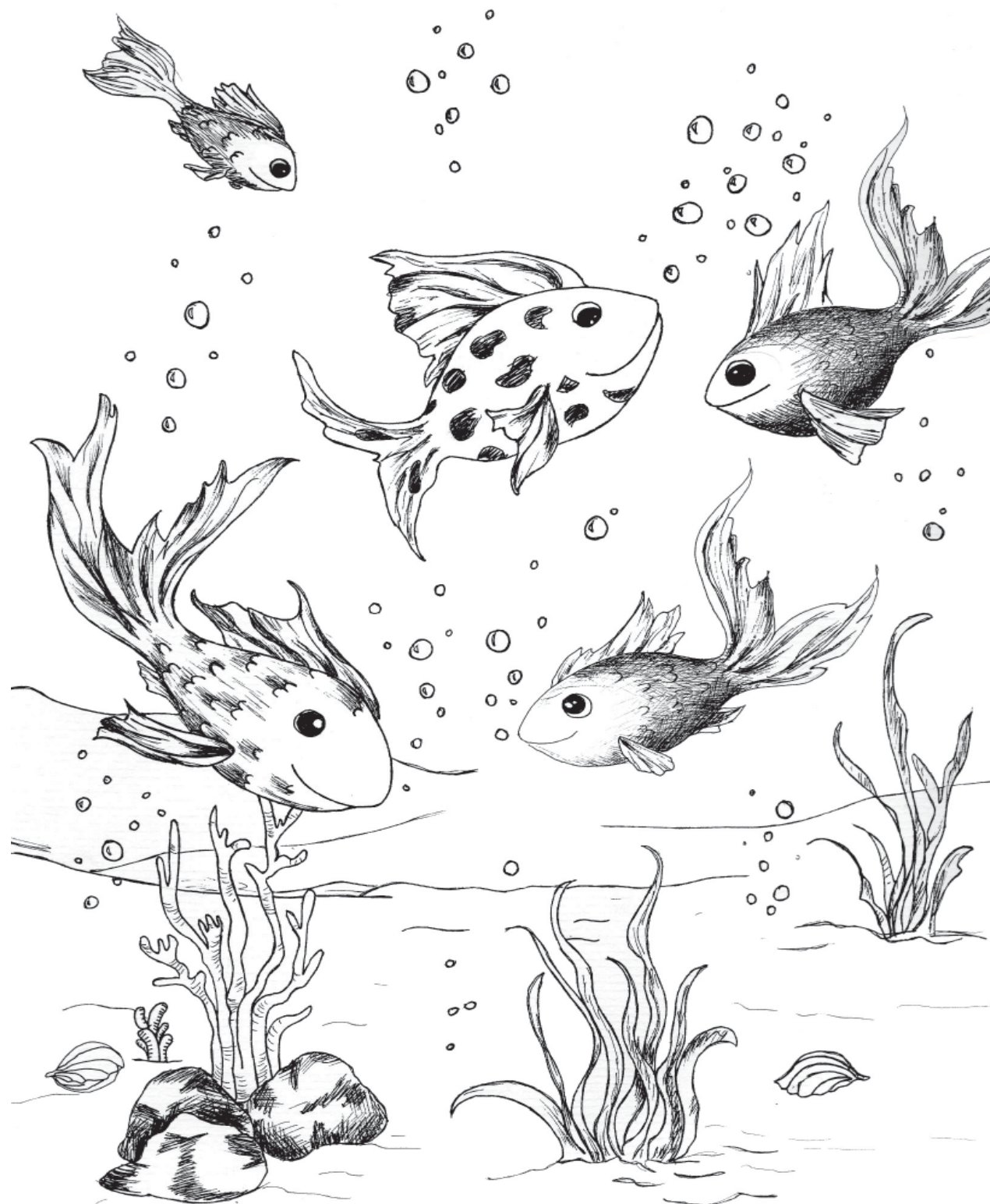
* * *

GLOSSÁRIO

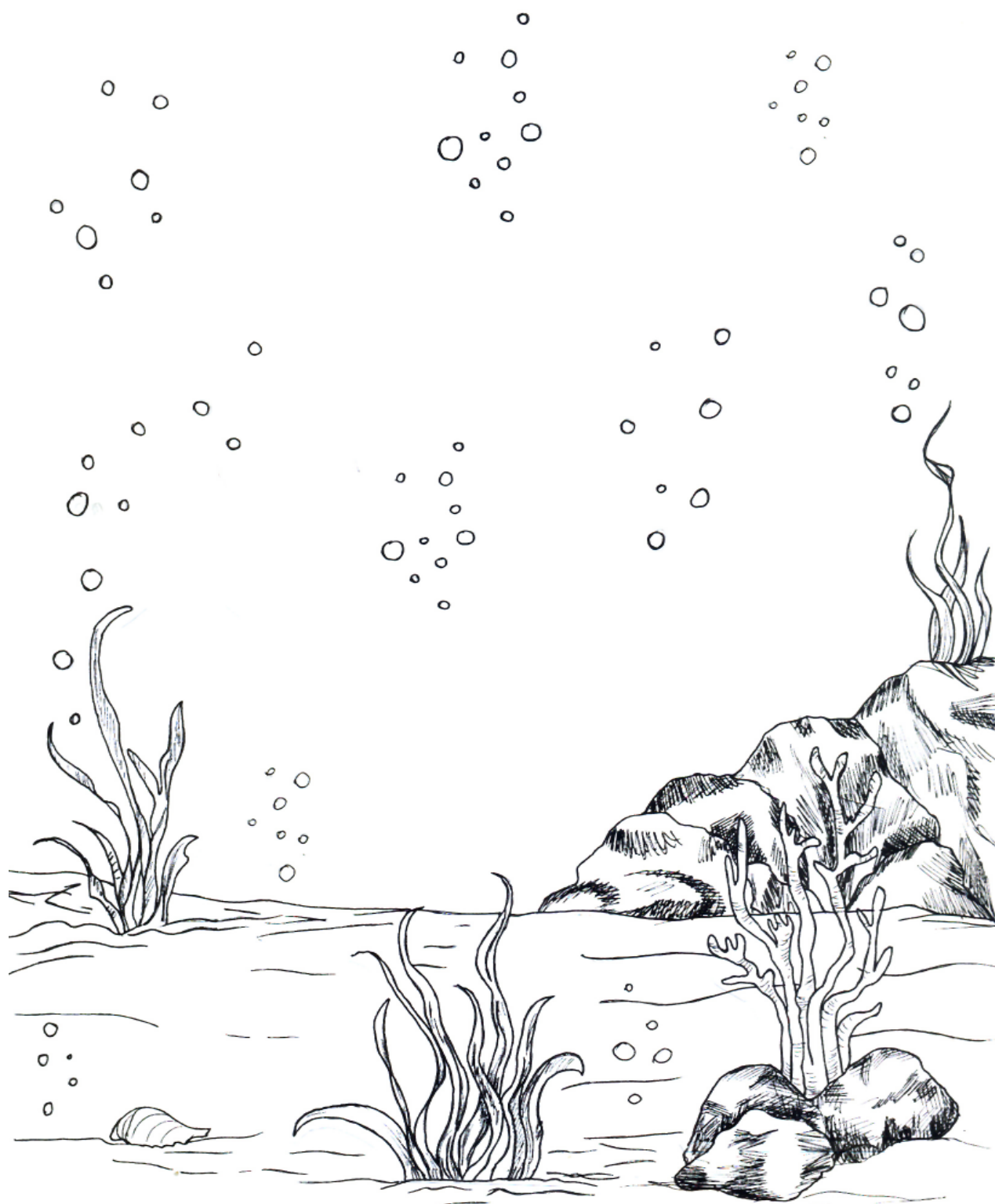
lanudo - coberto de pêlos longos, crespos e suaves, que recordam a lã. Que tem lã. Semelhante a lã.

encabulou - envergonhou-se; acanhou-se.

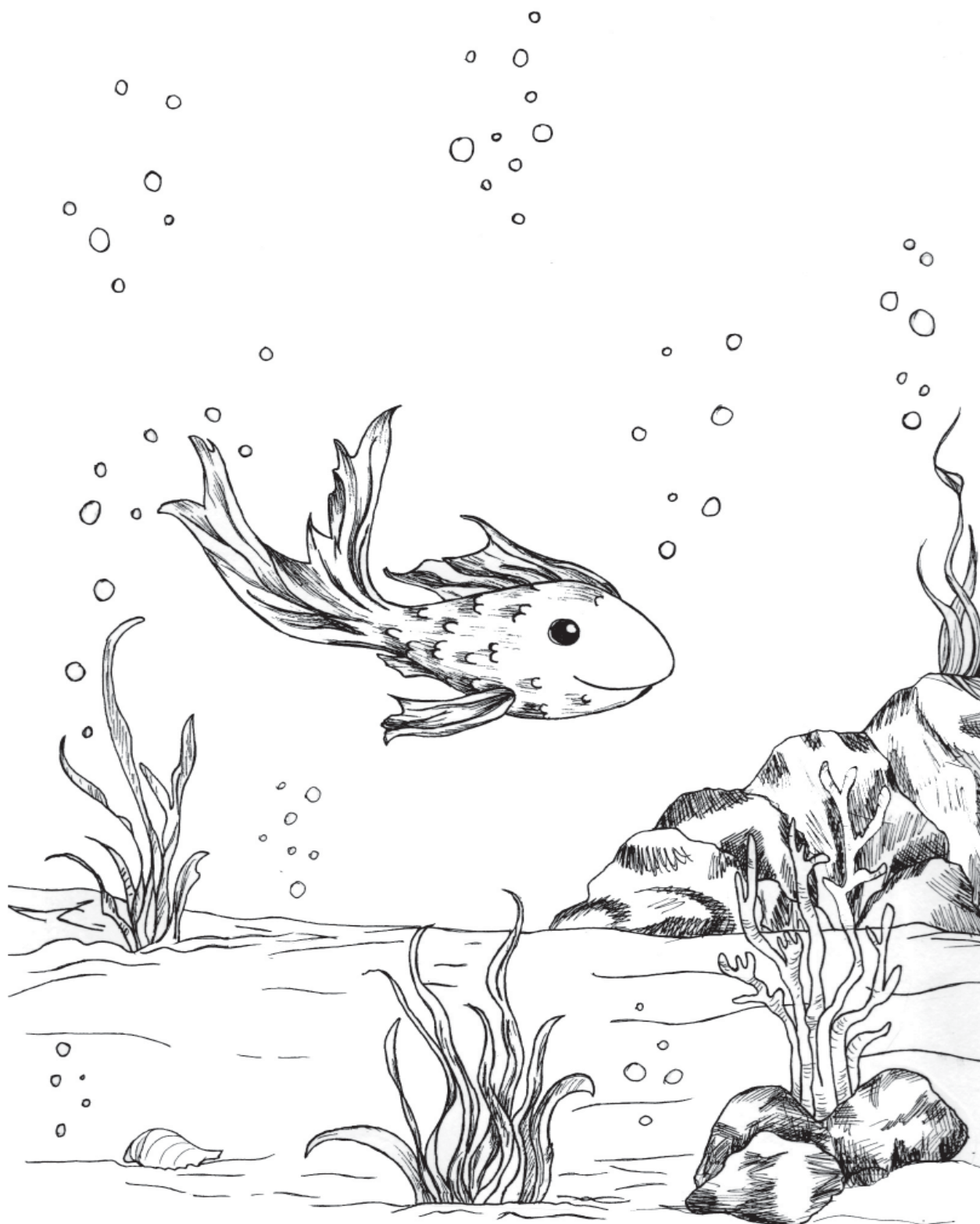
(Ilustração 1)



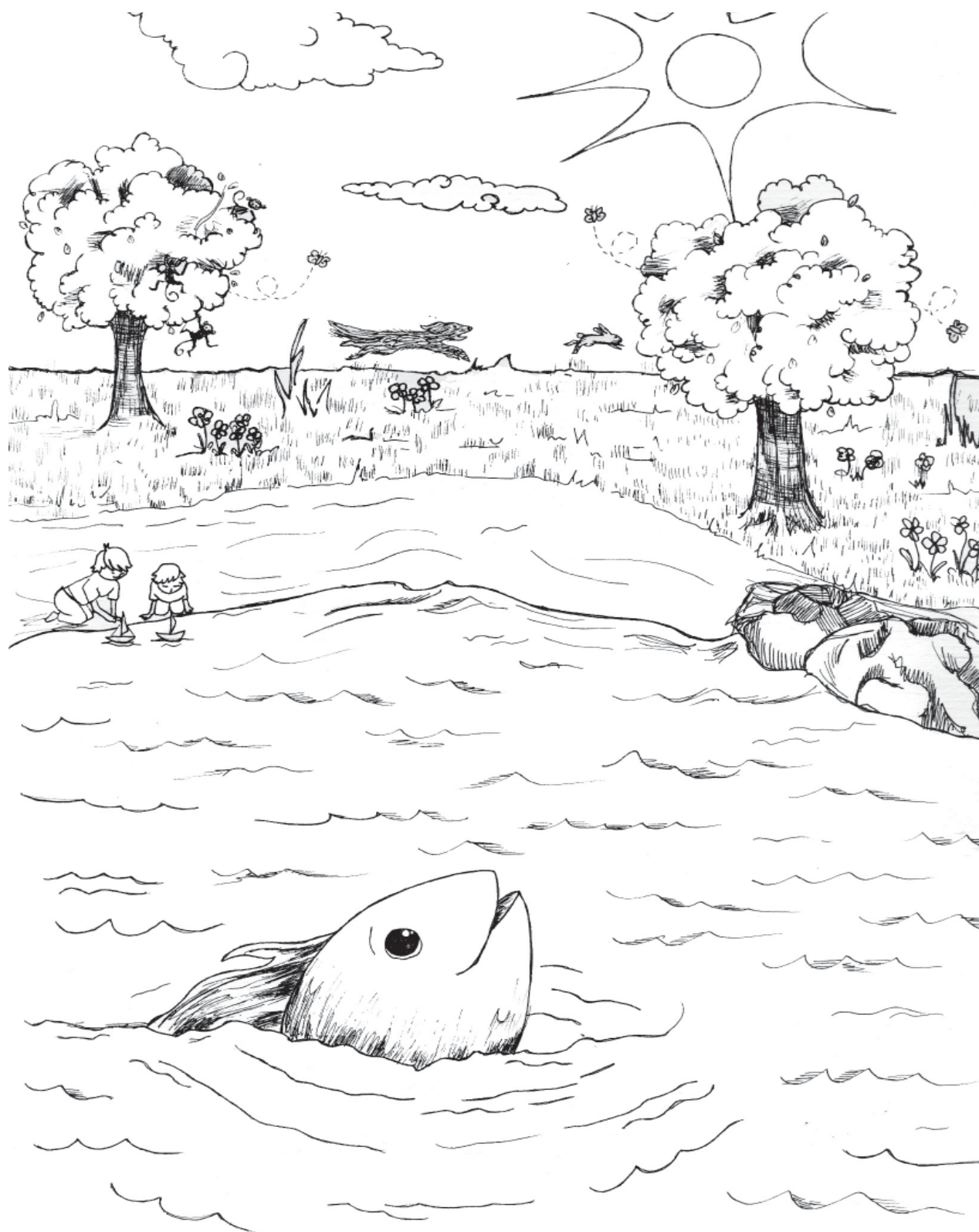
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)

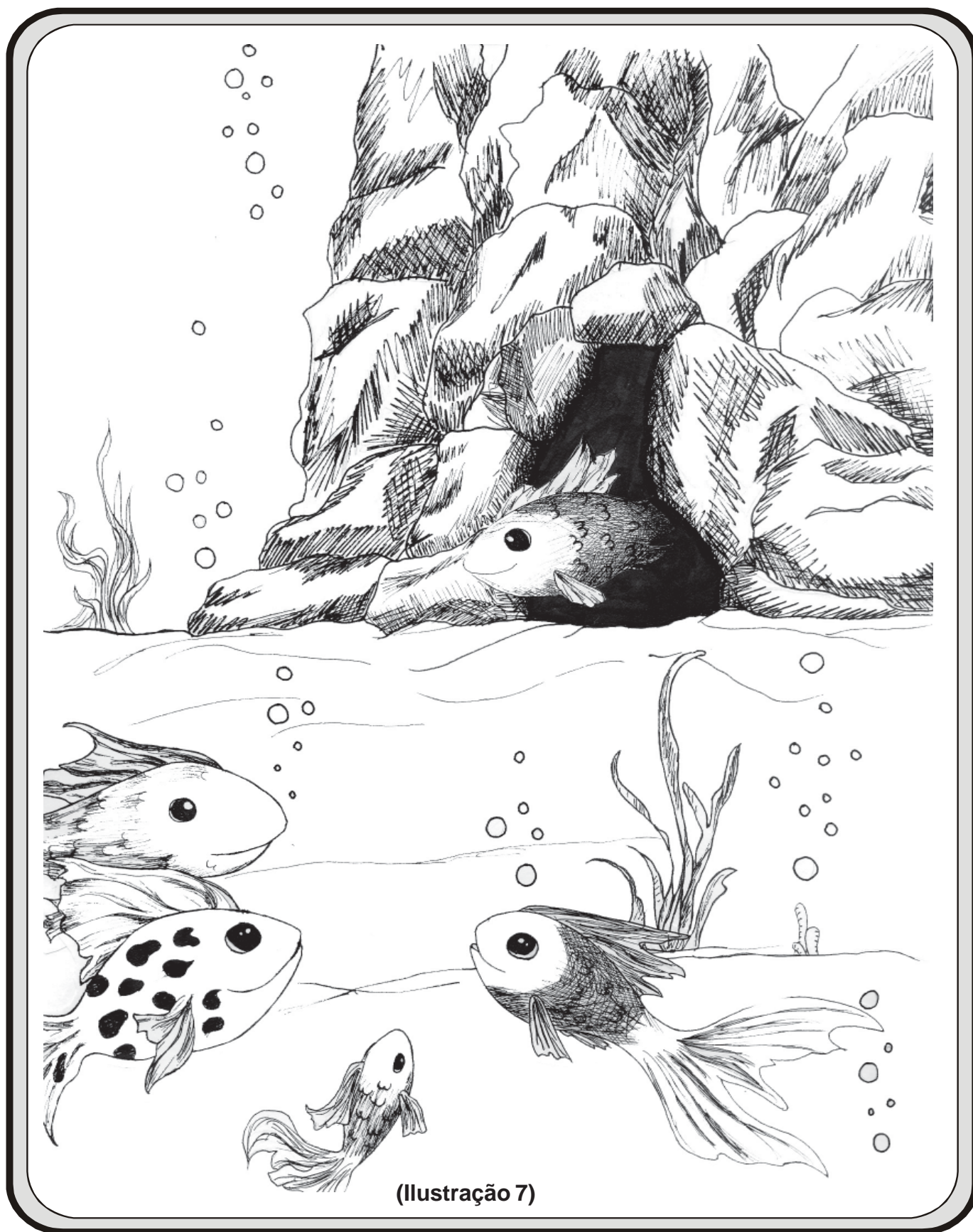


(Ilustração 5)



(Ilustração 6)





(Ilustração 7)

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PROVIDÊNCIA

– A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.

“Como pode Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, imiscuir-se em pormenores ínfimos, preocupar-se com os menores atos e os menores pensamentos de cada indivíduo?” Esta a interrogação que a si mesmo dirige o incrédulo, concluindo por dizer que, admitida a existência de Deus, só se pode admitir, quanto à sua ação, que ela se exerça sobre as leis gerais do Universo; que este funcione de toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais toda criatura se acha submetida na esfera de suas atividades, sem que haja mister a intervenção incessante da Providência.

– No estado de inferioridade em que ainda se encontram, só muito dificilmente podem os homens compreender que Deus seja infinito. Vendo-se limitados e circunscritos, eles o imaginam também circunscrito e limitado. Imaginando-o circunscrito, figuram-no quais eles são, à imagem e semelhança deles. Os quadros em que o vemos com traços humanos não contribuem pouco para entreter esse erro no espírito das massas, que nele adoram mais a forma que o pensamento. Para a maioria, é ele um soberano poderoso, sentado num *trono* inacessível e perdido na imensidade dos céus. Tendo restritas suas faculdades e percepções, não compreendem que Deus possa e se digne de intervir diretamente nas pequeninas coisas.

– Impotente para compreender a essência mesma da Divindade, o homem não pode fazer dela mais do que uma idéia aproximativa, mediante comparações necessariamente muito imperfeitas, mas que, ao menos, servem para lhe mostrar a possibilidade daquilo que, à primeira vista, lhe parece impossível.

Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar todos os corpos. Sendo ininteligente, esse fluido atua mecanicamente, por meio tão-só das forças materiais. Se, porém, o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, ele já não atuará às cegas, mas com discernimento, com vontade e liberdade: verá, ouvirá e sentirá.

– As propriedades do fluido perispirítico dão-nos disso uma idéia. Ele não é de si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. Esse fluido não é o pensamento do Espírito; é, porém, o agente e o intermediário desse pensamento. Sendo quem o transmite, fica, de certo modo, *impregnado* do pensamento transmitido. Na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, a nós nos parece que ele, o pensamento, faz corpo com o fluido, que com este se confunde, como sucede com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer, materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o fluido se torna inteligente.

– Seja ou não assim no que concerne ao pensamento de Deus, isto é, quer o pensamento de Deus atue diretamente, quer por intermédio de um fluido, para facilitarmos a compreensão à nossa inteligência, figuremo-lo sob a forma concreta de um fluido inteligente que enche o universo infinito e penetra todas as partes da criação: a *Natureza inteira mergulhada no fluido divino*. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são da mesma natureza e têm as mesmas propriedades que ele, cada átomo desse fluido, se assim nos podemos exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da

Divindade e estando o mesmo fluido em toda parte, tudo está submetido à sua ação inteligente, à sua previdência, à sua solicitude. Nenhum ser haverá, por mais ífimo que o suponhamos, que não esteja saturado dele. Achamo-nos então, constantemente, em presença da Divindade; nenhuma das nossas ações lhe podemos subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contacto ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refolhos do nosso coração. *Estamos nele, como ele está em nós*, segundo a palavra do Cristo (...).

– Longe de nós a idéia de materializar a Divindade. A imagem de um fluido inteligente universal evidentemente não passa de uma comparação apropriada a dar de Deus uma idéia mais exata do que os quadros que o apresentam debaixo de uma figura humana. Destina-se ela a fazer compreensível a possibilidade que tem Deus de estar em toda parte e de se ocupar com todas as coisas.

– Temos constantemente sob as vistas um exemplo que nos permite fazer idéia do modo por que talvez se exerça a ação de Deus sobre as partes mais íntimas de todos os seres e, conseqüentemente, do modo por que lhe chegam as mais sutis impressões de nossa alma. Esse exemplo tiramo-lo de certa instrução que a tal respeito deu um Espírito.

– “O homem é um pequeno mundo, que tem como diretor o Espírito e como dirigido o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação cujo Deus seria o Espírito. (Compreendi bem que aqui há uma simples questão de analogia e não de identidade). Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, os músculos, os nervos, as articulações são outras tantas individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo. Se bem seja considerável o número de suas partes constitutivas, de natureza tão variada e diferente, a ninguém é lícito supor que se possam produzir movimentos, ou uma impressão em qualquer lugar, sem que o Espírito tenha consciência do que ocorra. Há sensações diversas em muitos lugares simultaneamente? O Espírito as sente todas, distingue, analisa, assina a cada uma a causa determinante e o ponto em que se produziu, tudo por meio do fluido perispirítico. (...)

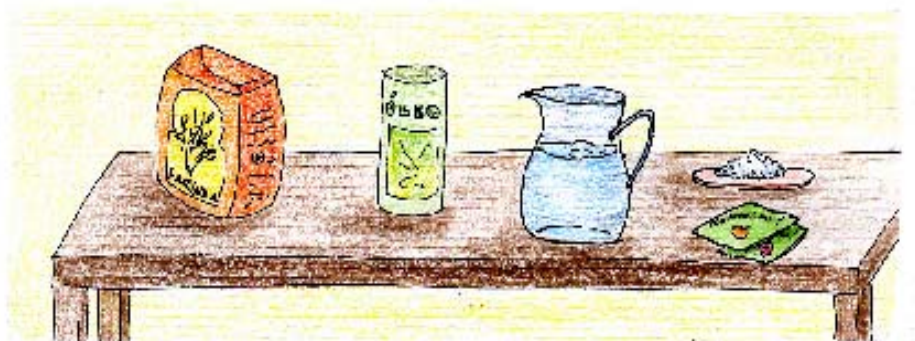
– Diante desses problemas insondáveis, cumpre que a nossa razão se humilhe. Deus existe: disso não poderemos duvidar. É infinitamente justo e bom: essa a sua essência. A tudo se estende a sua solicitude: compreendemo-lo. Só o nosso bem, portanto, pode ele querer, donde se segue que devemos confiar nele: é o essencial. Quanto ao mais, esperemos que nos tenhamos tornado dignos de o compreender.

* * *

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
MODELAGEM

MASSA PARA MODELAR



SUGESTÃO 1

Massa de pão

Material necessário:

- * 4 xícaras de farinha de trigo;
- * 1 xícara de sal;
- * 1 xícara e meia de água;
- * 1 colher de chá de óleo;
- * saco plástico ou vidro bem tampado.

Modo de fazer:

Numa tigela, misturar todos os ingredientes.

Observação: Esta massa não necessita ir ao fogo e pode ser feita pela própria criança, não seca ao sol, mas pequenas peças podem ser assadas em forno brando.

SUGESTÃO 2

Massa para modelar comestível

Material necessário:

- * 1kg de farinha de trigo;
- * 100g de sal;
- * Pacotinhos de suco em pó de:
 - Abacaxi - Amarelo
 - Limão - Verde
 - Morango - Rosa
 - Uva - Lilás
 - Cereja - Vermelho

ou anilinas para bolo.

Modo de fazer:

Misturar a farinha de trigo com sal e água morna até a massa ficar homogênea. Separar a massa e em cada porção colocar o suco em pó ou anilina da cor desejada.

SUGESTÃO 3

Massa 3, 2, 1

Material necessário:

- * 300g de farinha de trigo;
- * 200g de margarina;
- * 100g de açúcar.

Modo de fazer:

Misturar tudo. Dar às crianças para modelar. Levar para casa e assar em fogo brando, durante 20 minutos. Retornar, na próxima aula, com os biscoitos para as crianças.

Observação: *Pode-se também comer a massa crua.*

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
JOGO RECREATIVO

VÔO DAS BORBOLETAS

Formação inicial:

De um lado ficam as crianças que serão as borboletas. No lado oposto, colocar os objetos (latas vazias, copinhos plásticos, etc.) que representarão as flores, ou seja, latas vazias e copos plásticos com gravuras de flores.



Desenvolvimento:

A um sinal, as crianças começam a correr pela sala na ponta dos pés, elevando e abaixando os braços, imitando as borboletas. Num dado momento, o evangelizador faz outro sinal, previamente combinado (palmas, apito, etc.), simbolizando o Sol que está se escondendo. As “borboletas” devem chegar até as “flores” antes que o “Sol” se esconda, isto é, antes de o sinal ser dado novamente.





Não lhe falte tempo para cultivar o
que é belo, eterno e bom.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 10
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
 UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA
 SUBUNIDADE: CONFIANÇA EM DEUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer como podemos amar a Deus e respeitar a Sua criação.</p>	<p>* Nós não vemos Deus, mas sabemos que Ele existe porque nos criou e nos deu todas as coisas boas que nos cercam. Nos deu o corpo, nos concedeu a visão, a audição, a inteligência, a locomoção que nos permite correr, brincar, enfim, concedeu-nos a vida.</p> <p>* Assim como Deus nos criou, criou também as plantas, os animais, os rios, os mares, enfim, a Natureza. Por isso, grande deve ser a nossa gratidão a Ele por tudo que nos dá, sem cessar.</p> <p>* Quando confiamos em Deus, demonstramos nosso amor por Ele.</p>	<p>* Introduzir a aula propondo o jogo didático intitulado Vitrine, para as crianças exercitarem a memória visual e discriminarem os objetos. (Anexo 1)</p> <p>* Após o jogo didático, distribuir as frutas entre as crianças.</p> <p>* A seguir, perguntar-lhes: – Quem criou as frutas que vocês comeram? – E as coisas que vocês viram? – Por que Deus criou tudo isso?</p> <p>* Desenvolver o conteúdo da aula a partir das respostas das crianças. (Anexo 2)</p> <p>* Em seguida, narrar a história Os presentes de cada dia, com auxílio de gravuras. (Anexo 3)</p>	<p>* Participar da brincadeira, com interesse e disciplina.</p> <p>* Comer as frutas utilizadas na atividade anterior, com atitudes adequadas.</p> <p>* Responder às perguntas propostas pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Ouvir a narrativa, com interesse.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Pintura, desenho e recorte.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Frutas variadas, folhas, flores, bacia com água, gravuras, etc. * Jogo didático. * História e gravuras. * Lápis, papel, tesoura. * Música.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS COMPREENDEREM A IMPORTÂNCIA DE SE CONFIAR EM DEUS; RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES, DEMONSTRANDO ATITUDES DE CORTESIA E DISCIPLINA BEM COMO HABILIDADES PSICOMOTORAS NA ATIVIDADE DE RECORTE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Quem cuida das plantas e dos animais, revela respeito e carinho pela Criação de nosso Pai Celestial.</p>	<p>* Ao final, perguntar às crianças: – O que Deus nos dá? – Como podemos agradecer tudo o que Ele nos dá? – O que devemos fazer para amar a Deus?</p> <p>* Perguntar às crianças que presente elas recebem todos os dias. Pedir-lhes que desenhem esse presente segundo as orientações do anexo 4.</p> <p>* Propor uma atividade de recorte. Para isso, o evangelizador dará a cada criança uma sanfona de papel desenhada, para ser recortada com a tesoura ou com os dedos. O evangelizador deverá orientar os evangelizados individualmente na tarefa. (Anexo 5).</p> <p>* Essa atividade pode ser substituída pela pintura da ilustração 4 do anexo 3.</p> <p>* Encerrar a aula cantando a música Deus Criador. (Anexo 6)</p>	<p>* Responder às perguntas de acordo com a história narrada.</p> <p>* Responder à pergunta e participar da atividade.</p> <p>* Participar da atividade proposta, seguindo as orientações.</p> <p>* Receber o papel dobrado em forma de sanfona, recortando-o em torno do desenho.</p> <p>* Colorir a ilustração.</p> <p>* Cantar a música ensinada, com alegria e entusiasmo.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
JOGO DIDÁTICO

VITRINE



- * **Objetivo:** exercitar a memória visual.
- * **Material:** reais e objetos relacionados no desenvolvimento.
- * **Posição:** crianças em fila indiana, formando equipes.

* **Desenvolvimento:**

1. Espalhar, previamente, sobre uma mesa ou no chão, uma série de objetos, tais como: frutas de vários tipos, galhos de árvores, flores, bacia com água, alguns animais de pelúcia, gravuras de animais, do Sol, de estrelas, etc. (usar frutas naturais e suficientes à todos).
2. Manter todos os objetos cobertos com um pano.
3. Organizar os evangelizando em colunas, um por um, formando duas equipes.
4. Ao sinal, retirar o pano que cobre os objetos e pedir à 1ª equipe que observe bem.
5. Trocar a posição dos objetos e repetir o exercício com a 2ª equipe.
6. Voltar com as crianças para a posição de **rodinha** e pedir-lhes que enumerem os objetos vistos.
7. Vence a equipe que conseguir citar o maior número de objetos.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DEUS

“A prova da existência de Deus têmo-la neste axioma: *não há efeito sem causa*. Vemos constantemente uma imensidade de efeitos, cuja causa não está na Humanidade, pois que a Humanidade é impotente para produzi-los, ou, sequer, para os explicar. A causa está acima da Humanidade. É a essa causa que se chama *Deus, Jeová, Alá, Brama, Fo-hi, Grande Espírito, etc.*” — Allan Kardec, em “Obras Póstumas”.

A inteligência finita do Homem, para compreender, tem de limitar, restringir, circunscrever, qualificar. Definir é sempre perigoso. Entretanto, procurando entender e aceitar a divindade, o Homem cria atributos para Deus, mas, em verdade, não pode ainda compreendê-Lo nem entendê-Lo em sua essência e natureza íntima, como advertiram os Espíritos a Kardec (“O Livro dos Espíritos”, Q. 10). Todavia, pode respeitá-Lo e amá-Lo, pode senti-Lo no coração, no âmago da alma.

Por isso mesmo, muitos perguntam se Deus existe, pois a Ciência o nega e o Materialismo o desconhece.

Entretanto, é uma lei científica, a de que não há efeito sem causa, que prova a existência de Deus. De fato, tudo quanto existe e não é obra do Homem, tem de ter uma causa: Deus.

A um pobre beduíno, ignorante, que orava muito a Deus, alguém perguntou como podia acreditar nele.

— “Por suas obras”, disse. E explicou:

— “Você não conhece a origem de uma jóia pelo sinete do joalheiro? Não sabe de quem é uma carta, pela letra do envelope? Não afirma que um camelo e não um cão passou pela estrada, olhando simplesmente o rastro deixado pelo animal? Assim, também, eu sei que Deus existe por suas obras”.

— “Como? Explique melhor.”

— “É muito fácil. As estrelas, no céu, não são obra dos homens, que lá não poderiam tê-las colocado. Logo, só podem ser obra de Deus, e, portanto, ele existe.”

De fato, o mais simples raciocínio nos dirá que, se há o relógio, deve existir o relojoeiro. Portanto, se há Criação, deve haver o Criador. A Ordem Universal não poderia ser um fato, se não houvesse a Mente criadora e organizadora, verdade que Kant definiu:

“como a mais antiga, a mais clara e a mais adaptada à comum razão humana, e, ao mesmo tempo, a mais popular”.

Deus existe, embora, como assinala Heráclito Carneiro (“Espírito e Matéria”, da Editorial Crítica, 1959), cada povo o conceba de um jeito e dentro de cada povo muitos o entendam a seu modo, daí porque na mente do homem ele varia ao infinito.

Cogitando da existência de Deus, diríamos, como La Bruyère, que “a impossibilidade em que me vejo de provar que Deus não existe, prova-me a sua existência”, porque, como dizia Victor Hugo, “Deus teria de existir, pois, do contrário, como nós existiríamos?”.

Não devemos limitar (57) o conceito da divindade a apenas um de seus aspectos, nem atribuir ao Criador as perfeições e imperfeições do Criado. Entretanto, para melhor sentir Deus, nós lhe conferimos certos atributos, a começar pela definição que lhe deram os Espíritos: “Deus é a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas.”

Deus é a inteligência suprema porque, se há ordem no Universo, há necessariamente uma inteligência responsável por ela. O efeito é resultado de uma causa, logo, o efeito inteligente tem uma causa inteligente. A grandeza do Universo, o conjunto harmonioso e sábio das leis eternas mostram uma invulgar inteligência orientando, conduzindo tudo e todas as coisas.

Deus é *infinito* e *eterno*, pois não teve começo e nem terá fim; é o *Incriado* e o *Absoluto*. Porque suas leis não mudam nunca, nem se revogam, é *imutável*. A temporalidade, onde há mudança e movimento, é incompatível com a *imutabilidade*, eternidade, atributos da perfeição.

Deus é *imaterial*, isto é, puro Espírito e como tal, ensinava Jesus, deve ser adorado. Forçosamente, é *único*, pois se outro existisse não seria Deus.

É soberanamente *bom* e justo, pois é pai e juiz imparcial, não cria o mal, apenas estabelece a lei, cuja transgressão dá sempre lugar ao reajuste. Jamais nega a oportunidade do resgate das faltas, que, todavia, terão de ser pagas, porque, se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória.

O filósofo Epicteto já dizia, quando lhe perguntaram que coisa era Deus:

“Se eu o pudesse declarar, ou eu seria Deus ou Deus não o seria.”

Deus (o Incriado) é, nós (a Criação) *somos*, *existimos*.

Deus existe, diz o Espiritismo, porque consta da Revelação, porque o compreende nossa razão e porque os fatos o comprovam. (58)

Deus está em tudo (imanência) e se manifesta pela Vida e pelo Amor, mas sua Criação não é Ele (transcendência); sendo Deus causa e não efeito, “as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou” (Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, Q. 6, *in fine*).

Deus está imanente (presente) em todas as coisas, mas não se confunde com elas, transcende, é distinto delas.

Por todas as suas características supremas, entende-se que Deus é onisciente (tudo sabe); *onipotente* (tudo pode) e *onipresente* (está ao mesmo tempo em todos os lugares).

Compreender Deus é impossível, então sintamo-lo, porque Deus é eterno Amor e, como Amor é altruísmo, Deus se dá em Amor a todas as criaturas.

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” – Q. 1 de “O Livro dos Espíritos”.

(57) “Guardarei para vós os conceitos de tempo, espaço, quantidade, medida, movimento e perfectibilidade. Não procureis medir a Divindade como medis a vós mesmos, por multiplicação e expansão do vosso concebível. E se quiserdes somar ao Infinito todos os vossos superlativos, dissei ao Infinito: Isto ainda não é Deus.” – Pietro Ubaldi, “A Grande Síntese”.

(58) (...) surge o problema deveras embaraçoso de saber **se os Espíritos vêem a Deus**. O embaraço está em que, para alguém, encarnado ou desencarnado, ver a Deus, seria preciso que a **inteligência suprema, causa primária de todas as coisas**, tivesse uma forma e se encontrasse em alguma parte – duas condições que não podem ser satisfeitas, visto como Deus é incorpóreo e se manifesta por toda parte através de suas leis”. – Mário Travassos, em artigo estampado em “Estudos Psíquicos”, agosto de 1967.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
HISTÓRIA

OS PRESENTES DE CADA DIA

Aproximavam-se os aniversários de Paula e Pedro. Estavam tão alegres, que não se continham.

— Como é bom a gente fazer aniversário! — exclamou Pedro de repente. — Será que vamos ganhar presentes?

— Tomara, pois eu também gosto de ganhar presentes! ... eu queria fazer aniversário todos os dias! Assim, eu poderia ganhar um montão de presentes! — concluiu Paula, entusiasmada.

Mamãe sorriu e comentou:

— Receio que haveríamos de ficar cansados de tanto aniversário... Mas é bem verdade que recebemos presentes todos os dias.

Paula e Pedro arregalaram os olhos.

— Eu não — protestou Pedro. — Desde o Natal nenhum presente eu recebi.

— Eu também! — apoiou Paula.

Dona Lúcia tornou a sorrir. E arrumando as panelas disse, tranqüila:

— Mas eu sei de um presente que alguém nos enviou esta manhã mesmo!

— Quando chegou? — perguntou Pedro, curioso.

— Onde está? Não vejo presente nenhum... — acrescentou Paula, também curiosa.

— Olhem para fora... — sugeriu Dona Lúcia.

Pedro e Paula correram para a janela.

— Não vejo nada!... — exclamaram quase ao mesmo tempo.

— Não?! — disse mamãe admirada. — E esse Sol lindo e gostoso que nos aquece e faz as plantas crescerem e nossos frutos amadurecerem...

— As bananas!... Já estão bem madurinhas! Viva! — exclamou Paula, feliz.

— Pois aí está um belo presente que alguém nos mandou, falou a mamãe, meio comovida.

— Deus! — exclamou Paula. — Quanta coisa boa Ele nos dá: o Sol, a chuva, as frutas... — enumerou Paula.

— O pãozinho gostoso que acabamos de comer — lembrou D. Lúcia.

Mas Paula contrariou logo.

— Ora! O pão foi o pai quem comprou.

A mamãe não se atrapalhou e tratou de explicar.

— Não se esqueçam: o pão que comemos é feito de farinha de trigo e trigo é uma planta que apareceu no mundo por vontade de Deus...

— Então, tudo o que comemos e bebemos vem de Deus? — interrogou Pedro, todo importante.

Dona Lúcia ficou feliz: — Isto mesmo. O leite...

Paula interrompeu logo: — Ora, mãe, o leite vem da vaquinha...

Pedro deu uma risada, mas Dona Lúcia tornou a explicar:

— A vaquinha foi criada por Deus que fez também com que nascessem na terra as plantas que alimentam a vaquinha.

Paula, que era a caçulinha, estava toda atrapalhada. E Pedro, brincando com a irmãzinha, disse, carinhoso:

— Bobinha! Você tem muito a aprender.

— E você também — lembrou a mamãe. — Mas viram como eu tinha razão?

As crianças olharam para a mãe, intrigada. E Dona Lúcia, percebendo que eles já tinham esquecido o início daquela conversa toda lembrou:

— Pois eu não tinha dito a vocês que recebemos presentes todos os dias?

Pedro respondeu logo:

— É mesmo!... E que coisas recebemos!... Deus é muito bom! Ele nos dá tanto, tantos presentes!...

Então, Paula, debruçando-se na janela para ver as bananas maduras de que ela tanto gostava, disse muito compenetrada:

— Muito obrigada, Deus, por todos esses presentes lindos que o Senhor nos dá!

* * *

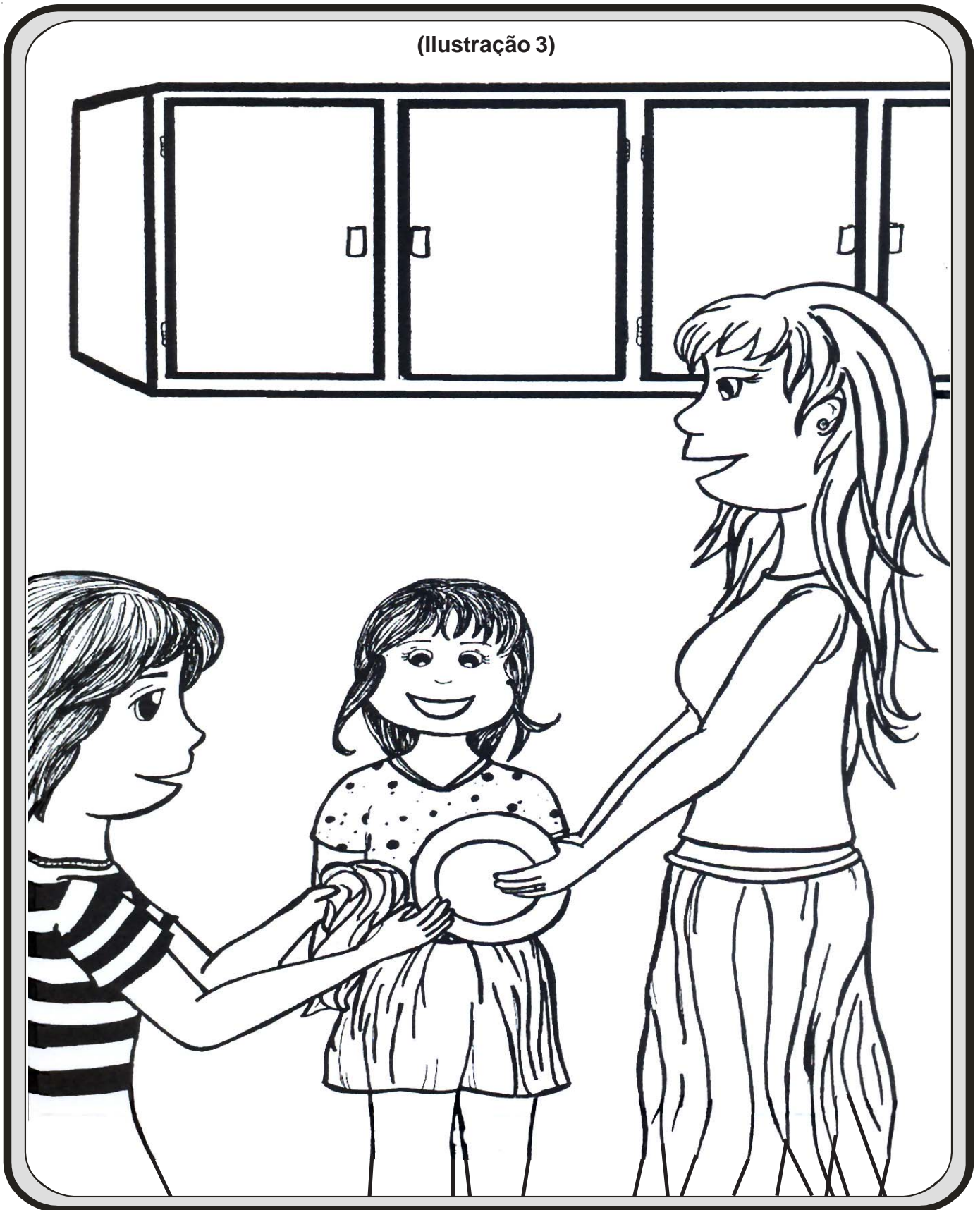
(Ilustração 1)

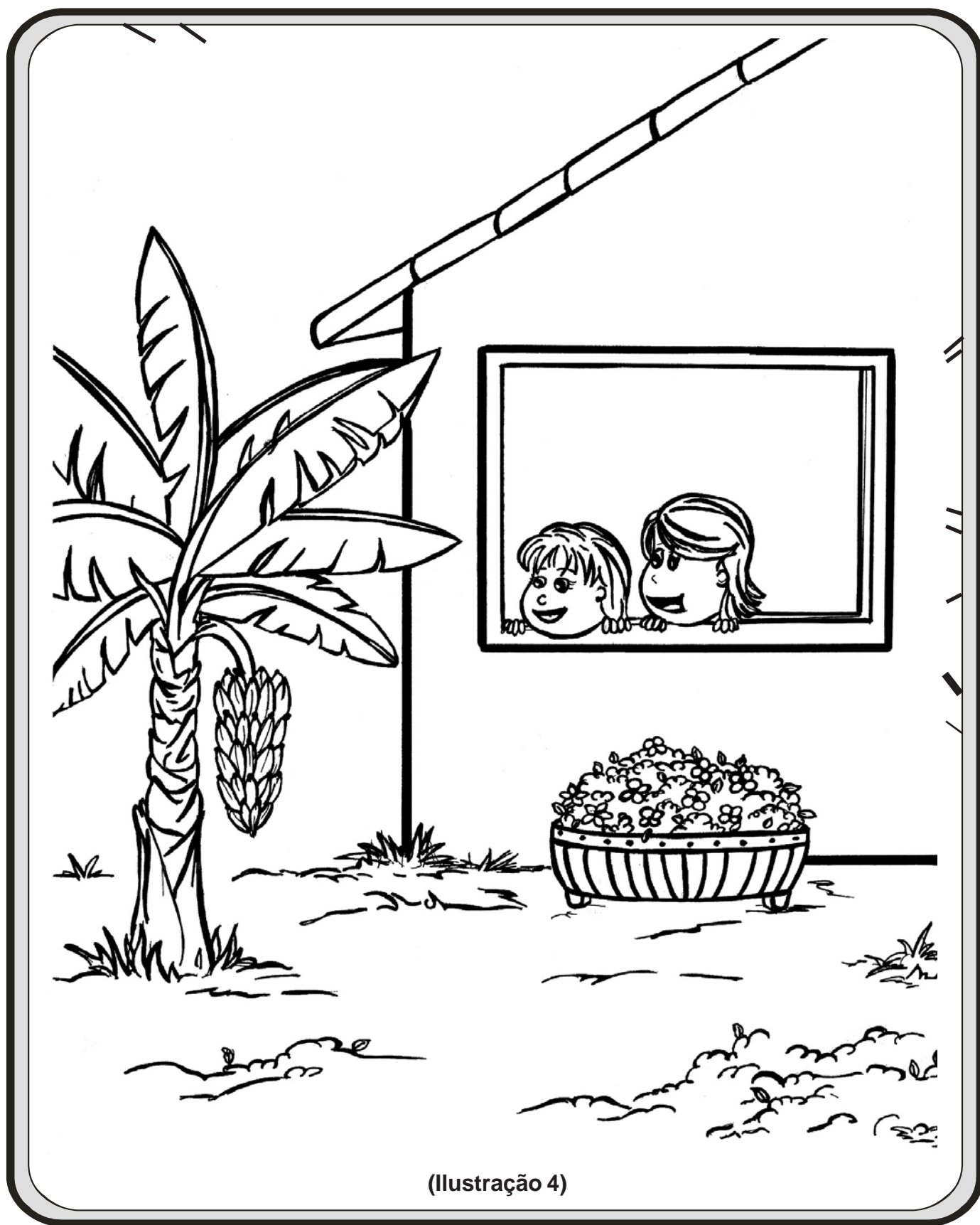


(Ilustração 2)



(Ilustração 3)





ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
ATIVIDADE DIDÁTICA

OS PRESENTES QUE RECEBO TODOS OS DIAS

Objetivo:

- Permitir à criança refletir sobre os inúmeros presentes que Deus lhe dá todos os dias e expressá-los artisticamente por meio de desenho.

Materiais necessários:

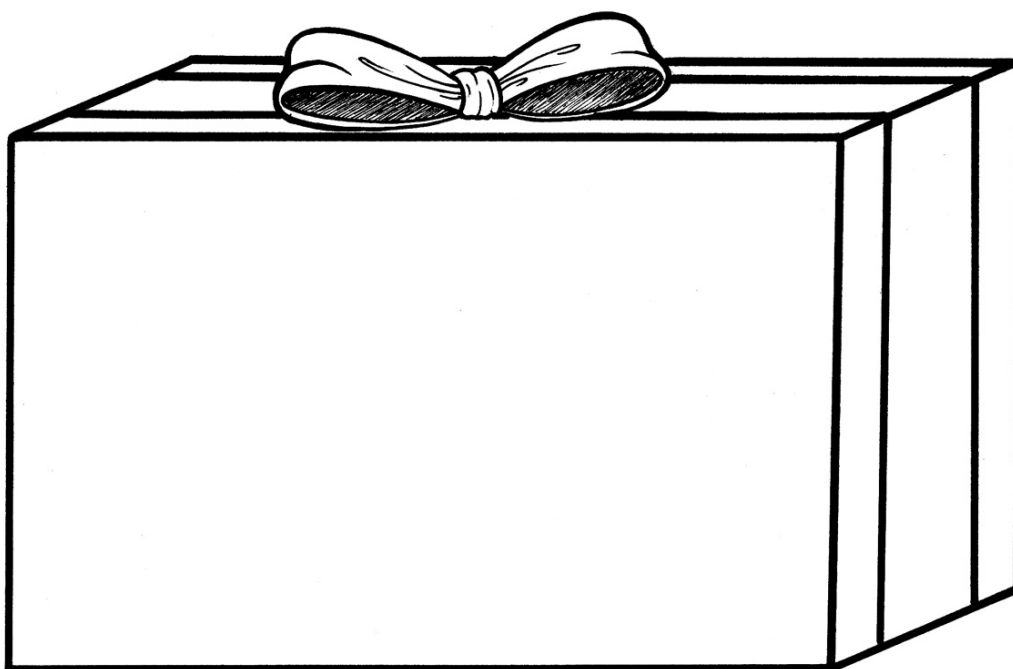
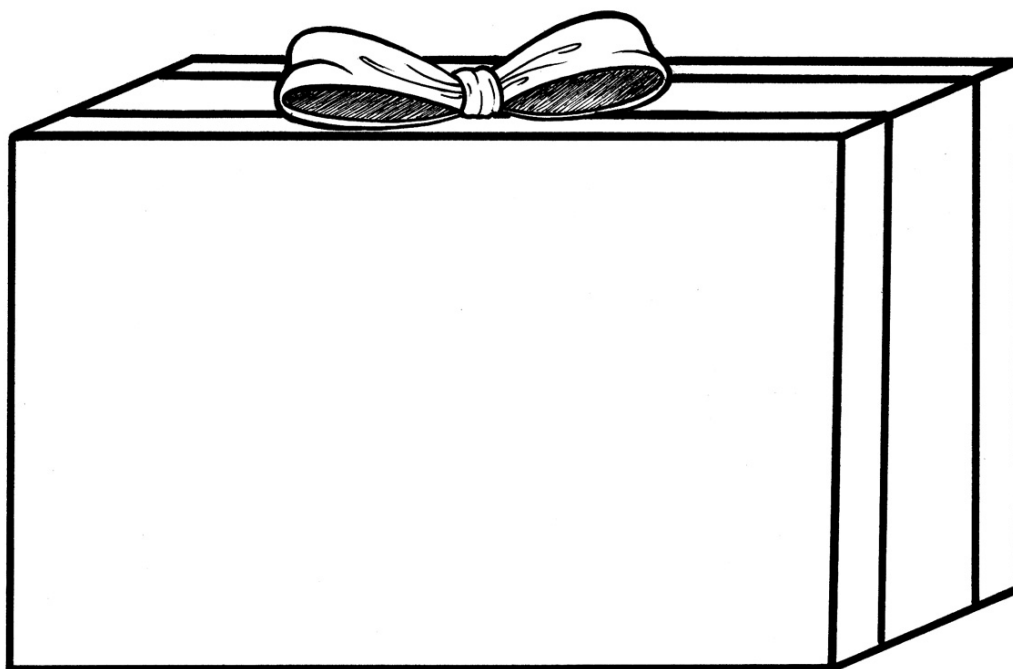
- Cópias do desenho anexo;
- Giz-de-cera, lápis de cor ou caneta hidrocor;

Desenvolvimento:

- Pedir para que as crianças desenhem, dentro do pacote de presentes, os presentes que Deus nos dá todos os dias.
- Promover, ao término, uma exposição de todos os presentes.

Observação: as crianças podem desenhar quantos presentes lembrar, devendo-se ressaltar que os presentes a serem desenhados são dados por Deus, conforme trabalhado no decorrer desta aula e das aulas anteriores.

* * *

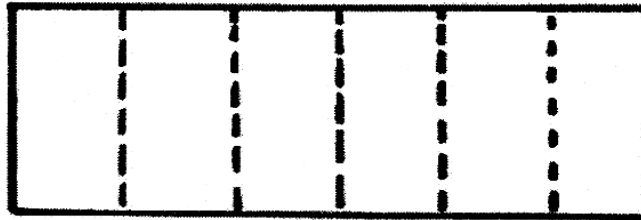


ANEXO 5

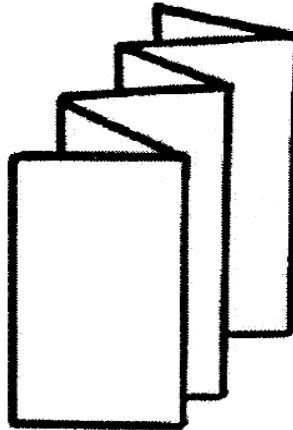
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

RECORTE

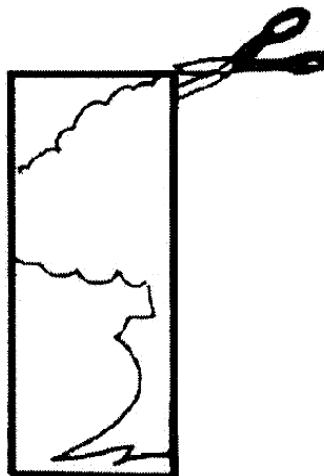
1. Dobre o papel nas linhas pontilhadas.



2. Sobre o papel assim dobrado, desenhe a silhueta de uma obra da Criação.



3. Os evangelizandos deverão recortar o desenho mantendo o papel dobrado.



ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
MÚSICA

DEUS CRIADOR

Letra e música: Tádzio Gaspar

D Bm G A7 D Bm
DE - US É NOS - SO PAI - CRI - A - DOR DA
G A7 D Bm G A7
NA - TU - RE - ZA . E - LE CRI - OU O CÉU E O MAR - ,
D Bm G A7
TAM - BÉM CRI - OU O U - NI - VERSO CRI - A -
G A7 D Bm G A7 D D7
- DOR DAS BE - LAS PLAN - TAS E DOS A - NI - MAIS
G A7 D Bm G A7 D
E - LE FEZ OS RI - OS E AS MON - TA - NHAS TAM - BÉM .

D Bm G A7 D
Deus é nosso Pai
Bm G A7
Criador da natureza.
D Bm G A7
Ele criou o céu e o mar,
D Bm G A7
Também criou o Universo

G A7 D
Criador das belas plantas
G A7 D D7
E dos animais,
G A7 D Bm
Ele fez os rios
G A7 D
E as montanhas também.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 11
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: CONCEITO DE PRECE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como podemos conversar com Deus. * Dizer o que é a prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Nós somos filhos de Deus e por isso temos necessidade de nos comunicar com Ele. * Conversamos, pois, com Deus como o fazemos com todas as pessoas. Essa conversa com Deus chama-se prece. É o momento em que dizemos a Ele tudo o que temos guardado em nosso coração. * A prece deve ser espontânea, isto é, devemos conversar com Deus aquilo que sentimos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula evidenciando alegria e segurança. * Conversar inicialmente acerca de algum acontecimento focado pelos próprios alunos e que seja do interesse da maioria. * Informar às crianças que a primeira atividade consistirá na apresentação de dois novos amiguinhos: Adriana e André (Anexo 1). * Deixar as crianças observá-los bem. * Em seguida, mostrar o palco, atrás do qual já devem estar a postos dois colaboradores – alunos de ciclos mais adiantados que já saibam manejar fantoches. (Anexo 2) * Solicitar aos artistas que iniciem o diálogo. (Anexo 3) * Após a apresentação do teatro de fantoches, o evangelizador retoma a palavra e desenvolve o tema da aula, tendo por base o texto de subsídio. (Anexo 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Dialogar com o evangelizador. * Observar os personagens apresentados. * Assistir à apresentação. * Ouvir o evangelizador atentamente. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Desenho. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fantoches de saquinhos. * Teatro de fantoches. * História. * Material para desenho. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DISSEREM CORRETAMENTE COMO PODEMOS FALAR COM DEUS; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS DURANTE AS ATIVIDADES DE ARTES PLÁSTICAS.

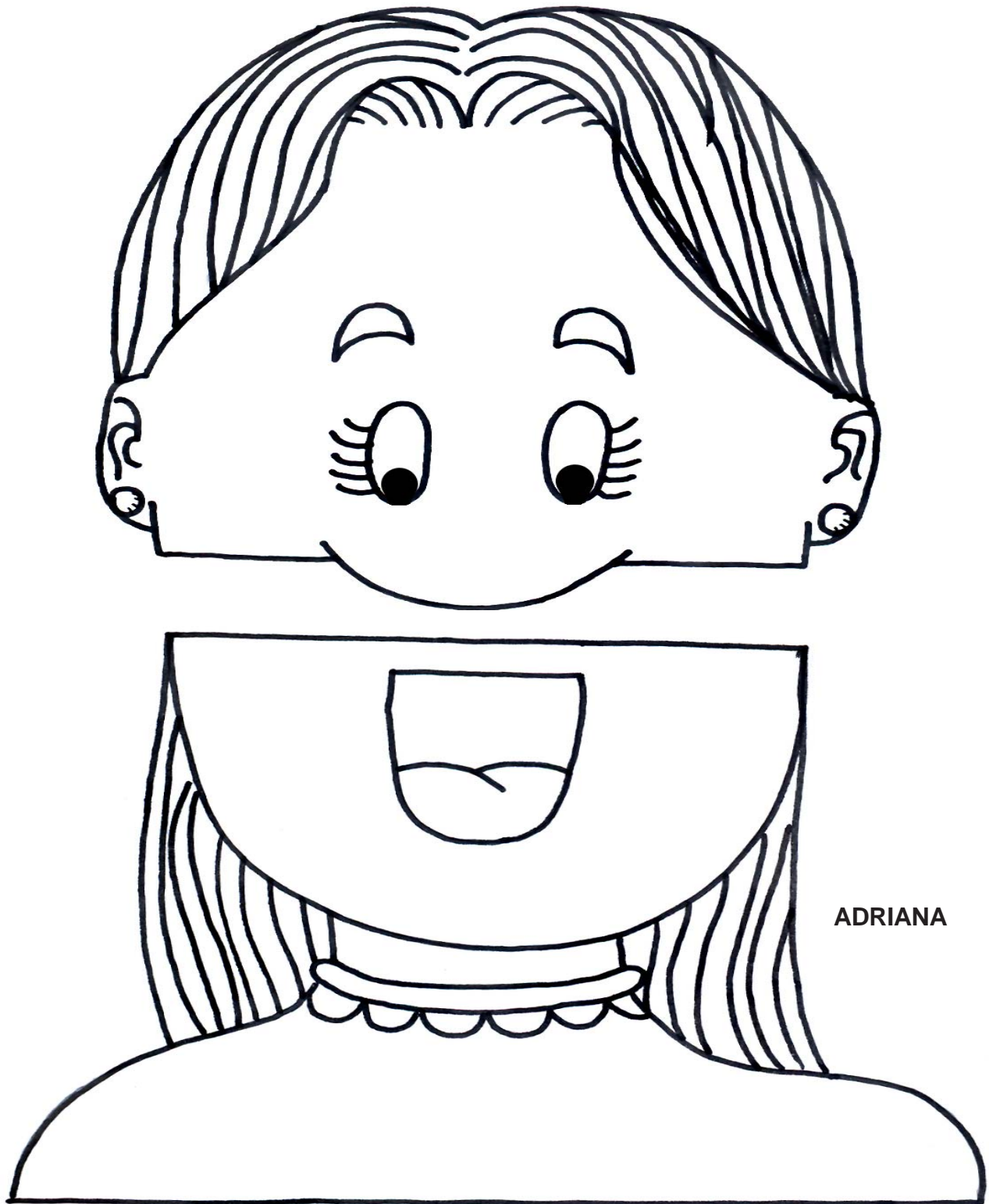
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * A seguir, propor uma atividade de desenho, na qual as crianças deverão ilustrar parte da história narrada. * Escolher a técnica que será utilizada; explicá-la às crianças; distribuir o material necessário e deixá-las trabalhar livremente, orientando e auxiliando quando solicitado (Anexo 5). * Como atividade alternativa, convidar a turma a expressar a história ouvida por meio de desenho em quadrinhos, conforme exposto no anexo 6. * Aguardar até que todas as crianças concluam os desenhos, estimulando-as constantemente. * Recolher os desenhos expondo-os para a turma. * Deixar que os alunos façam comentários sobre o trabalho feito, complementando-os quando necessário. * Se houver tempo, propor a confecção dos fantoches em sacos de papel pelos próprios alunos, seguindo as orientações do anexo 2. * Apresentar-lhes de maneira agradável a música Muito obrigado (Anexo 7). * Perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – O que vocês gostariam de pedir na prece? – O que vocês agradeceriam? * Convidá-los para fazerem uma prece que poderá ser proferida por um deles. 	<ul style="list-style-type: none"> * Desenhar, demonstrando coordenação motora e criatividade. * Entregar os desenhos para o evangelizador. * Conversar sobre os desenhos e responder às perguntas do evangelizador. * Cantar com alegria. * Responder às perguntas. * Orar e/ou ouvir em silêncio. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Deixar as crianças trabalharem livremente na atividade de desenho, fazendo sobressair a sua criatividade a partir dos conhecimentos que assimilaram por meio do diálogo dos fantoches. * Ao expor os trabalhos feitos, o evangelizador deve perceber como as crianças contaram e perceberam a história narrada por meio dos seus desenhos, conversando com elas sobre isso.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
PERSONAGENS

FANTOCHES DE SAQUINHOS DE PAPEL





Observação: Estes fantoches deverão ser confeccionados antecipadamente e levados prontos para a sala de aula. É material do evangelizador, que os utilizará na dramatização do texto do anexo 3, colocando um saquinho em cada mão. Veja no anexo 2 as instruções para a confecção dos fantoches.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
RECURSO DIDÁTICO

SUGESTÕES PARA A CONFECÇÃO DO PALCO E DE FANTOCHES DE SAQUINHOS DE PAPEL

IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA

O teatro de fantoches é um recurso que permite ao educador se comunicar com as crianças sobre todos os aspectos e assuntos, favorecendo a aprendizagem por meio de histórias, conversas, etc. Em vários momentos, como por exemplo, durante a **rodinha**, no decorrer de algum jogo ou atividade musical, podemos fixar e avaliar, de forma atrativa, qualquer conteúdo que esteja sendo trabalhado.

Este recurso didático proporciona à criança possibilidade de expressar espontaneamente seus sentimentos, estimulando:

- a observação e a atenção;
- o exercício da memória;
- a linguagem oral, ampliando o vocabulário;
- o enriquecimento de experiências;
- a habilidade motora;
- a imaginação e a fantasia;
- a liberdade de expressão.

* * *

CONFECÇÃO DOS FANTOCHES

1. Pegar um pacote de supermercado, de mais ou menos 23cm de comprimento, de preferência, de papel demasiado fino (fig. 1).
2. Dobrar uma vez ao fundo, mais ou menos 8cm (fig. 2).
3. Na parte dobrada, colar, depois de recortada e pintada, a parte superior de cada personagem (fig. 3).
4. Na parte não dobrada, de mais ou menos 15cm, colar, depois de recortada e pintada, a parte inferior de cada figura (fig. 4).
5. Atentar para que a boca encaixe de forma correta, conforme o modelo da figura 5.
6. Para dar idéia de movimento à personagem, o evangelizador introduzirá a mão e o antebraço no saco de papel, colocando os dedos na parte dobrada, realizando o movimento de acordo com o que deseja representar.

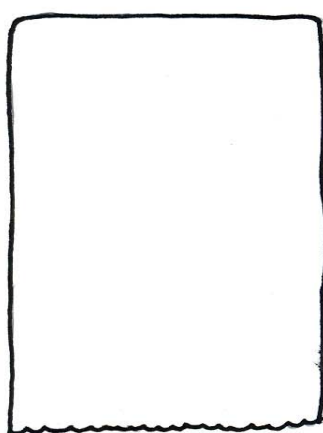


Figura 1

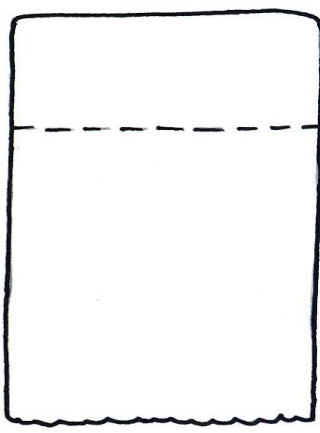


Figura 2



Figura 3

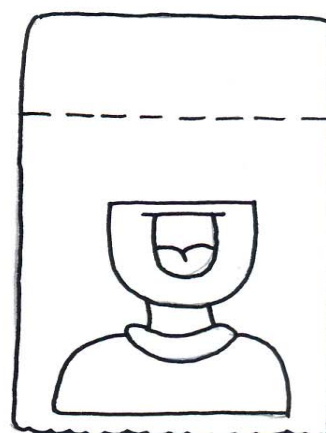


Figura 4



Figura 5

SUGESTÕES DE PALCO PARA FANTOCHES



Fig. 1 – Painel de papelão forrado e colocado sobre a mesa.



Fig. 2 – Palco de caixa de geladeira ou similar revestida com papel colorido ou decorada.



Fig. 3 – vista dos fundos do palco

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
DIÁLOGO

TEATRO DE FANTOCHES

Adriana- Bom dia, amiguinhos! Tudo bem com vocês? Eu sou Adriana e estou muito feliz em conhecê-los. Vocês não imaginam o que aconteceu comigo hoje!
Vocês querem que eu conte?

(Aguardar as respostas)

Adriana - Eu moro ao lado da casa do André, vocês o conhecem?
André é um menino assim como vocês. Ele fica em casa cuidando do seu irmão menor, enquanto sua mãe, Dona Luíza, trabalha fora.
Bem, eu fui à casa dele para devolver uma xícara de açúcar que Dona Luíza havia me emprestado e tive uma grande surpresa!

(Aguardar alguns momentos para continuar a narrativa, propiciando o suspense)

Adriana- Quando eu entrei, André estava muito aflito com seu irmão machucado, chorando muito, pois tinha caído de cima do armário e feito um corte na testa.
Sabem o que eu fiz?
Segurei o irmãozinho do André no colo, limpei seu ferimento, coloquei remédio e um esparadrapo. Ele parou de chorar e o André ficou alegre.
(André aparece no palco).

André- Oi, garotada! Eu sou o André e como disse a Adriana, estou muito alegre com o que ela fez: cuidou do meu irmão. Bem que a minha mãe tinha razão!

Adriana - Por que você diz isso, André?

André- Porque a mamãe sempre fala:
– *Meu filho, quando estiver em dificuldades lembra-te de Deus. Ele é o nosso Pai e atende aos nossos pedidos.*
– E foi o que eu fiz quando meu irmãozinho caiu. Eu disse:
– *Ah, meu Pai do Céu, me ajude!*

Adriana - Que bonito André! Você conversou com Deus!

André - É, eu conversei com Ele! Pedi que me mandasse alguém para me auxiliar. E você, Adriana, veio em meu socorro.

Adriana - E vocês amiguinhos, já conversaram com Deus?

(Aguardar as respostas)

André - Podemos falar com Deus em todos os momentos. Ele nos ajuda sempre!

André - Adriana, você sabia que quando conversamos com Deus estamos fazendo uma prece?

Adriana - Não sabia, não!

André - É isto mesmo! Conversar com Deus é o mesmo que fazer prece! E podemos fazer prece sempre que o nosso coração estiver com vontade!

Adriana - Quem quer fazer uma prece?

* * *

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EFICÁCIA DA PRECE

P. - Podem as preces, que por nós mesmos fizemos, mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

R. - As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até ao fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força para suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem.

Item 663

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

EMMANUEL

Toda prece constitui, em essência, um “ato de adoração”, assim o disseram, na codificação, as Sublimes Entidades.

Nela – estejamos no louvor, no pedido ou no agradecimento – posta-se a alma humana, em genuflexão interior, ante a Majestade Divina.

O conhecimento espírita vai, a pouco e pouco, corrigindo distorções e arcaísmos, no que diz respeito ao entendimento da prece, seus objetivos e conseqüências.

Por ela, ligamo-nos a Deus através do concurso das luminosas entidades que Lhe representam a Sabedoria e o Amor, nos inumeráveis planos da vida.

Segundo o ensino doutrinário, podemos, na prece, realizar três atos fundamentais, que independem de lugar, tempo, idioma, duração e forma: louvar, pedir e agradecer.

Quando dizemos “Pai Nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso nome”, usando esta ou aquela forma verbal, nesta ou naquela atitude física, estamos, invariavelmente, louvando a Deus, sua Misericórdia e sua Justiça, porque ao Criador estamos elevando nosso pensamento respeitoso e agradecido, confiante e sincero.

A prece outra coisa não é senão uma conversa que entretemos com Deus, Nosso Pai; com Jesus, Nosso Mestre e Senhor; com nossos amigos espirituais.

É diálogo silencioso, humilde, contrito, revestido de unção e fervor, em que o filho, pequenino e imperfeito, fala com o Pai, Poderoso e Bom, Perfeição das Perfeições.

Quando o espírita ora, sabe, por antecipação, que sua prece não opera modificações na Lei, que é imutável; altera-nos, contudo, o mundo íntimo, que se retempera, valorosamente, de modo a enfrentarmos com galhardia as provas, que se atenuam ao influxo da comunhão com o Mundo Espiritual Superior.

Tem, assim, a prece o inefável dom de dar-nos forças para suportarmos lutas e problemas, internos e externos, de colocar-nos em posição de vencermos obstáculos que, antes, pareciam irremovíveis.

Um homem, ao subir uma montanha, sente-se vencido pelo cansaço, pelo suor, pela exaustão, pela fome; pára, no entanto, um pouco, alguns minutos, à sombra generosa de uma árvore, e retoma, depois, já

fortalecido, a caminhada interrompida.

A prece, como alimento espiritual, produz efeito semelhante.

Quando as turbilhonantes e agressivas provas do mundo nos ameacem a estabilidade espiritual, busquemos na prece a restauração de nossas energias, a fim de que refeitos, à maneira do homem da alegoria, prossigamos a caminhada.

Anotemos, a este respeito, a advertência de Emmanuel, o Benfeitor de todos nós:

“A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.”

É ainda do Elevado Instrutor o seguinte conceito, perfeitamente ajustado ao pensamento da codificação:

“Quando a dor te entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia, se acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.”

Não devemos pedir, na prece, bens materiais – valores transitórios que “a traça consome, a ferrugem destrói, o ladrão rouba”.

Roguemos a Deus valores eternos que se incorporem à nossa individualidade imperecível, de modo a lutar, com denodo, nas diversas frentes de experimentação a que nos conduz o esforço evolutivo.

A verdadeira prece não deve ser recitada, mas sentida.

Não deve ser cômodo processo de movimentação de lábios, emoldurado, muita vez, por belas palavras, mas uma expressão de sentimento vivo, real, a fim de que realizemos legítima comunhão com a Espiritualidade Maior.

Os Espíritos nos advertem, abrindo perspectivas ao nosso entendimento:

“A adoração verdadeira é do coração.”

Valoriza-se, dizemos nós, pela sinceridade com que é feita, e por constituir “um bom exemplo”.

São categóricas as Entidades Espirituais:

“Declaro-vos – dirigindo-se a Allan Kardec – que somente nos lábios e não na alma tem a religião aquele que professa adorar o Cristo, mas é orgulhoso, invejoso e ocioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo.”

A forma como adorar a Deus é problema secundário, tal como ocorre com o aspecto idiomático.

Em português, francês, italiano, castelhano ou japonês, o que prevalece é a linguagem do coração. Equivale dizer: a linguagem do sentimento, a profunda manifestação da alma.

Orar em secreto, no recesso do lar, é prática recomendada pelo Cristo, contrapondo-se à oração farisaica, proferida com a intenção de que seja o ato observado por terceiros.

Com a prece em conjunto, representando autêntica comunhão de propósitos,

“mais forças têm os homens para atrair a si os bons Espíritos.”

À medida que o homem vai evoluindo, ora mais pelos semelhantes do que por si mesmo.

Pensa muito mais nas necessidades alheias do que nos próprios interesses, embora reconheça suas necessidades e para elas rogue sempre o amparo divino.

A prece por outrem dilata a capacidade de amar e servir, com a conseqüente redução dos impulsos egoísticos que tão alto ressoam em nosso mundo interno.

Encarnados e desencarnados devem ser objeto de nossas orações, uma vez que, sendo fonte de energias, alcançam aqueles para os quais estamos polarizando nossas vibrações, através de súplicas humildes, mas fervorosas e sinceras.

Podemos, assim, beneficiar através de preces almas que se encontram em regiões de sofrimento, ou em organizações de reajuste, no plano espiritual.

Preces individuais, inclusive no recesso de nossos lares.

Preces em conjunto, via de regra, em nossas casas de fé:

As vibrações da prece levam-lhes conforto; reanimam-nas, pela certeza de que estão sendo lembradas, uma vez que nossas imagens e sentimentos repercutem em suas individualidades.

A bênção do amor de Deus chega até nós outros, caminheiros da sombra, através da prece, que, além de nos fortalecer o coração, amplia nossa visão espiritual com relação aos problemas do mundo, dos homens, da sociedade e das provas remissivas com que a Justiça Equânime nos reconduz ao Pai, pelas luminosas vias do progresso e da felicidade.

E por chave de ouro, caríssimos leitores, encerremos este capítulo com o sábio pensamento de Emmanuel:

“A prece não poderá afastar os dissabores e as lições proveitosas da amargura, constantes do mapa de serviços que cada Espírito deve prestar na sua tarefa terrena, mas deve ser cultivada no íntimo, como a luz que se acende para o caminho tenebroso, ou mantida no coração como o alimento indispensável que se prepara, de modo a satisfazer à necessidade própria, na jornada longa e difícil, porquanto a oração sincera estabelece a vigilância e constitui o maior fator de resistência moral, no centro das provações mais escabrosas e mais rudes.”

* * *

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
RECURSOS DIDÁTICO

SUGESTÕES E TÉCNICAS DE DESENHO

Existem técnicas muito interessantes, que além de proporcionarem motivação para a criança, contribuem, e muito, para o crescimento de sua autonomia, na medida em que favorecem o aprimoramento de seu senso de observação e crítica, de sua capacidade criadora e de sua auto-expressão.

Entretanto, para que *crie* é importante que a deixemos livre em suas atividades. É fundamental que ela se sinta à vontade para pintar e desenhar motivos, situações, personagens, etc., que naquele momento, são as verdadeiras expressões do seu eu.

Contudo, atividade livre não quer dizer atividade partida do nada. A atividade poderá decorrer de um passeio realizado, de uma história narrada (como na proposta do presente plano), de uma música cantada. Ela é livre enquanto permite à criança expressar-se da maneira em que se sente melhor.



1. Desenho raspado

Material necessário: giz de diversas cores, lápis-cera preto, papel e caneta esferográfica (sem tinta).

Processo: cobrir todo o papel com giz de cores diferentes (1ª camada). Na 2ª camada cobrir com lápis-cera preto todo o papel. Depois, desenhar livremente com a caneta.

2. Vela com anilina

Material necessário: vela, papel, anilina e algodão.

Processo: fazer um desenho com a vela no papel branco. Passar anilina sobre a folha com o auxílio do algodão.

3. Esponjado

Material necessário: esponja, guache (pouco diluído) e papel.

Processo: molhar a esponja no guache e bater no papel.

4. Desenho com giz

Material necessário: giz de várias cores, papel jornal ou cartão, goma arábica.

Processo: molhar o giz na goma arábica e desenhar livremente.

5. Desenho com jornal

Material necessário: jornal, papel, lápis-cera de diversas cores, tesoura e cola.

Processo: desenhar e pintar com lápis-cera no jornal. Depois, recortar o desenho e colar no papel.

6. Guache com goma

Material necessário: Guache, goma arábica, papel e pincéis.

Processo: misturar o guache com a goma arábica e desenhar com pincel livremente.

* * *

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
ATIVIDADE ALTERNATIVA

A HISTÓRIA EM TIRINHAS

Objetivo:

· Permitir à criança refletir sobre a história narrada, solicitando que a expresse em forma de “história em quadrinhos”.

Materiais necessários:

- Cópia em anexo (em número suficiente para todos os evangelizandos);
- Giz-de-cera, lápis de cor ou caneta hidrocor;

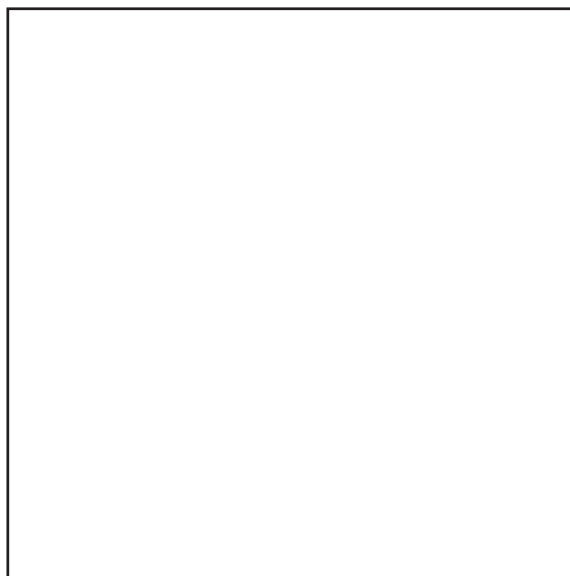
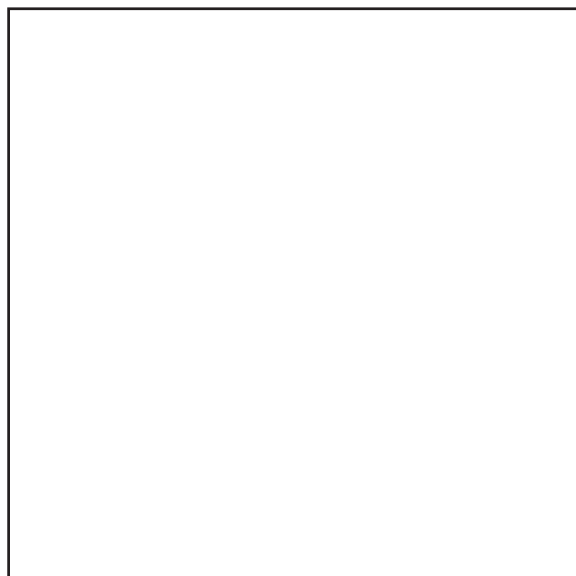
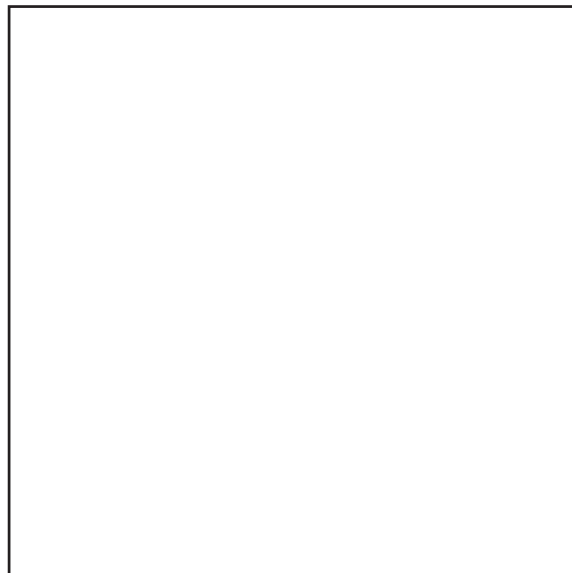
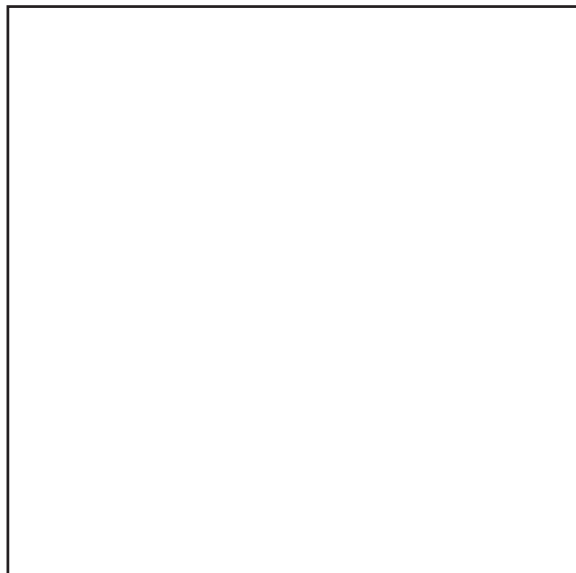
Desenvolvimento:

· Pedir para que as crianças desenhem em cada quadrado uma parte da história, de modo que ela seja expressa com começo, meio e fim.

NOME: _____

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Título da história: _____



ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
MÚSICA

MUITO OBRIGADO

Música: Mariléia Conde
Letra: Cecília Rocha

The image shows a musical score for the song 'Muito Obrigado'. It consists of four staves of music in 6/8 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4. Chords above are C, Dm7, G7, C. The second staff has notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4. Chords above are A7, Dm7, G7, C. The third staff has notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4. Chords above are C7, F, G7. The fourth staff has notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4. Chord above is C. The lyrics are: PA-PAÍ DO CÉU A-BEN-ÇO-A TO-DÂES-SA GRAN-DE-A-LE-GRI-A OS A-MI-GUÍ-NHOS QUE TE-NHO E O PÃO DE CA-DA DI-A MUI-TÔO-BRI-GA-DO MUI-TÔO-BRI-GA-DO MUI-TÔO-BRI-GA-DO MUI-TÔO-BRI-GA-DO

C Dm G7 C
PAPAI DO CÉU ABENÇO A TODA ESSA GRANDE ALEGRIA,

A7 Dm G7 C
OS AMIGUINHOS QUE TENHO E O PÃO DE CADA DIA.

C7 F
MUITO OBRIGADO, MUITO OBRIGADO

G7 C
MUITO OBRIGADO, MUITO OBRIGADO.



Não julgue o próximo pelo guarda-roupa ou pela máscara. A verdade, como o Reino de Deus, nunca surge com aparências exteriores.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 12
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: AÇÃO DA PRECE

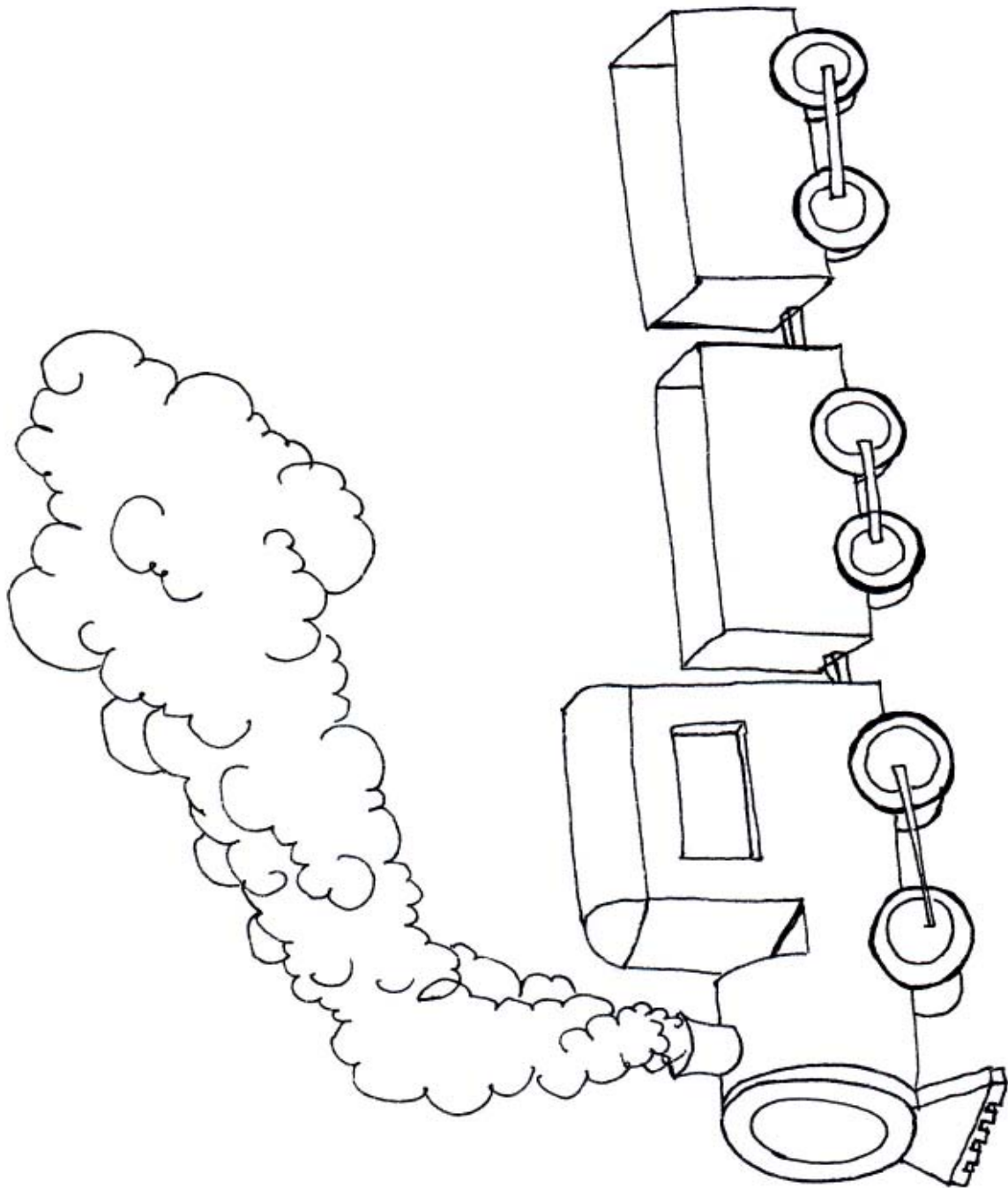
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer onde podemos falar com Deus. * Dizer quais são os benefícios da prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Podemos falar com Deus por meio do pensamento expresso por palavras ou não. * Podemos falar com Deus em qualquer lugar, sempre que sentirmos necessidade ou vontade de fazê-lo. * Quando oramos, recebemos de Deus a resposta de que precisamos. * Deus, nosso Pai e Criador, nos atende sempre. * “Se tens orado, verdadeiramente, encontras-te em profunda comunhão com as fontes do grande Bem. Que, sob o impulso do Criador, far-te-ão fruir lucidez e alegria, saúde e novas energias.” (13) * “Quando pedimos a Deus para que nos ajude e aos 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula reunindo as crianças em rodinha (círculo). * Apresentar a figura de um trem (Anexo 1). A figura poderá ser substituída por gravura de revista ou fotografias. Perguntar às crianças: <ul style="list-style-type: none"> – Vocês já viram um trem como este? – Para que serve o trem? – Quem já viajou de trem? – Como é o barulho do trem? * Ouvir as respostas e, em seguida, propor a atividade de colagem sugerida no anexo 2. * Ao final, dizer-lhes que vai narrar uma história que aconteceu num trenzinho igual ao que eles acabaram de fazer. (Anexo 3) * Narrar a história com o auxílio do teatro de sombras, confeccionado previamente. (Anexo 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Sentar-se em rodinha. * Ouvir com atenção e responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Realizar a atividade de colagem, com orientação do evangelizador. * Ouvir atentamente a história. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravura. * Papéis picados, cola. * História. * Teatro de sombras. * Jogo didático. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DISSEREM CORRETAMENTE ONDE PODEMOS FALAR COM DEUS E PARTICIPAREM COM ALEGRIA DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>nossos irmãos, recebemos da Sua bondade uma resposta compatível com o conteúdo da prece.” (12)</p> <p>* “Deus sempre nos oferece aquilo que merecemos ou de que precisamos.” (12)</p>	<p>* Depois do relato da viagem de Carlinhos, comentá-la por meio das seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – O que aconteceu com a vovó do amigo de Carlinhos? – O que disse Carlinhos ao novo amigo? – Por que Carlinhos disse que Deus é muito bom? <p>* Após ouvir as respostas, prosseguir no desenvolvimento do conteúdo, explicando de forma muito simples que não precisamos de lugares especiais para orar. (Anexo 5)</p> <p>* Em seguida, propor a brincadeira O jogo do painel (Anexo 6).</p> <p>* Finalizado o jogo, encerrar as atividades cantando a música ensinada na aula anterior.</p>	<p>* Responder às perguntas relativas à história narrada.</p> <p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Participar com interesse do jogo.</p> <p>* Cantar a música proposta pelo evangelizador.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
RECURSO DIDÁTICO



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
COLAGEM

MOSAICO

Esta técnica consiste em cobrir o trenzinho com pedacinhos picados de papel colorido, formando, assim, o mosaico.

Objetivos:

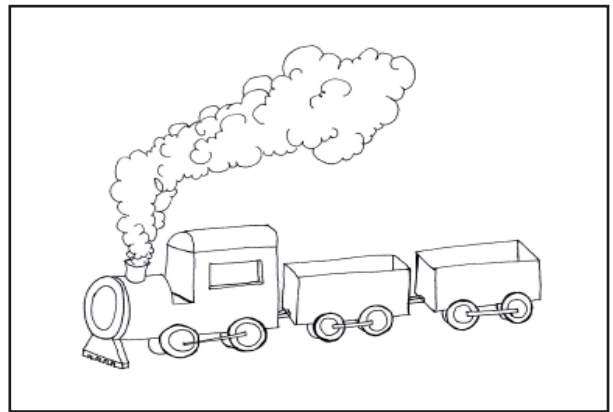
- . desenvolver a coordenação motora fina;
- . exercitar a organização espacial;
- . estimular a atenção;
- . despertar o interesse pelo assunto que será desenvolvido.

Material necessário:

- . cópia do desenho do trenzinho (Anexo 1);
- . pedacinhos (picados) de papel colorido;
- . cola.

Desenvolvimento:

- . distribuir o material, isto é, um punhado de papel picado para cada criança e o desenho do trenzinho;
- . pedir às crianças que cubram o desenho, colando sobre ele o papel picado;
- . orientá-los para que observem e respeitem o contorno do trenzinho.



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
HISTÓRIA

A VIAGEM

Outro dia, Marta e Carlinhos fizeram uma viagem de trem para visitar sua tia, que mora na cidade vizinha.

As crianças estavam encantadas. Nunca tinham viajado de trem.

Elas estavam admiradas! O trem era grande e muito bonito e a viagem seria bem longa.

Logo que o trem partiu, Carlinhos disse:

– Ah! como é divertido. Ele balança prá cá e prá lá, prá cá e prá lá...

Marta, com o nariz na vidraça, observava a paisagem.

– Olhe, Carlinhos! Que linda paisagem! Que montanhas bonitas e quantas árvores!

Carlinhos olhava curioso e sorria encantado.

Foi quando percebeu que no fundo do vagão, sentado perto da janela, estava um menino que não participava dessa alegria.

Carlinhos se aproximou dele.

– Por que você está tão triste? Sente alguma coisa?

– Não, eu estou bem – respondeu o menino. – O problema é minha vovó.

E apontou para uma velhinha quieta, sentada à sua frente.

– Mas o que tem ela? – perguntou Carlinhos.

– Não sei. Quando o trem começou a andar, ela ficou tonta e sentiu dor de cabeça.

– Coitadinha! – disse Carlinhos penalizado e, a seguir, falou ao companheiro:

– Vamos pedir ao Papai do Céu para proteger sua vovó. Tenho certeza de que Ele vai nos atender.

E começou a orar:

– Papai do Céu! Protege a vovó do meu novo amigo e ajude-a a se sentir bem. Obrigado!

Carlinhos conversou mais algum tempo com seu novo colega e quando já retornava ao seu lugar, ouviu:

– Ah! Parece que estou melhor, meu netinho. A dor de cabeça já passou e a tontura também.

– Como fico contente vovó, Deus atendeu à nossa prece!

Carlinhos conversou quase toda a viagem com o menino e sua vovozinha.

Quando o trem chegou à estação, lá estavam os pais do menino para recebê-los, ele e a vovó.

A tia de Carlos e Marta também os esperavam.

Foram todos apresentados uns aos outros com muita alegria.

Carlinhos olhava para a vovó do seu mais recente amigo que sorria feliz e bem disposta e falou para si mesmo:

– Como Deus é bom!

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
RECURSO DIDÁTICO

SUGESTÕES PARA CONFEÇÃO DO TEATRO DE SOMBRAS

Material necessário:

- caixa de papelão;
- cordão;
- papel pardo;
- figuras para o cenário;
- cartolina preta;
- fita durex;
- cola.

CONFEÇÃO

- Corte as partes sombreadas da caixa de papelão (Fig. 1).

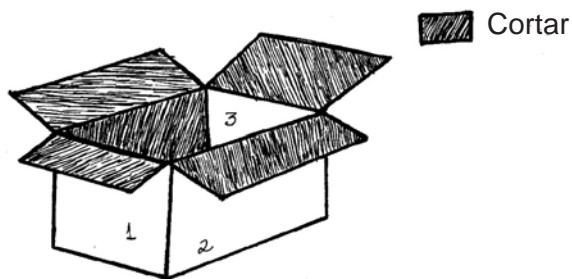


Fig. 1

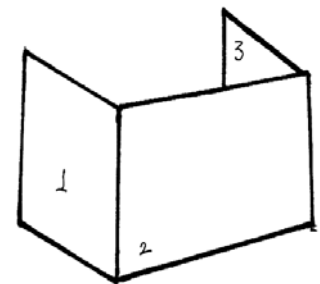


Fig. 2

- Use as três faces da caixa (Fig. 2).

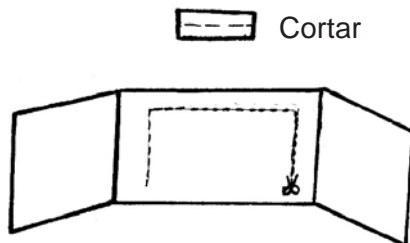


Fig. 3

- Com uma faca afiada, corte a face maior da caixa de papelão, assim como indicado na figura 3.

- Corte só três lados, deixando a parte inferior presa. Assim, através de um cordão, o evangelizador poderá puxar esta parte e “fechar” o palco (Fig. 4). As partes laterais do palco deverão ter ligeira inclinação, para facilitar a movimentação dos bonecos e a fixação do cenário (Fig. 4).

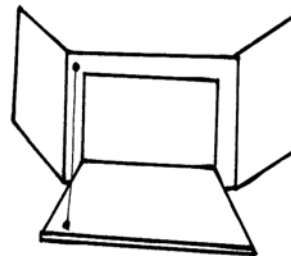


Fig. 4

- Forrar todo o palco com papel pardo ou pintá-lo com tinta esmalte, assegurando uma maior durabilidade.
- Preparar os cenários: um deles deverá representar um trem sobre trilhos e os outros o interior do trem (alguns bancos).
- Usar papel impermeável e as figuras em cartolina preta.
- Cobrir a janela com papel transparente e confeccionar os cenários e as personagens com cartolina preta (Fig. 5).
- As personagens deverão ter uma base, na qual o evangelizador irá segurar, facilitando a sua movimentação (Fig. 6).
- É interessante que, na parte de dentro do palco, haja uma reentrância - uma dobra da própria cartolina, onde o evangelizador poderá “mover” a personagem ou até deixá-la presa, se houver necessidade.

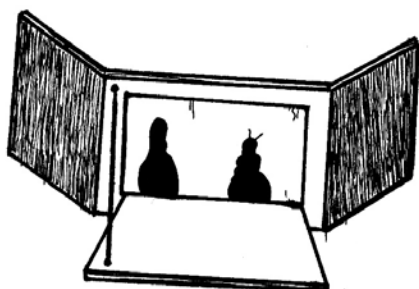


Fig. 5

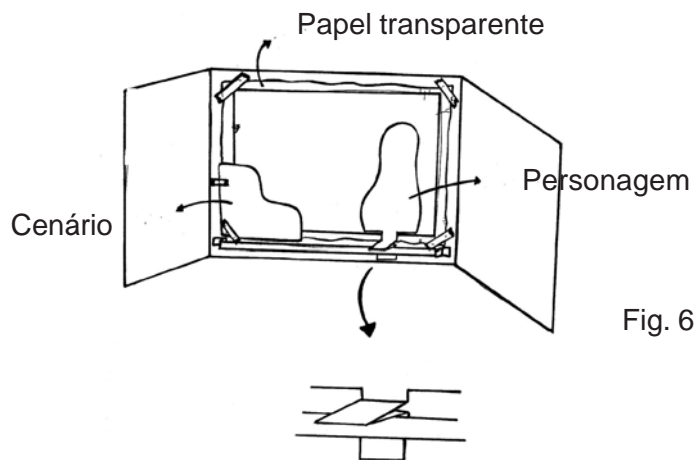
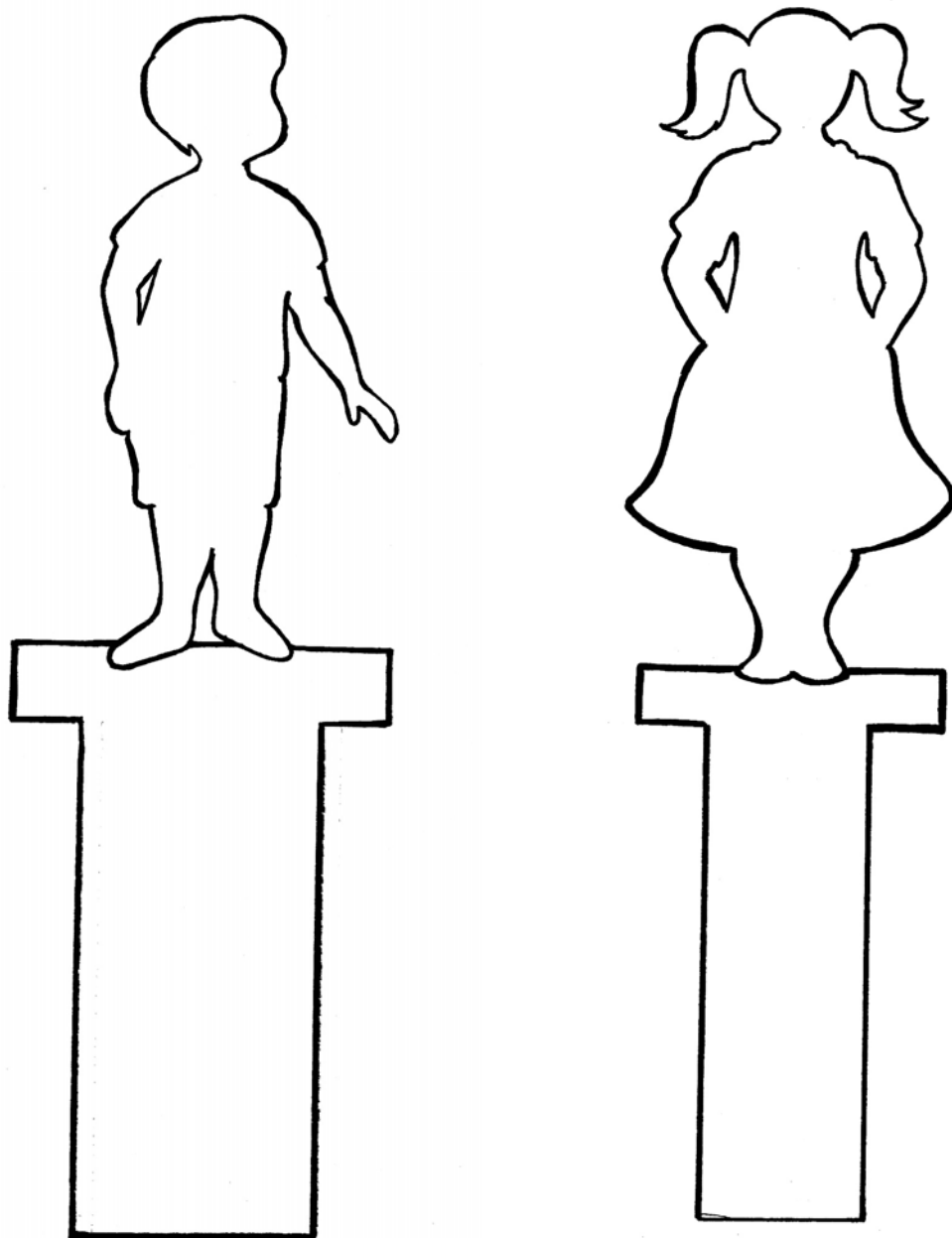
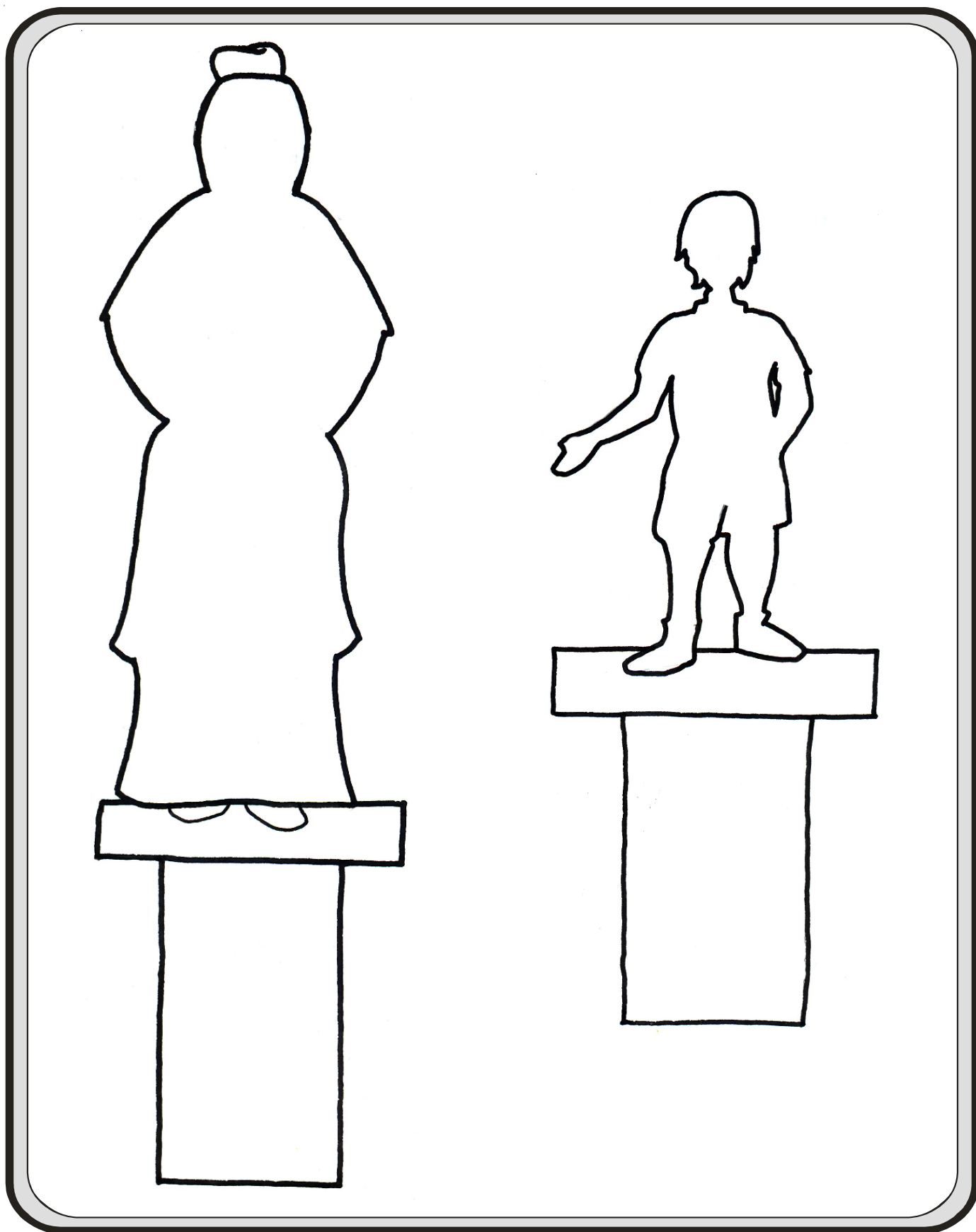


Fig. 6

Observações:

- Numerar as personagens na ordem de entrada.
- Colocar poucos objetos no cenário para não dificultar o entendimento da história por excesso de detalhes.
- Colocar o palco de costas para uma janela ou uma fonte de luz, para que as sombras fiquem bem nítidas. Como instrumento auxiliar, pode-se utilizar uma lanterna.
- Fechar o cenário e só abrir na hora de começar a narrativa.
- As figuras devem entrar e sair pelos lados.
- Antes de começar, pode-se mostrar às crianças as personagens e permitir que vejam como funciona o palco, para que não interrompam a narrativa no momento da apresentação da história.





ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

MANEIRA DE ORAR

O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece. Quase todos vós orais, mas quão poucos são os que sabem orar! Que importam ao Senhor as frases que maquinalmente articulais umas às outras, fazendo disso um hábito, um dever que cumpris e que vos pesa como qualquer dever?

A prece do cristão, do espírita, seja qual for o seu culto, deve ele dizê-la logo que o Espírito haja retomado o jugo da carne; deve elevar-se aos pés da Majestade Divina com humildade, com profundidade, num ímpeto de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até aquele dia; pela noite transcorrida e durante a qual lhe foi permitido, ainda que sem consciência disso, ir ter com os seus amigos, com os seus guias, para haurir, no contacto com eles, mais força e perseverança. Deve ela subir humilde aos pés do Senhor, para lhe recomendar a vossa fraqueza, para lhe suplicar amparo, indulgência e misericórdia. Deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nívea e radiosa de esperança e de amor.

A vossa prece deve conter o pedido das graças de que necessitais, mas de que necessitais em realidade. Inútil, portanto, pedir ao Senhor que vos abrevie as provas, que vos dê alegrias e riquezas. Rogai-lhe que vos conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé. Não digais, como o fazem muitos: “Não vale a pena orar, porquanto Deus não me atende.” Que é o que, na maioria dos casos, pedis a Deus? Já vos tendes lembrado de pedir-lhe a vossa melhoria moral? Oh! não; bem poucas vezes o tendes feito. O que preferentemente vos lembrais de pedir é o bom êxito para os vossos empreendimentos terrenos e haveis com freqüência exclamado: “Deus não se ocupa conosco; se se ocupasse, não se verificariam tantas injustiças.” Insensatos! Ingratos! Se descêsseis ao fundo da vossa consciência, quase sempre depararíeis, em vós mesmos, com o ponto de partida dos males de que vos queixais. Pedi, pois, antes de tudo, que vos possais melhorar e vereis que torrente de graças e de consolações se derramará sobre vós. (Cap. V, nº 4.)

Deveis orar incessantemente, sem que, para isso, se faça mister vos recolhais ao vosso oratório, ou vos lanceis de joelhos nas praças públicas. A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. Não é ato de amor a Deus assistirdes os vossos irmãos numa necessidade, moral ou física? Não é ato de reconhecimento o elevardes a ele o vosso pensamento, quando uma felicidade vos advém, quando evitais um acidente, quando mesmo uma simples contrariedade apenas vos roça a alma, desde que vos não esqueçais de exclamar: *Sede bendito, meu Pai?!* Não é ato de contrição o vos humilhades diante do supremo Juiz, quando sentis que falistes, ainda que somente por um pensamento fugaz, para lhe dizerdes: Perdoai-me, meu Deus, pois pequei (por orgulho, por egoísmo, ou por falta de caridade); dai-me forças para não falir de novo e coragem para a reparação da minha falta?!

Isso independe das preces regulares da manhã e da noite e dos dias consagrados. Como o vedes, a prece pode ser de todos os instantes, sem nenhuma interrupção acarretar aos vossos trabalhos.

Dita assim, ela, ao contrário, os santifica. Tende como certo que um só desses pensamentos, se partir do coração, é mais ouvido pelo vosso Pai celestial do que as longas orações ditas por hábito, muitas vezes sem causa determinante e às quais apenas maquinalmente vos chama a hora convencional. - V. Monod. (Bordéus, 1862.)

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
JOGO DIDÁTICO

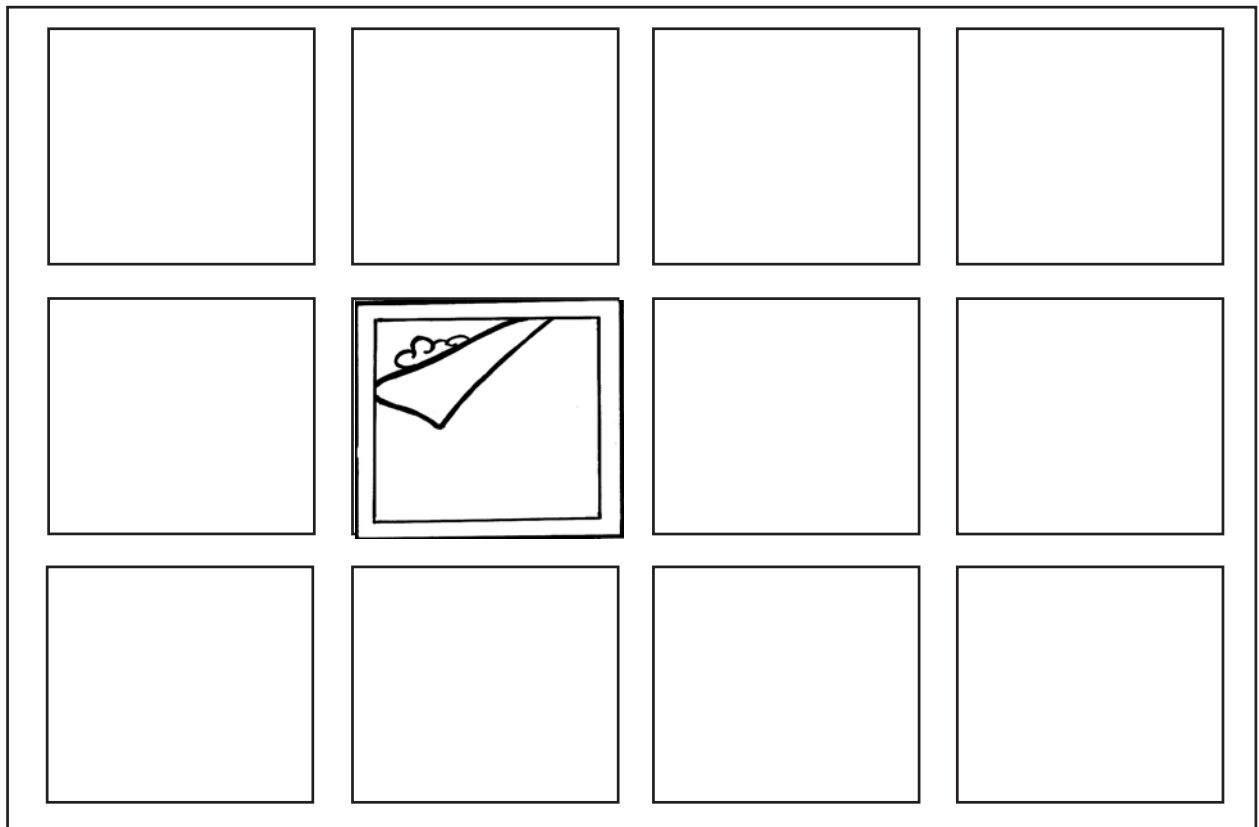
O JOGO DO PAINEL

- 1 - Colocar num painel vários desenhos cobertos.
- 2 - Apresentar o painel às crianças, informando-lhes que participarão de uma brincadeira interessante.
- 3 - Solicitar aos alunos, um de cada vez, que escolham uma parte do painel, retirem o papel que cobre a figura e em seguida, identifiquem a figura ali existente.
- 4 - Identificada a figura, descrevê-la e dizer de que forma ela nos é útil.

Exemplos:

Vaca : nos dá o leite.

Maçã: alimento saudável.

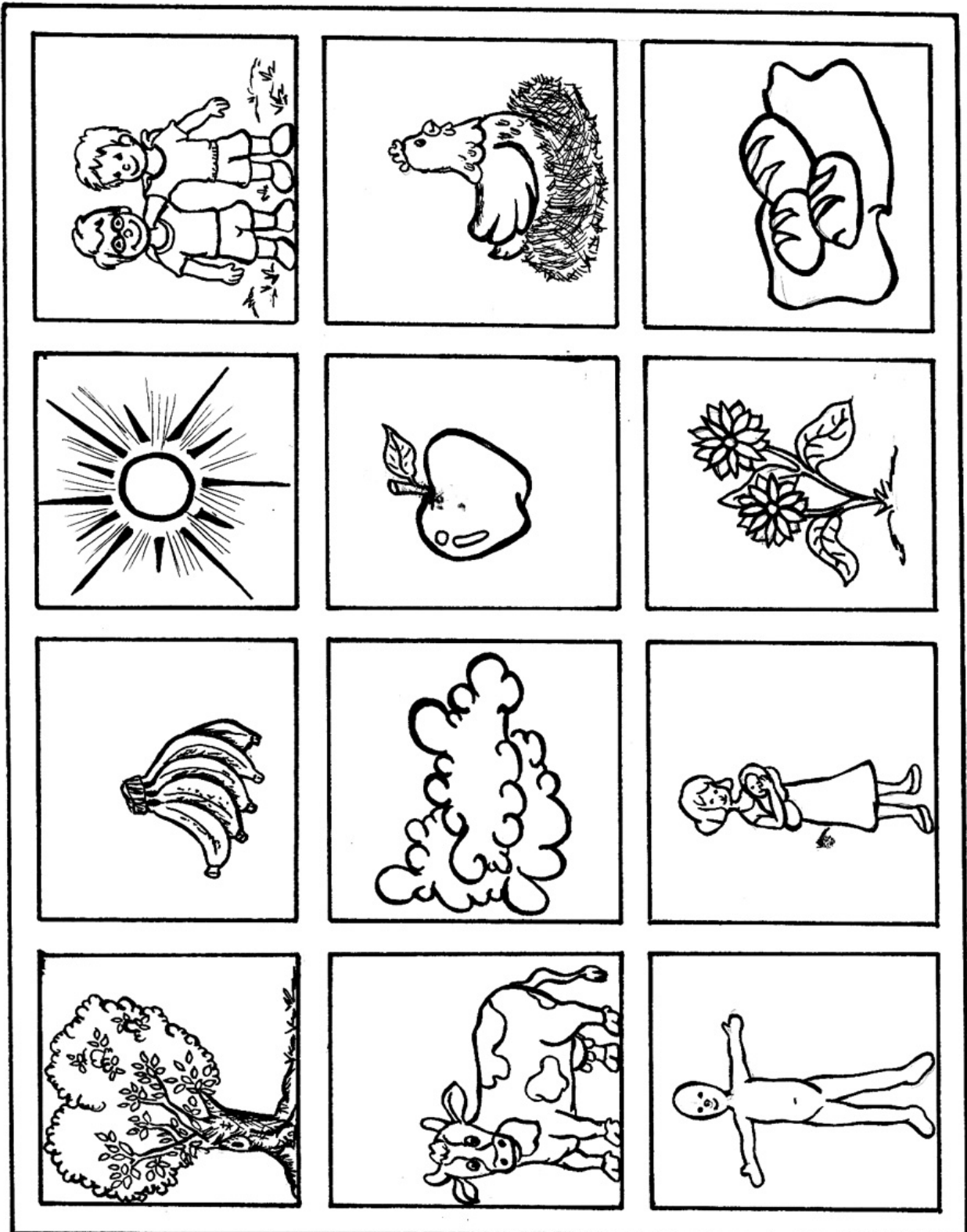


5 - A cada figura descoberta, agradecer a Deus o valor e a importância de toda a Sua Criação.

6- Proceder da mesma maneira até que todo o painel esteja descoberto.

Obs.: pode-se utilizar, para esconder as imagens, envelopes grandes e coloridos.

SUGESTÃO DE PAINEL



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 13
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE : A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: EFEITOS DA PRECE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que podemos pedir a Deus. * Dizer onde podemos orar. * Dizer o que é prece. * Dizer quais são os efeitos da prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Devemos pedir a Deus o alimento, a saúde, o trabalho, a alegria para o nosso lar e também oportunidades. * Não devemos nos esquecer de agradecer tudo o que temos recebido de Deus. * A prece é muito importante, nos faz bem e nos ajuda a manter calma nos momentos de dificuldade. * Deus nos ouve, nos vê, jamais nos esquece e nos atende naquilo em que merecemos. * A prece é a forma pela qual nos comunicamos com Deus. * “O hábito de orar ajuda a criar as condições para que os espíritos amigos nos amparem e nos auxiliem.” (12) 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula propondo a montagem de um painel. * Colocar na parede uma grande folha de papel pardo ou jornal e, em uma caixa, gravuras que representam animais, árvores, flores, Sol, folhas, etc. (Anexo 1) * Pedir às crianças que, individualmente, apanhem na caixa uma gravura e a cole no painel . * Orientá-las para que formem uma paisagem. * Ao final, colocar no painel a gravura de um cachorro e dizer-lhes que vai narrar a história dele. * Narrar a história As peraltices de Malhado com auxílio de gravuras. (Anexo 2) * Encerrada a narrativa, relacioná-la com o conteúdo da aula, fazendo a complementação através de exposição participativa e baseando-se nos textos de subsídio (Anexo 3). 	<ul style="list-style-type: none"> * Montar o painel sobre a Criação de Deus. * Apanhar uma gravura na caixa e colocá-la no painel. * Ouvir a narrativa da história em silêncio. * Participar do diálogo com o evangelizador dirimindo dúvidas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papel pardo, gravuras de revista, caixa de papelão. * História com gravuras. * Jogo avaliativo: figuras de revista sobre a Criação de Deus e a do homem. * Material para pintura. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS COMPREENDEREM OS EFEITOS DA PRECE; RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS DO JOGO RECREATIVO; MONTAREM O PAINEL E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Quando fazemos uma prece, atraímos, para perto de nós, bons espíritos que fortalecem nossa vontade e nos ajudam a sanar o mal.</p> <p>* Precisamos aprender a pedir em nossas preces aquilo que vai nos fazer bem e trazer felicidade.” (12)</p>	<p>* Propor, a seguir, o jogo Quem é mais rápido? para avaliação dos conteúdos ministrados durante o módulo (Anexo 4).</p> <p>* Se houver tempo, convidar a turma a pintar a ilustração 5 da história narrada, por meio de técnicas variadas.</p> <p>* Selecionar algumas músicas ensinadas nas aulas anteriores.</p> <p>* Pedir a uma criança que faça a prece de encerramento.</p>	<p>* Participar do jogo de avaliação, com disciplina e ordem.</p> <p>* Colorir o desenho proposto.</p> <p>* Cantar com alegria.</p> <p>* Fazer a prece de encerramento.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
RECURSO DIDÁTICO

SUGESTÃO DE FIGURAS PARA MONTAGEM DO PAINEL

Recorte as figuras abaixo, preparando-as para formar uma linda paisagem. Pode-se também, recortar gravuras de revistas velhas.

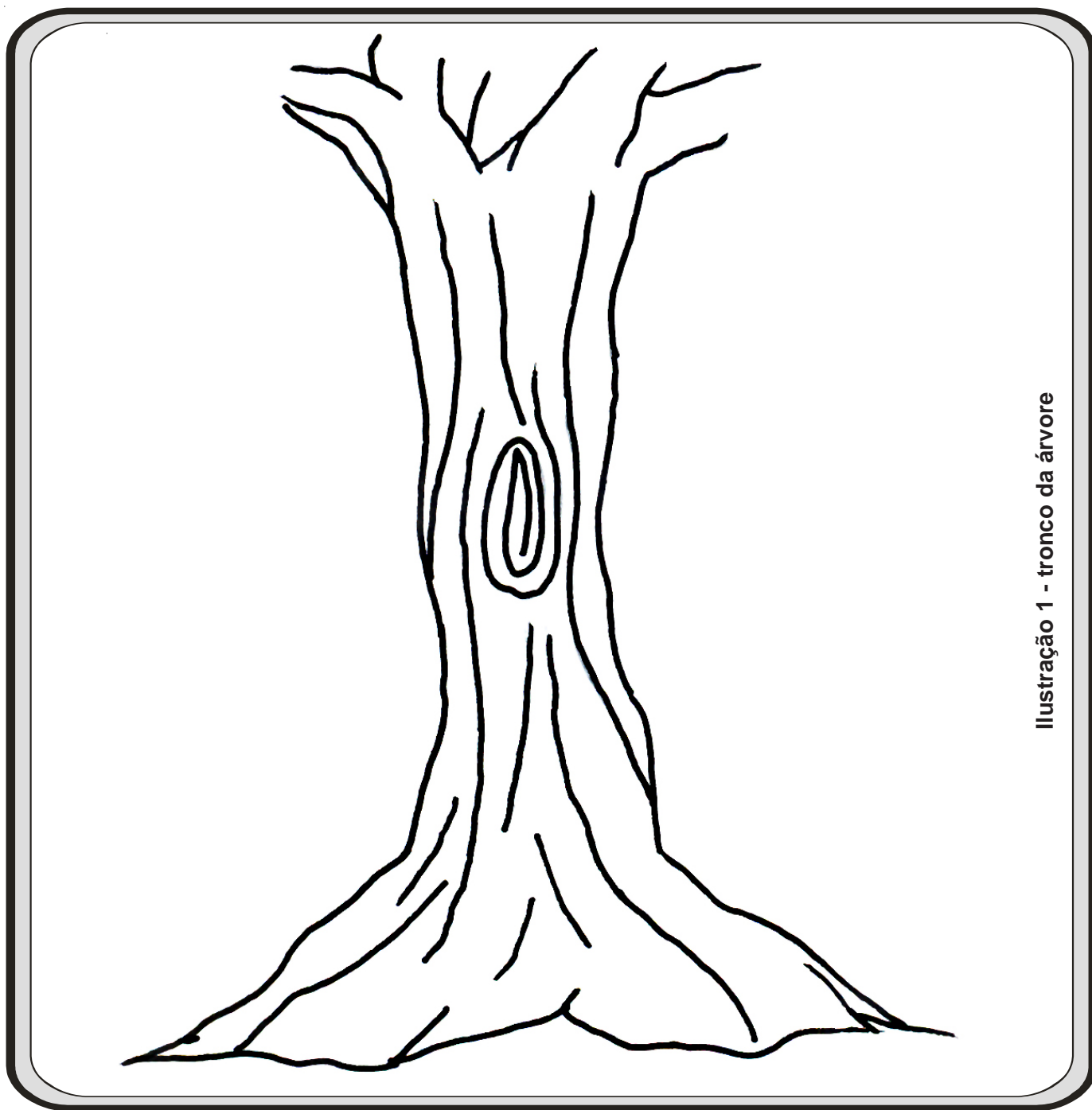


Ilustração 1 - tronco da árvore

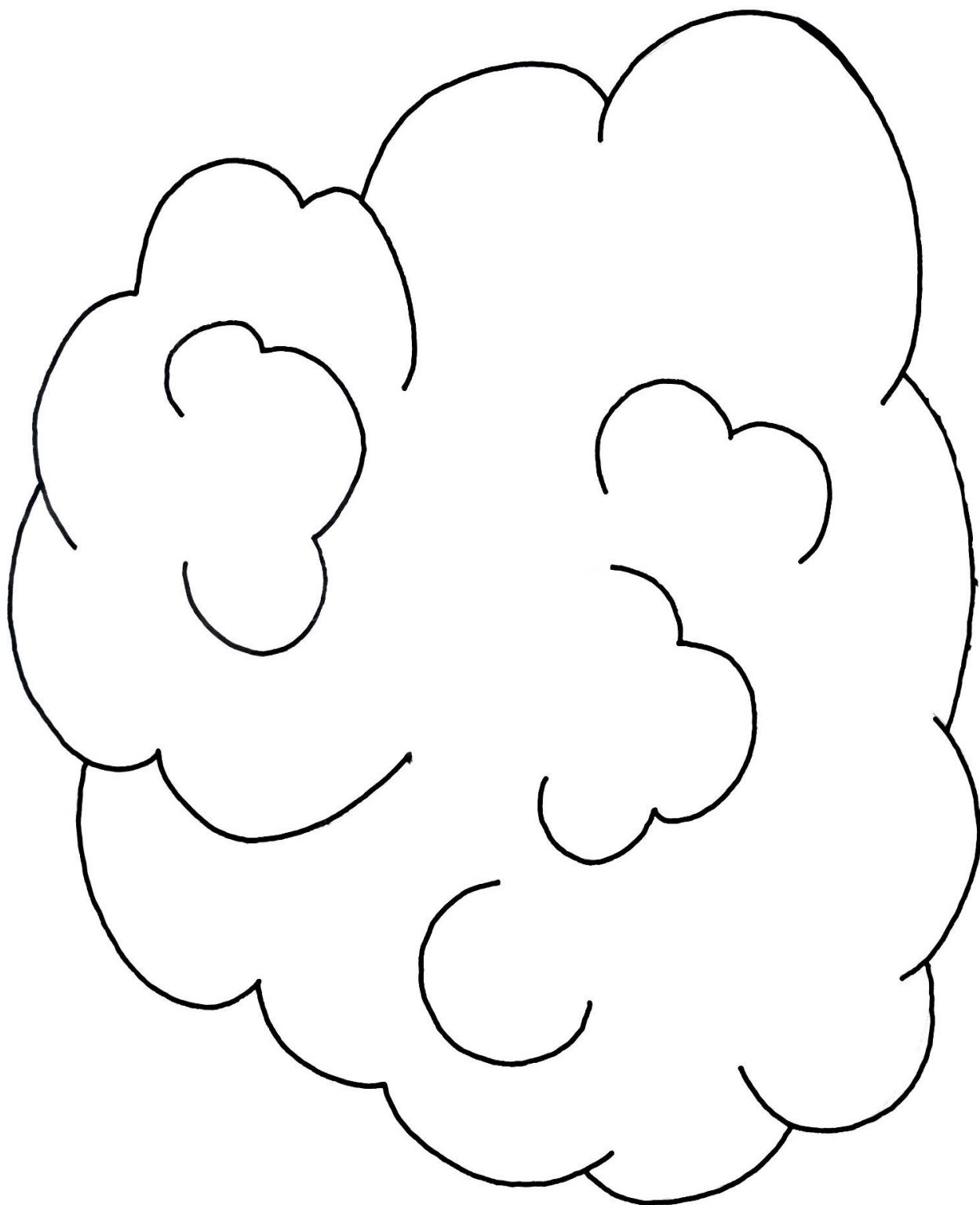


Ilustração 2 - copa da árvore

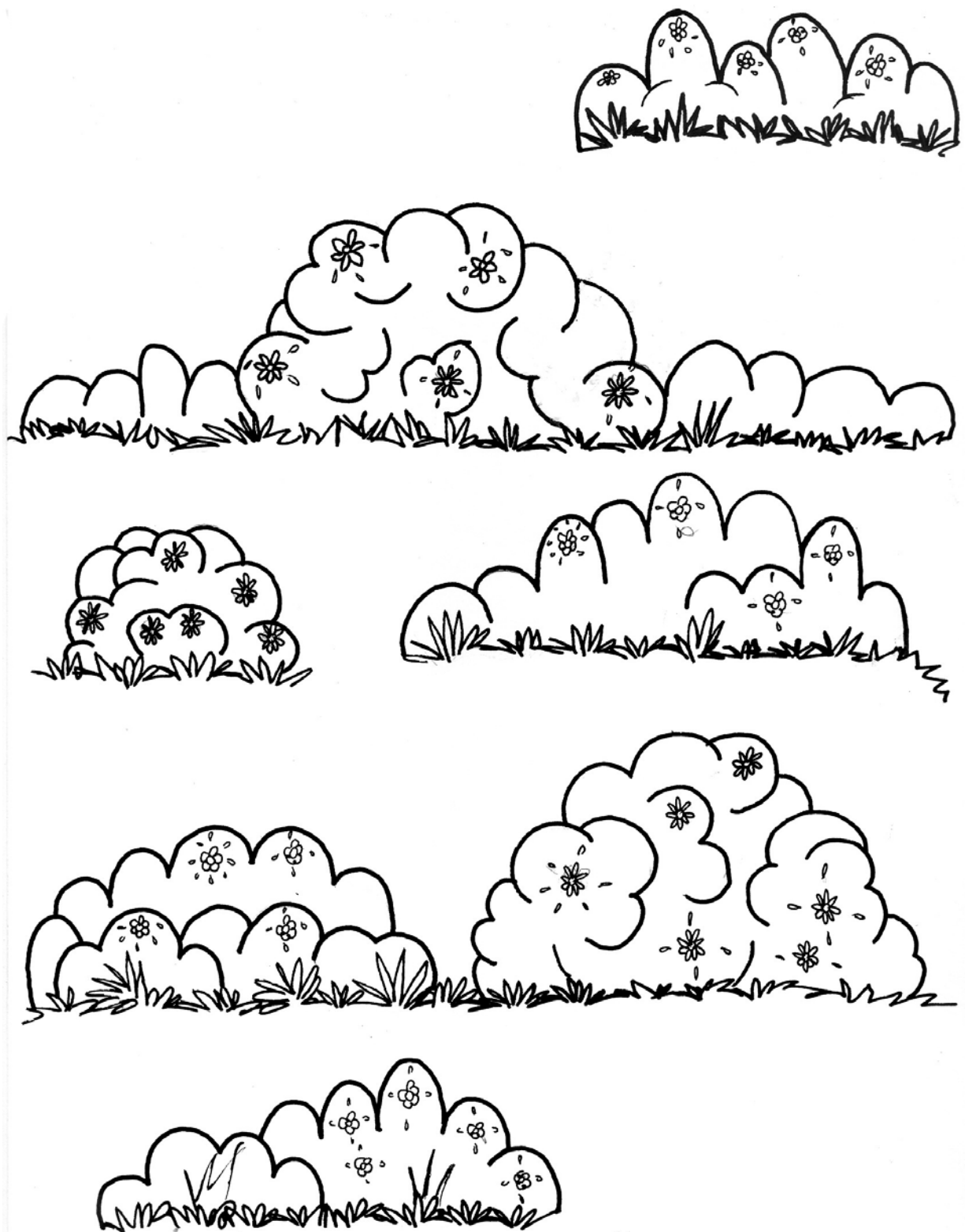


Ilustração 3 - grama e arbustos

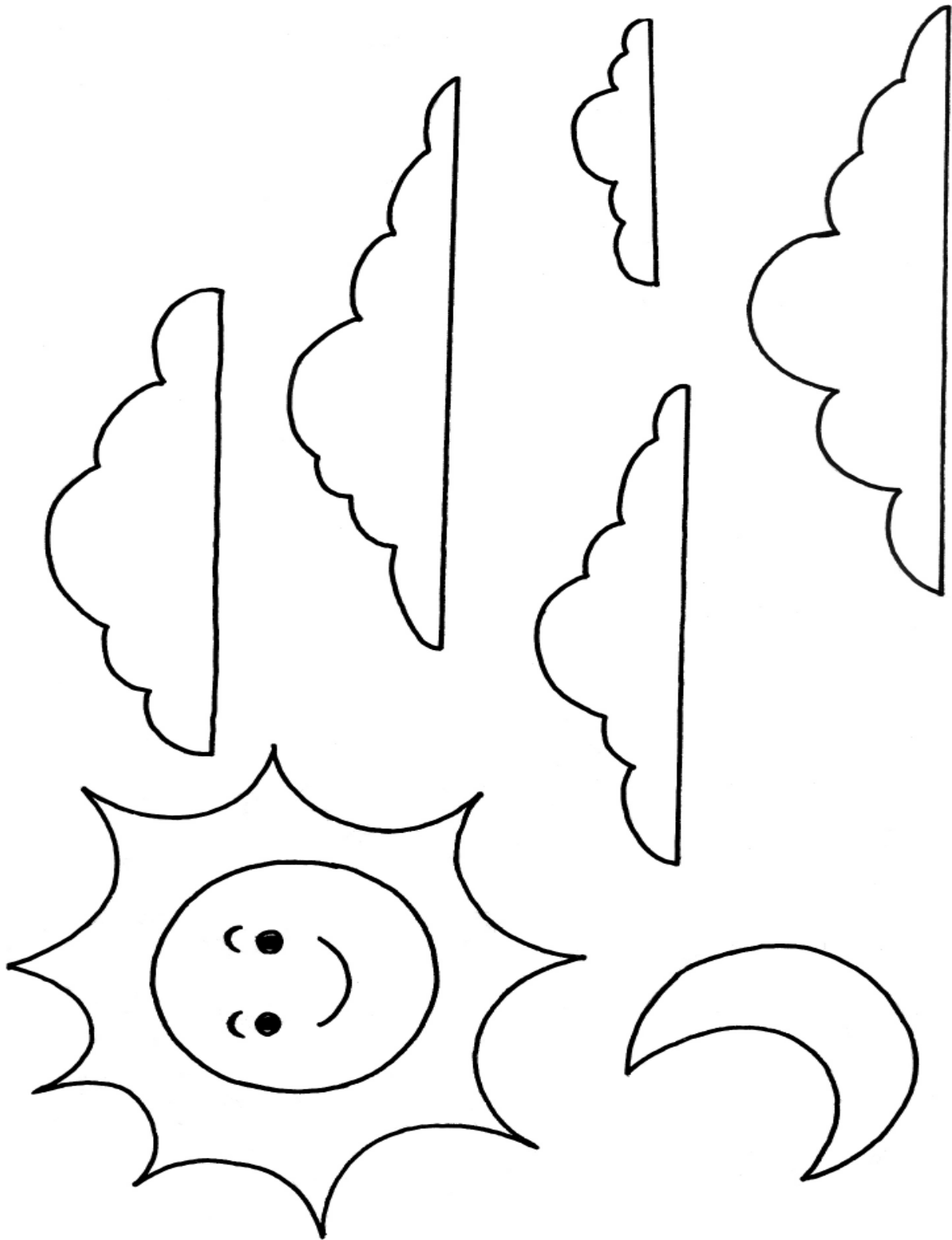


Ilustração 4 - nuvens e Sol

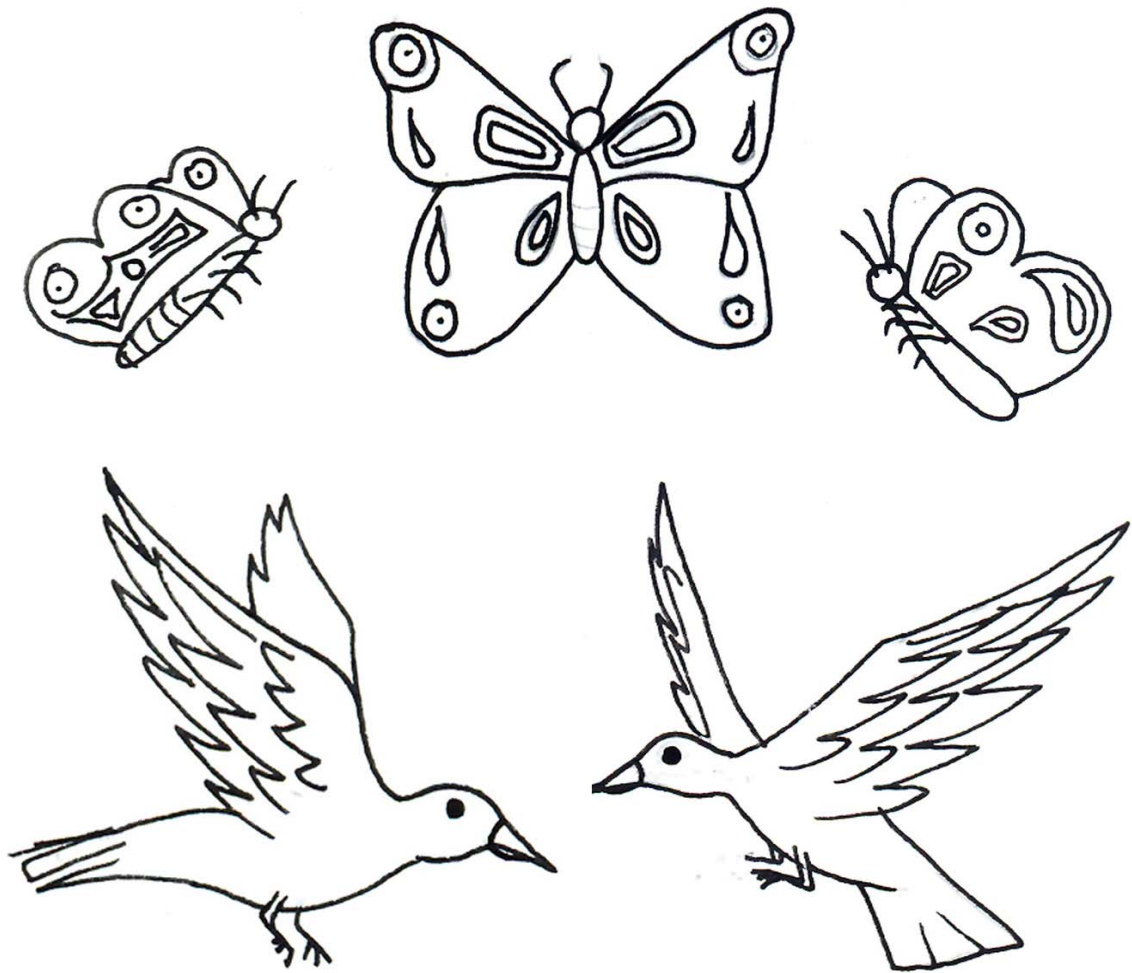


Ilustração 5 - passarinhos e borboletas



Ilustração 6 - cãozinho malhado

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
HISTÓRIA

AS PERALTICES DE MALHADO

Lúcia e Leno moravam numa casa que possuía um grande quintal. Nesse quintal reinava, absoluto, Malhado, o cachorrinho de estimação.

Para Lúcia e Leno não havia melhor companheiro. Pulando, correndo ou vigiando a casa, não havia outro igual.

Certo dia, porém, em suas brincadeiras, Malhado colocou o focinho nas grades do jardim e, não conseguindo retirá-lo, latia desesperadamente.

Os meninos correram para acudi-lo, buscando o auxílio da mamãe, que o levou para casa, fazendo-lhe os curativos e exclamando:

– O levado, desta vez, ficou bem machucado!

Leno e Lúcia se desvelaram nos cuidados ao pobre animalzinho que gemia, dolorido e assustado. Não sabiam o que fazer para apressar a cura do Malhado, companheiro das suas peraltices, totalmente impossibilitado de com eles brincar.

Durante o almoço do dia seguinte, quando todos estavam reunidos, Lúcia disse:

– Mamãe, ontem à noite falei com Papai do Céu.

– Que lindo, minha filha! E o que conversou com Ele?

– Pedi por Malhado, pois ele estava tão mal, que pensei que só Deus poderia ajudá-lo. Fiquei aflita e disse isso a Papai do Céu. Então, senti grande alegria e tive certeza de que Malhado ficaria bom.

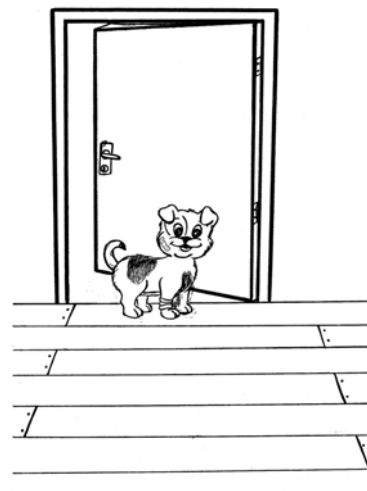
– Isso mesmo, minha filha, falou o papai de Lúcia e Leno. Sempre que tivermos necessidade, devemos falar com Deus. A prece é muito importante porque nos coloca mais perto de Deus e nos traz alegria e tranquilidade. Sempre que oramos recebemos ajuda.

– Que bom, disse Leno, então todas as noites conversarei com Deus.

– Não é preciso que seja à noite, acrescentou o pai, pode falar com Deus a qualquer hora. Ele nos ouve e nos atende sempre.

Quando todos conversavam animadamente, aconteceu o inesperado! Na porta de entrada da sala de jantar, eis que surge Malhado, patinhas trêmulas, focinho ainda com curativo, mas com olhos brilhantes, como se quisesse dizer: estou quase bom, em breve poderemos brincar.

Toda a família ficou muito feliz e dias depois, Malhado corria e pulava, como antes, participando das brincadeiras de Lúcia e Leno.



* * *



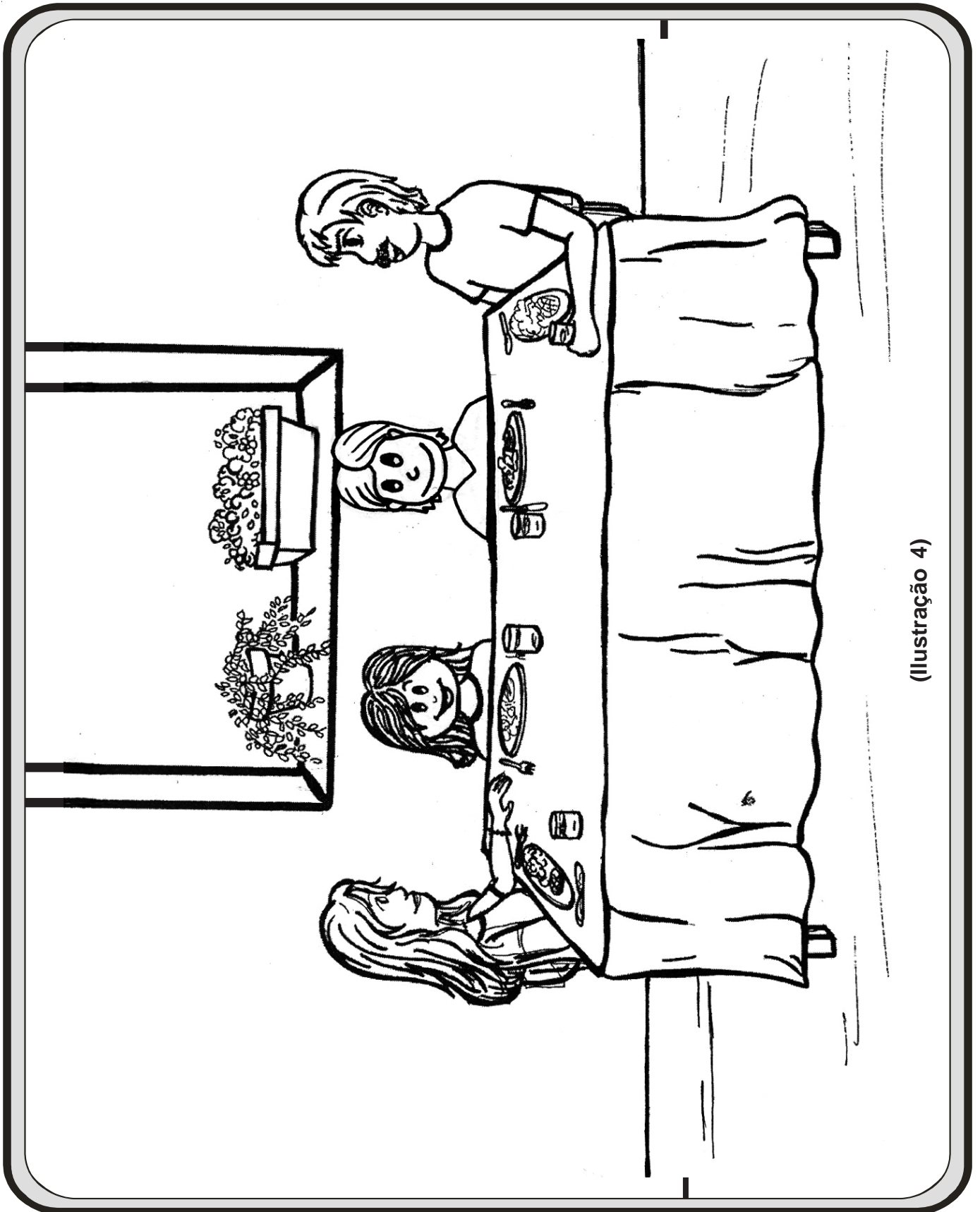
(Ilustração 1)



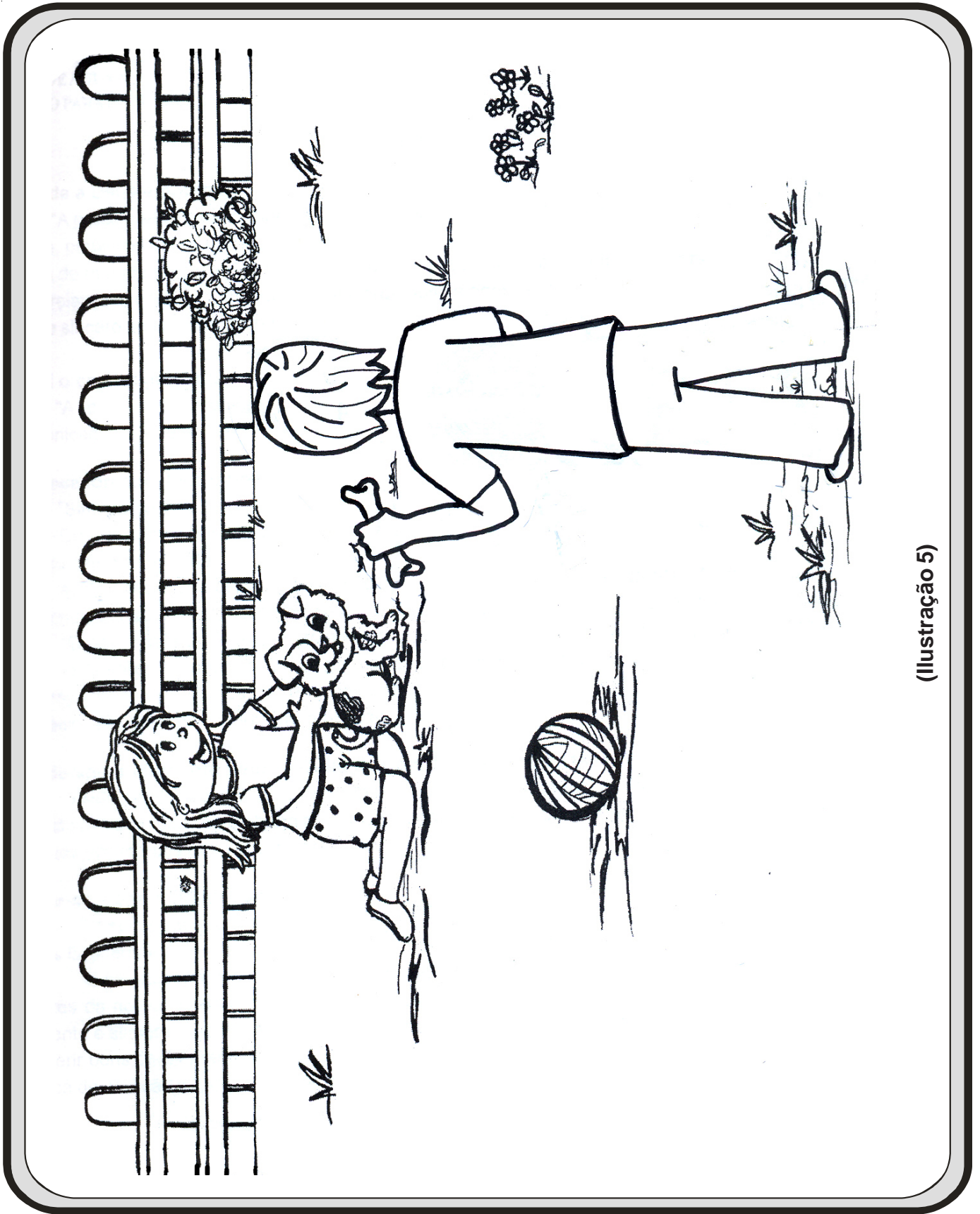
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

A PRECE

Agrada a Deus a prece?

“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para ele, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creiais que o toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”

Qual o caráter geral da prece?

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.”

A prece torna melhor o homem?

“Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.”

a) – *Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?*

“O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longura da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, *um estudo de si mesmas*. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.”

Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?

“Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.”

Pode-se, com utilidade, orar por outrem?

“O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer.”

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.

Podem as preces, que por nós mesmos fizemos, mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

“As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até o fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força de suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem. Hemos dito que a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes. Demais, não é possível que Deus mude a ordem da natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, vos parece um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprevidência ou pelas suas faltas? Ele é punido naquilo em que pecou. Todavia, as súplicas justas são atendidas mais vezes do que supondes. Julgais, de ordinário, que Deus não vos ouviu, porque não fez a vosso favor um milagre, enquanto que vos assiste por meios tão naturais que vos parecem obra do acaso ou da força das coisas. Muitas vezes também, as mais das vezes mesmo, ele vos sugere a idéia que vos fará sair da dificuldade pelo vosso próprio esforço.”

Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de abrandar a justiça de Deus?

“A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces.”

Que se deve pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho?

“Aos homens disse o Cristo: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim. Se é certo que nada pode fazer que o Criador, imagem da justiça perfeita, deixe de aplicá-la a todas as ações do Espírito, não menos certo é que a prece que lhe dirigis por aquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que dele vos lembrais, testemunho que forçosamente contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo. Desde que ele manifeste o mais ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. Ao contrário, será deixado na doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil. Daí resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade. Em consequência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens. Ambos, pois, se fizeram assim obedientes à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina, de que resultará a unidade, objetivo e finalidade do Espírito.”

Pode-se orar aos Espíritos?

“Pode-se orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de suas vontades. O poder deles, porém, está em relação com a superioridade que tenham alcançado e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz. Eis por que as preces que se lhes dirigem só são eficazes, se bem aceitas por Deus.”

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
JOGO DIDÁTICO-RECREATIVO

QUEM É MAIS RÁPIDO?

1. Recortar, de revistas velhas, gravuras das obras da criação de Deus e do homem em um tamanho padronizado, de modo que todas as figurinhas tenham o mesmo tamanho e textura (aproximadamente 5x8cm).
2. Dividir a turma em duas equipes.
3. Colocar duas pilhas de figuras, em frente de cada equipe com os desenhos virados para baixo.
4. Chamar duas duplas de cada equipe, e dar-lhes alguns segundos para que, batendo com a mão aberta sobre as figuras, as virem, fazendo com que a gravura fique voltada para cima. Terminado o tempo, o evangelizador contará quantas figuras cada equipe virou e fará as perguntas (veja as sugestões na folha de continuação deste anexo).
5. Se o jogador conseguir virar 2 figuras, responderá à 2 perguntas sobre os conteúdos da unidade, e assim por diante. Vence a equipe que conseguir virar mais figurinhas e responder acertadamente às perguntas.
6. Repetir a brincadeira com todas as crianças da equipe e enquanto houver interesse.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

1. O que é prece?
2. Como podemos orar?
3. A prece deve ser falada em voz alta?
4. Podemos orar em silêncio?
5. Como podemos orar em silêncio?
6. Como podemos conversar com Deus?
7. Quando devemos conversar com Deus?
8. No que devemos pensar durante a prece?
9. Quem nos criou?
10. Deus nos ouve?
11. Deus nos ajuda?
12. O que devemos pedir a Deus em nossa prece?
13. O que devemos agradecer a Deus?
14. Devemos amar as plantas e os animais? Por quê?
15. Por que Deus é tão bom?
16. Deus nos ama? Por quê?
17. Só podemos orar à noite?
18. Existe um único lugar em que podemos orar, ou podemos fazê-lo em todos os lugares?



Não olvide que a justiça institui a ordem universal, mas só o amor dilata a obra divina.

Agenda Cristã

